

Universidade Nova de Lisboa  
Faculdade das Ciências Sociais e Humanas  
Mestrado em Arqueologia  
Relatório de Estágio



**Estágio no Museu Municipal de Porto de Mós**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arqueologia realizado sob a orientação científica de Professor Doutor Rodrigo Banha da Silva

Discente: Jessica Alexandra Meneses Santos

2018

## **Agradecimentos**

Durante este percurso tive a contribuição de algumas pessoas, de diversas formas. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Doutor Rodrigo Banha da Silva por ter aceitado ser meu orientador neste último ano.

À Câmara Municipal de Porto de Mós, por me ter dado uma oportunidade de ser sua estagiária, e à Dra. Luísa Machado, técnica superior de conservação e restauro do Museu Municipal de Porto de Mós, onde realizei o meu estágio, pela ajuda, conselhos, paciência e compreensão.

Ao Doutor José Ruivo, Diretor do Museu Monográfico de Conímbriga, ao Prof. Dr. Virgílio Correia, do Museu Monográfico de Coimbra e à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rosa Cruz, do Instituto Politécnico de Tomar, por terem permitido mencionar os materiais arqueológicos da Lapa Rasteira do Castelejo.

Gostaria ainda de agradecer às funcionárias da Biblioteca Municipal de Porto de Mós, onde me encontrei, na maioria do tempo, a trabalhar.

Às minhas queridas amigas Gabriela, Cátia, Joana, Vanessa, Lara, Beatriz e Rute e ao meu namorado Ricardo, por me ouvirem, por suportarem as minhas perguntas e pela força dada.

À minha colega Cátia Delicado, que conheci este ano numa escavação arqueológica em Tomar, obrigada pela grande ajuda em relação aos materiais arqueológicos.

E por fim à minha família, que teve muita paciência comigo, e esteve sempre disposta a dar-me conselhos e força para terminar este percurso. Ao meu pai por vir comigo tirar fotografias a alguns sítios. Um agradecimento especial ao meu avô Francisco, que infelizmente faleceu este ano, um bom homem sempre preocupado e disposto a ajudar.



## Resumo

O presente relatório de estágio teve como objetivo o inventário do acervo do Museu Municipal de Porto de Mós, como também a atualização do conhecimento existente acerca dos sítios arqueológicos no concelho. Para ambos os inventários foram realizados registos fotográficos, assim como pesquisa bibliográfica, de modo a aprofundar o reconhecimento dos artefactos e do espaço territorial. Através dessa pesquisa verificou-se que a maioria das informações sobre os sítios são muito semelhantes, sendo que algumas são interessantes para futuros trabalhos arqueológicos. Infelizmente, para muitos dos arqueossítios não se conhece a localização e outros encontram-se atualmente destruídos.

Para simplificar e organizar o relatório, no inventário dos sítios arqueológicos a tabela está dividida por freguesias com a respetiva legenda, sendo para cada uma referidos os arqueossítios existentes. Quanto ao inventário dos materiais, estes estão expostos pelo número que é dado pelo museu e são referidos a sua época e legenda, respetivamente.

Foi também possível, durante o estágio, ter uma perspetiva relativamente à gestão museológica em âmbito autárquico, os processos da recolha à exposição, sobre a inventariação no novo programa utilizado, o *in arte*, e sobre a conservação e restauro, através da limpeza cuidadosa dos materiais.

Como o estudo foi centrado no Museu Municipal de Porto de Mós, achei pertinente criar um capítulo relacionado com as reservas dos museus, expondo o estudo de Joana Amaral, e da lei de bases dos museus. Este estudo irá ajudar a aperfeiçoar o conhecimento relativo à arqueologia no município de Porto de Mós, que é muito reduzido, e também à apresentação da história à própria comunidade.

**Palavras-chave:** Pré-História; Época Romana; Época Medieval; Arqueossítios; Materiais Arqueológicos; Reservas; Inventários.

## **Abstract**

This internship report aimed the inventory of the museum collection as well as updating the existing knowledge about the archaeological sites in the county. For both inventories, photographic records and bibliographical research were carried out, in order to develop the recognition of artifacts and, also, of the territorial space. This research has shown that many of the information about the sites is very similar, but, also, interesting for future archaeological works. Unfortunately, for many of the sites location is not known and others are currently destroyed.

To simplify and organize the report, the inventory chart of the archaeological sites is divided by parishes with their subtitles and in each one. As far as to the inventory of materials, it opens by the number given by the museum, period and subtitle.

It was also possible, throughout the internship, to have an insight on the museum management in the autarchic area, from the process of artifact collection to exhibition, its inventory (using a new program, *in arte*), and its conservation and restoration, through a cautious cleaning of some species.

As the study focused on the Municipal Museum of Porto de Mós, I found pertinent to create a chapter related to the museum storage, exhibiting the work of Joana Amaral and the Museums Law.

This study will help to improve knowledge on archeology in the area of Porto de Mós municipality, poorly known, and I hope it will help to present to the community its history.

**Keywords:** Prehistory; Roman Period; Middle Ages; Archaeological site; Archaeological materials; Storage museum; Inventory.

## Índice

Introdução	6
Objetivos	7
1. Porto de Mós e a sua morfologia	9
2. Panorama dos arqueossítios	11
2.1 Alqueidão da Serra	16
2.2 Alvados e Alcaria	17
2.3 Arrimal e Mendiga	19
2.4 Calvaria de Cima	20
2.5 Juncal	21
2.6 Mira de Aire	23
2.7 Pedreiras	24
2.8 Porto de Mós	24
2.9 São Bento	28
2.10 Serro Ventoso	28
3. Levantamento dos materiais arqueológicos	29
3.1 Lapa Rasteira do Castelejo	31
3.2 Machado de duplo anel	37
3.3 Cerâmicas do estudo do Mestre Luís Gil	40
3.4 Necrópole do Neolítico Final dos Pragais	41
4. Gestão Museológica do Museu Municipal de Porto de Mós	42
4.1 Processo desde a recolha à exposição	42
4.2 Inventariação	44
5. Reservas dos Museus	45
6. Conclusão	50
7. Bibliografia	51
7.1 Webgrafia	55
8. Anexos	56
9. Apêndice A: Tabelas	
9.1 Levantamento dos arqueossítios	66
9.2 Levantamento dos materiais arqueológicos	73
9.3 Registo fotográfico dos materiais arqueológicos	97

## **Introdução**

Na realização do meu Estágio com Relatório em Arqueologia, inserido no Mestrado em Arqueologia, da Faculdade das Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tomei como objeto de estudo o concelho no qual resido, Porto de Mós, um território marcado pela sua estrutura morfológica e estratigráfica riquíssima, inserida no Maciço Calcário Estremenho (MCE).

Realizado no Museu Municipal de Porto de Mós, integrado na Câmara Municipal de Porto de Mós, foi este aberto ao público em 1989 sob a responsabilidade do Sr. Francisco Jorge Furriel, natural de Alqueidão da Serra. Este curioso local recolheu e expôs peças relacionadas com Geologia, Etnografia, Paleontologia e Arqueologia. Entre as várias coleções destacam-se a de cerâmica da Real Fábrica do Juncal, o núcleo epigráfico oriundo de vários pontos do concelho, o núcleo etnográfico e as coleções de rochas, minerais e fósseis. O museu assume-se, portanto, como pluridisciplinar, com uma missão de preservar e divulgar a herança natural e histórico-cultural do concelho, que contribua para um melhor conhecimento e valorização do seu património pela comunidade.

O Museu apresenta, todos os meses, a peça do mês, exposta no edifício dos Paços do Concelho (Câmara Municipal), sempre relacionada com datas comemorativas, locais e nacionais ou com o município. Quanto ao número de visitantes, no ano de 2017, consistiu em 1022 de nacionalidade portuguesa e 76 de nacionalidade estrangeira. O mapa de pessoal enquadra-se na Divisão de Cultura, Turismo e Desporto, com a representação de um Vereador da Cultura, um técnico superior, um assistente operacional e um assistente administrativo.

O presente relatório foi estruturado com um primeiro capítulo sobre a morfologia do concelho, onde se refere a importância do Maciço Calcário Estremenho e das argilas locais para as populações do passado. O Maciço permitiu ao homem, na Pré-História Antiga, a habitação em grutas e a disponibilização dos recursos necessários para a sua sobrevivência, não menorizando a sua relevância para as populações posteriores a esta. Quanto às argilas, especificamente, a sua abundância na zona permitiu, desde o Neolítico até aos dias de hoje, a criação das elaborações oleiras, com notoriedade a partir da Época Romana, devido ao seu emprego quer em utensilagem quer na construção.

No trabalho desenvolvido durante estágio foi realizado um conjunto de pesquisas bibliográficas sobre sítios e materiais arqueológicos do concelho de Porto de

Mós, cumulativamente com a complementação do inventário do Museu Municipal. Uma das intenções do estágio foi, justamente, a de procurar perspetivar e disponibilizar o conhecimento acerca destes materiais para o seu posterior estudo, enquadrando os dados antigos com deslocações ao campo. De facto, para o reforço do estudo acerca dos materiais também é necessário compreender os sítios arqueológicos de onde provieram. Como se verá adiante, para além desta componente repertoriaram-se e cotejaram-se no campo, e de igual modo, os achados produzidos sobretudo no 1º quartel do séc. XX, de peças recolhidas no concelho por proprietários de terrenos que foram então entregues a várias entidades que, por lacunas de acondicionamento (peça e respetiva identificação), levaram à sua perda, restando somente a informação documental ou oral a seu respeito.

Alguns dos artefactos elencados foram pouco estudados e, por isso, a pesquisa realizada para este trabalho poderá ajudar, no futuro, ao esclarecimento dos que se encontram preservados no museu, ou até mesmo em outras entidades.

Explicarei, de seguida, as tarefas desenvolvidas ao longo deste estágio, em que me foi possível trabalhar com o novo inventário do museu, o programa *in arte*, completando-o com os antigos inventários do museu, criados pelo seu fundador. De seguida, com materiais arqueológicos existentes na reserva, exporei como foi realizado um esforço de uma conservação e restauro preventiva de alguns destes, como a sua limpeza, colagem (se for o caso) e o seu acondicionamento, onde se incluem os materiais de superfície recolhidos pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes, os das escavações do Dr. António Jorge Figueiredo e do relógio da torre da antiga Igreja de São Pedro. Foi, deste modo, possível acompanhar e observar o processo desde a recolha à exposição dos materiais.

Como o estágio foi realizado num museu, seria pertinente haver um capítulo sobre reservas e museus, com o propósito de mostrar como um museu e uma reserva deveria funcionar.

## **Objetivos**

A realização deste trabalho teve como objetivo o inventário do acervo arqueológico em depósito no Museu Municipal de Porto de Mós e das peças recolhidas no concelho que se encontram à guarda de outras entidades, como também atualizar a informação acerca dos sítios arqueológicos existentes. Ambas as tarefas de inventário se centraram no reconhecimento e estudo de materiais e na pesquisa bibliográfica. Como

tal, não se limita apenas aos artefactos, mas também, ao espaço territorial onde se inserem e à sua morfologia.

A cronologia do estudo está compreendida entre a Pré-História e a Idade Média, permitindo, neste caso, proporcionar mais elementos para o conhecimento das populações que, ao longo dos séculos, habitaram o espaço do concelho atual.

Com este estágio pretendia-se contribuir, de igual modo, para uma maior consciencialização acerca do rico património cultural e arqueológico do concelho de Porto de Mós.

Por último, visava detetar e colmatar as lacunas existentes no Museu Municipal, de modo a contribuir para o melhoramento da gestão museológica e da inventariação arqueológica concelhia.

## 1. Porto de Mós e a sua morfologia

O Maciço Calcário Estremenho (MCE) localiza-se na região central de Portugal, encaixando-se as cidades de Leiria, Alcobaça, Rio Maior, Torres Novas e Ourém<sup>1</sup> nesta unidade morfoestrutural do território português, individualizada por sub-regiões em função das suas peculiaridades geológicas e geomorfológicas, sendo que, no caso presente, se regista a maior extensão de afloramentos em rochas calcárias do Jurássico Médio. (CARVALHO, 2011)

O MCE é parte integrante da Bacia Lusitaniana, mais especificamente da sub-bacia de Bombarral-Alcobaça, sendo uma bacia intracratónica, associada à origem da abertura do Oceano Atlântico durante o Mesozoico. (AZERÊDO, 2007). Grande parte desta área encontra-se em regime de proteção da natureza através do PNSAC-Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, e encontra-se dividida em três regiões elevadas: a Serra dos Candeeiros, o Planalto de Santo António, o Planalto de São Mamede e a Serra de Aire.

A base da série litostratigráfica do Jurássico Médio desta área corresponde à unidade depositada integralmente no Jurássico Inferior, a chamada Formação da Fórnea. Sucedendo a esta formação, existem mais quatro que estão representadas pela Formação de Barranco do Zambujal, Formação do Chão das Pias, Formação da Serra de Aire e a Formação de Santo António-Candeeiros. (AZERÊDO, 2007)

Com a conjugação das características calcárias e a posição geográfica na Bacia Lusitaniana, é possível encontrar séries sedimentares de vários períodos do Jurássico e acidentes tectónicos que confirmam as fases da sua abertura, como também o levantamento tectónico que deu origem ao MCE.

O Maciço é dominado por uma paisagem de colinas e planuras de substrato argiloso ou arenítico com uma densa rede hidrográfica, formando vales encaixados. Em alguns locais existem depósitos arenosos com solos leves que se pensa terem sido bastante favoráveis à agricultura pré-histórica e à obtenção de matéria-prima, como o quartzo e o quartzito, em locais de cascalheiras e terraços fluviais. (ZILHÃO; CARVALHO, 1995)

Os recursos geológicos conhecidos da zona incluem os recursos minerais, os hidrogeológicos e patrimoniais (CARVALHO, 2011). Quanto aos primeiros, destacam-

---

<sup>1</sup>Anexos, figura 2; Fonte: CARVALHO, Jorge M. F; MIDÕES, Carla, et al (2011). *Maciço Calcário Estremenho: Caracterização da situação de referência*. Amadora: Laboratório Nacional de Energia e Geologia. Acedido em 10 de janeiro de 2018, no Web site da <http://www.lneg.pt/>.

se os recursos em calcário para fins ornamentais e industriais, em relação aos hidrogeológicos considera-se a bacia hidrográfica dos rios Lis-Lena como um aquífero de elevada importância para o abastecimento das populações e, no que diz respeito aos patrimoniais, salienta-se a natureza geomorfológica e paleontológica, como é o caso das galerias subterrâneas ou das trilhas de dinossauros.

Devido aos recursos disponíveis, para indústria química e siderúrgica exploram-se os dolomitos e os calcários dolomíticos na Serra dos Candeeiros e Serra de Aire. Na região do Juncal consiste em afloramentos cretácicos, ocorrendo aí a produção de argilas comuns para a indústria cerâmica, principalmente na zona da Cruz da Légua, consistindo em xistos argiloso. (LISBOA, 2014).

Estas argilas são o recurso abastecedor da cerâmica de construção e olaria, correspondendo aos produtos, geralmente, de cerâmica vermelha, que constituem o mais antigo e importante setor cerâmico. Portugal contém uma abundância de argilas, que ocorrem maioritariamente nas orlas meso-cenozóicas e nas bacias interiores mais importantes, com os depósitos do Terciário e Quaternário, de origem fluvial e por vezes marinha. Existem, assim, dois tipos principais de argila comum, a argila para olaria (*pottery clay*), utilizada na produção de cerâmica utilitária de terracota, e a argila para cerâmica de construção (*brick clay*), com que se produz o tijolo, telha e mosaico (LISBOA, 2014).

Os produtos fabricados com argila comum são os mais antigos, remontando ao Neolítico. A argila teve uma grande importância no desenvolvimento da olaria e na produção de tijolo e telha artesanal desde a Antiguidade até ao século XIX, passando, a partir da segunda metade desse século, a processar-se industrialmente na região.



## 2. Panorama dos arqueossítios

Neste capítulo procura-se por em relevo a os sítios arqueológicos do concelho de Porto de Mós. Foi composto um inventário<sup>2</sup>, realizado com base na informação recolhida através da pesquisa efetuada no Portal do Arqueólogo, na Carta Arqueológica do Concelho de Porto de Mós, criada pelo Dr. António Jorge Figueiredo<sup>3</sup>, e ainda no Museu Municipal de Porto de Mós. No que toca às referências bibliográficas que obtive sobre os sítios, irei expor as mesmas mais abaixo, organizadas por freguesia.

O inventário foi elaborado no programa Excel, dividido pelas 10 freguesias, com os sítios para os quais não se conhece a freguesia em último lugar, denominados por “Porto de Mós sem freguesia”. Cada arqueossítio tem inicialmente o nome da freguesia e o nome do local, no caso de a informação provir do Portal do Arqueólogo/Endovélico é inserido o CNS. De seguida, referem-se os materiais que foram recolhidos, a época ou período, o tipo de sítio, os trabalhos nele realizados<sup>4</sup>, os responsáveis por esses trabalhos e, por fim, o local do depósito dos materiais.

Para ilustrar melhor o inventário foi estabelecida uma legenda por cores. No caso das informações que foram retiradas do Endovélico, que contém 89 sítios identificados, figurarão em cor azul, a cor amarela foi utilizada para os sítios da Carta Arqueológica, correspondente a 83, e a laranja os arqueossítios que se conhece através das referências constantes do local de depósito dos materiais, como por exemplo, alguns dos materiais do Museu Municipal de Porto de Mós, ou de materiais que se encontram na posse de particulares.

O inventário possibilitou uma perceção mais completa do panorama dos sítios arqueológicos no concelho de Porto de Mós. Muitos, por exemplo, apresentam mais cronologias, e outros contém topónimos que hoje em dia caíram em desuso e que, portanto, atualmente, não é possível relocalizar. A maioria destes arqueossítios poderá estar hoje destruída ou, em alternativa, só serão passíveis de repertoriar através de extenso inquérito oral a pessoas conhecedoras do concelho.

Com este levantamento também foi realizado, de igual forma, um registo fotográfico de alguns dos sítios arqueológicos e da sua paisagem envolvente para facultar um

---

<sup>2</sup> Apêndice A

<sup>3</sup> Anexos, figura 7; Fonte: <http://www.municipio-portodemos.pt>

<sup>4</sup> Se foram trabalhos de escavação, prospeção, levantamento, etc.

melhor entendimento sobre os locais, como por exemplo, o Castelo de Porto de Mós<sup>5</sup>, o sítio de Santo Estevão<sup>6</sup> e Portela<sup>7</sup> em Fonte de Oleiro, o sítio do Desterro<sup>8</sup> na Ribeira de Cima, o Largo de São João<sup>9</sup> em Porto de Mós, o sítio das Cortinas<sup>10</sup> e da Lapa da Moura<sup>11</sup> em Alqueidão da Serra.

Pelas fotografias tiradas no castelo, podemos ver que a NE do castelo, com o cemitério velho ao lado, existe um campo de habitação e agrícola com poços e uma linha de água. Atrás deste é ainda possível ver a fonte do castelo, onde não existe qualquer informação escrita, sendo apenas conhecida uma lenda oral referindo que quem bebesse da água da fonte do castelo, nunca mais sairia de Porto de Mós. Nos campos à volta do castelo verificou-se a dispersão de alguns fragmentos de cerâmica doméstica e de construção.<sup>5</sup> Na mesma localização do cemitério velho, existe uma pequena capela, que poderá ser considerada como a sucessora da desaparecida Igreja da Nossa Senhora dos Murtinhos ou de Santa Maria.

A maioria dos sítios arqueológicos contém habitações em seu redor, indicando que desde épocas antigas houve uma tendência de polarização do povoamento nesses locais, até aos dias de hoje. Tomando, por exemplo, o sítio romano de Santo Estevão, as habitações e as plantações de vinha encontram-se em cima do sítio de Época Romana, o que justifica o aparecimento dos fragmentos de ossos e cerâmica observados, estando também aí patente uma lápide funerária, exposta no local, mas de difícil leitura.<sup>6</sup> A 500 metros de distância encontra-se o sítio da Portela, onde foram recolhidos vestígios à superfície, como por exemplo fragmentos cerâmicos e tesselas, numa área onde atualmente se pratica a plantação de pomares.<sup>7</sup> Por estes dois sítios passava a antiga estrada principal que ligava Porto de Mós e Batalha, sendo dividido por uma ponte.

O sítio do Desterro equivale a uma área verde com habitação envolvente, a serra da Pevide a Oeste e a capela da Nossa Senhora do Desterro a Sul. No sítio existe um poço, assim como também uma zona montanhosa com o antigo caminho de comboio das minas de carvão.<sup>8</sup> Mesmo com vegetação um pouco alta, em alguns locais foi possível observar alguns fragmentos cerâmicos.

---

<sup>5</sup> Anexos, figuras 8 a 14.

<sup>6</sup> Anexos, figura 15.

<sup>7</sup> Anexos, figura 16.

<sup>8</sup> Anexos, figura 17.

<sup>9</sup> Anexos, figuras 18 e 19.

<sup>10</sup> Anexos, figuras 20 e 21.

<sup>11</sup> Anexos, figuras 22 e 23.

Na Necrópole do Largo São João foi realizada uma escavação de emergência no ano de 2000 e os materiais arqueológicos encontram-se na reserva do museu. Através da escavação foi possível perceber que o largo teria sido um cemitério medieval ou moderno, a poente e a sul do largo. Este estaria situado na parte mais antiga da vila, onde se encontrava a antiga mouraria e a judiaria de Porto de Mós. Consta que, na Igreja de São João estaria exposta, por cima da porta da igreja do lado exterior, uma lápide de mármore com desenhos de alguns animais em honra ao deus romano Baco, mas nada existe de evidência material deste elemento.

A Lapa da Moura ou as Cortinas são hoje desabitados, deixando, no entanto, alguns vestígios. Ambos os locais têm muita vegetação envolvente. Não se tendo dele grande perceção visual, o sítio das Cortinas está relacionado com um poço<sup>10</sup> que teria sido construído, pelas palavras do senhor Joaquim Rosa, com quem conversei no local, “nos tempos dos romanos e utilizado até mesmo no tempo dos reis”. Da Lapa da Moura ou, pelo nome que lhe dão pelos habitantes da vila, a gruta da Valicova, este senhor refere que já “desde da altura do seu pai encontravam no sítio pontas de seta”, não indicando o seu destino posterior. Este sítio tem duas grutas não se sabendo de momento qual poderá ser a Lapa da Moura. Ambas as grutas são um pouco profundas, sendo possível andar em pé, até um certo ponto. A gruta à esquerda possui uma ranhura no teto.<sup>11</sup>

Em alguns sítios arqueológicos não foram tiradas fotografias porque não se possui um grande conhecimento sobre os mesmos. Isto é, quer no Portal do Arqueólogo, quer nas pesquisas bibliográficas as informações sobre os locais são muito limitadas e, por isso, é difícil perceber onde se encontram no terreno.

Para muitos dos sítios arqueológicos seriam necessários trabalhos de prospeção ou escavação para se compreender melhor o local e a sua envolvência na paisagem do concelho de Porto de Mós. São estes os casos da Lapa Rasteira de Castelejo, o sítio de Estevão, Portela, a Quinta de S. Paio ou o sítio do Lagar, importantes para proporcionar um melhor entendimento sobre a evolução da ocupação do território.

Em relação ao conjunto de referências bibliográficas pesquisadas para o estágio, sobre o concelho de Porto de Mós, estas foram uma ajuda para completar o novo inventário do museu, e uma ajuda para um melhor conhecimento concelhio. No entanto a informação retirada, na maioria, é muito semelhante, nuns casos é escrita no âmbito

académico e científico arqueológico e histórico e noutros por locais curiosos, residentes em Porto de Mós ou interessados pelo concelho.

Sobre o núcleo populacional de Porto de Mós, há autores que afirmam que a edificação da fortaleza datará do século VII, e outros que a sua existência só remonta a partir do século X. No entanto, considerando que já “no ano de setecentos da nossa era a povoação existia” (FRAZÃO, 1982, p.17). Porto de Mós é banhado pelo rio da Serra da Fórnea, o Lena, sendo sugestivo lembrar que na mitologia romana as lenas seriam festas que se realizavam em honra do deus Baco, geralmente perto de uma corrente de água.

Entre os séculos XII a XVI, e mesmo nos períodos anteriores, o Lena seria navegável a pequenas embarcações devido à sua proximidade à costa e com os portos que existiam ao longo da costa da Estremadura, como por exemplo Pederneira, Alfeizerão, Cós, São Martinho do Porto e Salir do Porto. Contudo, a linha de costa, ainda durante a Idade Média, começou a transformar-se, fazendo desaparecer muitos dos portos que privilegiavam o local (BARBOSA, 1991, p.83). Neste sentido, as populações completavam a sua dieta no território com a pesca, embora Luís Gil relate a escassez de documentos sobre a atividade piscícola (GIL, 2011).

A exploração da pedra seria “uma das riquezas económicas mais importantes desta terra” (GIL, 2011, p.21), como também o barro e os recursos metálicos, que estariam muito presentes. Seria igualmente um território com zonas férteis, mas ainda assim pobre agricolamente, sendo os cereais a base de alimentação da população, havendo, neste caso, abundantes alusões a moinhos e azenhas de moagem.

A vinha também se encontrava bastante presente, e as hortas e pomares da bacia aluvionar do Lena com um papel importante na dieta e sendo uma referência na paisagem. Outra parte do território, de relevo mais acentuado, seria ocupada por pastos que alimentariam gado.

No que toca às populações do passado documentadas no concelho de Porto de Mós, seria adequado iniciar pelos períodos mais antigos. Como a água foi desde sempre um elemento indispensável ao desenvolvimento da vida, é por isso mesmo que em zonas ribeirinhas, em encostas dos vales banhados por linhas de águas e nos rios são conhecidos vestígios abundantes do período Paleolítico, que é o que acontece nas proximidades das nascentes do Rio Almonda, em Alcária, e nas nascentes do Lena (FURRIEL, 1999, p.111-112).

Da transição do Paleolítico para o Neolítico, o Homem foi alargando os seus domínios e fixando-se em locais mais propícios, com melhores condições de abrigo e mais abundância de caça, pesca e vegetais, aperfeiçoando os objetos de uso comum, instrumentos de caça e artefactos diversos, facto constatado pelos vestígios encontrados. Em locais como Alqueidão da Serra ou Alcária foram encontrados machados de pedra, raspadores, pontas de seta, entre outros, deste período (FURRIEL, 1999).

O designado “megalitismo de gruta” encontrado no Maciço equivale à “utilização de cavidades cársticas para fins funerários pelas comunidades neolíticas e calcolíticas” (ANDRADE, MAURÍCIO, SOUTO, 2018, p. 243), que se encontravam na zona durante o 4º e 3º milénio. As placas de xisto recolhidas evidenciaram paralelos com comunidades alentejanas, enquadrando-as num universo mágico-religioso, com uma provável rede de troca. Os autores dão exemplos de contextos funerários neolíticos e calcolíticos no MCE, como é o caso da Lapa da Mouração, Pragais, Gruta da Cova da Velha, Covão do Poço, Ventas do Diabo e Gruta dos Carrascos, todas no concelho de Porto de Mós.

Em relação ao ferro, muito utilizado na área pela sua abundância, não havendo, no entanto, conhecimento de nenhuma exploração deste metal anteriormente ao período romano.

Desde a Época Romana que Porto de Mós seria um lugar de passagem importante, pois incluiria troços de vias que ligavam o seu território a importantes centros pelo país, como as que passavam por Alqueidão da Serra, Mendiga, Serro Ventoso, Calvaria de Cima e Juncal (SAA, 1960; FURRIEL, 1999). Ainda é possível observar, nos dias de hoje, vestígios destes locais, como é o caso de Alqueidão da Serra, a mais conhecida no concelho.

Os teares manuais para fiações de várias espécies de vegetais, como linho e lã, em atividades onde existissem vilas romanas, são a prova da generalidade deste tipo de artesanato na região. Depois da tecelagem, o fabrico da cerâmica, especialmente da olaria, para utilização doméstica e na construção, foi outra importante atividade artesanal desenvolvida no período romano.

Porto significa “ponto de passagem, embarcadouro fluvial”, ou o local em que o mar entra um pouco na costa, formando um local de embarque (GOMES, 2005, p.24; FRAZÃO, 1982), permanecendo, assim, o topónimo da Vila testemunho das tecnologias rurais de moagem em azenhas e, posteriormente, em moinhos de vento, criando uma rede de circulação na região.

Conhecem-se documentos da década de 1150 com alusões, ao que hoje é território do concelho, como os topónimos *Alvarados*, *Mendiga* e *Maede* (Minde). Na carta de delimitação dos Coutos de Alcobaça, em 1183, aparece, pela primeira vez, o topónimo de “*Portus de Molis*”, em 1203, regista-se na bula de Inocêncio III, “*Portum de Molis*” e numa outra carta apostólica do mesmo Pontífice, no ano de 1216, é escrito como “*Portu Molarum*”, ou seja, literalmente traduzido para “Porto de Mós” (GOMES, 2005).

A vila recebeu, pelo rei D. Dinis, um foral em 1305, renovado pelo rei D. Manuel em 1515, tendo o senhorio de Porto de Mós sido dado por D. João I a Nuno Álvares Pereira e deste passado para os duques de Bragança. A vila seria considerada, em tempos medievais, como um centro de uma importante rede viária, sobretudo na ligação entre a região oriental da Serra de Aire e a costa atlântica.

Para simplificar, este capítulo será dividido por freguesias, onde será descrita a informação retirada de algumas referências bibliográficas.

## **2.1 Alqueidão da Serra**

Nesta freguesia a presença humana remonta ao Neolítico, devido ao achado de inúmeros machados de pedra polida, e documenta-se a presença de grupos humanos deste período em algares, eventualmente em alguns casos equivalendo a contextos funerários.

Os sinais de romanização encontram-se no troço de calçada em plena serra, no sítio da Carreirancha, detetável nos restos dos altos fornos para a fundição de ferro, no achado de moedas, como é o exemplo em Curvaceiras, de onde está mencionada uma moeda de ouro, ou os pesos de tear, sepulturas e olaria em Barreira e Barreiro da Lage (O PORTOMOSENSE, 1994; BERNARDES, 2007; CACELA, 1977; FURRIEL, 1985).

Em alguns locais na freguesia deparamo-nos com topónimos, como Escoiral e Vieiros, que são locais ligados à exploração de metal, mas de cronologia desconhecida, tendo, por exemplo, no sítio dos Fornecos referenciada a existência de alguns silos subterrâneos, atualmente destruídos (FURRIEL, 1999; BERNADES, 2007, p.117; FURRIEL, 1985).

Considerada por Furriel o primeiro lugar de culto do concelho, talvez do século IX ou X, uma sinagoga mourisca acabou por ser demolida em 1975 para dar lugar a uma casa de habitação. Seria uma construção amuralhada, circular com cerca de 30

metros de diâmetro e 4 metros de altura, por cima teria lages aparelhadas e uma única porta virada para poente (FURRIEL, 1999, volume II, p. 49). É evidente que para este caso falta todo o tipo de evidência material que suporte quer a cronologia, quer a funcionalidade do espaço ou o enquadramento cultural que lhe foi atribuído.

## 2.2 Alvados e Alcaria

Santos Rocha refere, no *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha*, um monte em Alcaria, que recebeu o nome de “Castello de Alcaria”. A entrar na cavidade, conhecida por Caverna da Fórnea, continha entulho disperso de fragmentos de cerâmica à mistura com ossos humanos e de animal, continuando a aparecer mais para o interior da gruta. No poço recolheram alguns “pedaços de louça neolithica e de ossos humanos dispersos” (ROCHA, 1907). Os fragmentos cerâmicos seriam do período neolítico, olaria manual com cor negra na parte interna e superfície de cor avermelhada resultante da ação do fogo. Foram também encontrados fragmentos do período romano, misturados, por comparação com um fragmento de prato semelhante à cerâmica desta época encontrada no Algarve. (ROCHA, 1907, p.147-149)

A Caverna da Fórnea passou a ser conhecida como Lapa da Mouração, considerada uma gruta-necrópole, no *polje* de Alvados, próximo a um vale encaixado e à Fórnea. A sua geologia permitiu o surgimento de dolinas, uvulas, campos de lapiás e algares, como é o caso desta lapa (SANTOS; DELICADO, 2017, p. 754; ARAÚJO; ZILHÃO, 1991, p.47; BERNARDES, 2007, p.185).

Como Santos Rocha afirmou igualmente, a gruta-necrópole tem contextos do Neolítico, Calcolítico e de Época Romana, mas não se encontra bem definido o tipo de ocupação mais recente citado. O trabalho de Ana Santos e Cátia Delicado concentra-se principalmente no estudo faunístico recolhido da lapa, onde foi estudada a fauna malacológica, que está relacionada com ambientes marinhos, como a lapa ou o mexilhão.

Também foi recuperada fauna mamalógica, sendo dividida em animais domésticos, o gado bovino, gado caprino, gado suíno e o cão, e em animais de caça como o coelho, o veado, o javali e o corço. As autoras relembram que a análise da fauna foi realizada através da comparação do conjunto de ambientes semelhantes do Neolítico/Calcolítico e época romana (SANTOS, DELICADO, 2017).

Na encosta meridional da Fórnea, a 400 metros de altitude, exsurgência onde nasce a ribeira desta, a Gruta da Cova da Velha, com a ocorrência de fragmentos cerâmicos, não tendo o período cronológico referido (ARAÚJO; ZILHÃO, 1991, p.87).

A Lapa do Anecrial está situada na vertente sul do *polje* de Alvados, por cima de um local que tem como nome Casas dos Riscos. A entrada contém uma pequena abertura entre blocos, no qual é possível descer e aceder a uma sala ampla. A sua descoberta data de 1991 através da realização de trabalhos de prospeção para a Carta Arqueológica do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros no qual, posteriormente, realizaram trabalhos de escavação. Com esses trabalhos concluíram que seria uma zona de habitat, devido à dispersão dos artefactos em torno de uma lareira. (ZILHÃO, ALMEIDA, 1996)

Para tal, os autores referem alternativas para a distribuição espacial dos materiais recolhidos, sendo uma das hipóteses um “episódio de uma só ocupação, de muito curta duração (uma noite), protagonizado por um grupo de três indivíduos que levaram a cabo as suas atividades de talhe em torno da lareira de forma simultânea” (ZILHÃO, ALMEIDA, 1996, p. 27).

O sítio arqueológico do Covão do Poço trata-se de um algar simples em forma de funil invertido de reduzidas dimensões. Implanta-se a meia costa, numa pequena depressão que existe no Planalto da Serra de Santo António. O conhecimento da existência deste sítio foi através da Extensão de Torres Novas do IPA e de um estudante de arqueologia da Universidade de Coimbra, em que a informação consistia que o dono de uma propriedade tinha feito uma abertura num algar e surgiram ossos humanos. No entanto não se detetaram nenhuns vestígios arqueológicos e no interior da cavidade só eram visíveis alguns fragmentos de ossos humanos e animais.

As autoras concluem que a utilização da cavidade como necrópole teria ocorrido durante o Neolítico Final, na transição do IV para o III milénio a.C., e a ausência de espólio poderá ter justificação na abertura da cavidade pela máquina, que deste modo poderá ter destruído o espólio, ou transportado alguma terra do interior, levada para outro local, transportando deste modo o espólio (GERTRUDES, LOURENÇO, 2001).

Foi possível estimar um mínimo de seis indivíduos, com quatro adultos e dois não adultos, concluindo-se que haveria, pelo menos, um adulto jovem e outro adulto de idade avançada e haveria a presença de indivíduos de ambos os sexos. Aos não adultos, uma criança teria por volta dos três anos de idade e outra teria falecido no fim do período de gestação ou pouco tempo depois do nascimento (SILVA, CUNHA, 2001).



No período romano as ocupações localizam-se nos Pregais/Pragais, perto da lagoa de Alvados, e no Zambujal junto às margens do rio da Fórnea, o que pode demonstrar a dedicação à pastorícia e agricultura comprovada pelas oliveiras ainda existentes deste período. Nas imediações foram encontrados numerosos fragmentos de cerâmica e, foi mencionado que há “65 anos foi desenterrada uma bandeja de cobre e se presume ter existido um cemitério daquele tempo” (FURRIEL, 1999, p.141; CACELA, 1977; BERNARDES, 2007).

Da Covinha da Lage, sítio medieval, há conhecimento de uma necrópole, fragmentos cerâmicos e um fragmento de uma mó manúaria. (CACELA, 1977; BERNARDES, 2007). Existe uma referência bibliográfica sobre um sítio “a sul do Zambujal de Alcaria, no local onde está hoje o cemitério da freguesia, onde supostamente houve em tempos um “cemitério árabe”, como também uma anta ou dólmen, sendo posteriormente destruídos, transmitindo Frazão “ainda que as suas pedras foram utilizadas para fazer uma parede de uma fazendola” (FRAZÃO, 1982). Poderão estes dois sítios ser o mesmo?

A Ramalheira também é mencionada como sítio do período romano devido aos fragmentos de telha e tijoleira, fragmentos de cerâmica e escórias de ferro que se podem ver na área, à superfície (CACELA, 1977; BERNARDES, 2007).

O sítio do Povoado das Penas do Castelo, situado em Zambujal de Alcaria, terá vestígios da Idade do Ferro e de período Romano. Detém uma extensa mancha de vestígios cerâmicos, com dispersos campos murados, na plataforma cuja base se abre a Lapa da Mouração (ARAÚJO; ZILHÃO, 1991, p.51; BERNARDES, 2007, p. 184).

### **2.3 Arrimal e Mendiga**

O Arco da Memória, um importante monumento classificado do concelho, foi construído pelos Monges de Cister para delimitar os coutos de Alcobaça doados aos frades em 1142 e, posteriormente, reconstruído em 1830 (FURRIEL, 2003; CACELA, 1977, p.149).

Vieira da Natividade, sobre as *Grutas de Alcobaça*, no seu relatório de trabalhos de exploração em diversas estações neolíticas, dividiu-as em grupos mediante as características que cada gruta contém. No segundo grupo as características seriam a obstrução da boca da gruta por grandes pedras, tratando-se de grutas funerárias com predomínio de ossadas humanas, raros objetos de adorno, raros machados e uma abundância de lâminas de sílex e, raramente, dentes com buraco de suspensão e restos

de animais, tais como o boi, veado, porco e coelho, sendo, neste caso, semelhantes a um sítio em Portela do Vale de Espinho, na Bezerra. No entanto, neste sítio teria um depósito idêntico, mas menor e com muito pouco mobiliário (NATIVIDADE, 1901, p.17 e 18).

Em Arrimal há conhecimento do sítio da Ferraria, não se tendo a certeza se será de período romano ou medieval, mas encontram-se escórias de ferro e *imbrices* de “feição romana”. Na Mendiga diz-se que foi achado, numa quinta, uma moeda romana, desconhecendo as suas características e cronologia (BERNARDES, 2007, p. 191).

## 2.4 Calvaria de Cima

O autor António de Jesus e Silva refere que a dez quilómetros da vila encontrava-se a “quinta de S. Payo”. Esta teria tido uma população que remonta à Antiguidade devido às sepulturas, alicerces, telhas e oficinas que se poderia encontrar no local. Relata ainda que da “ribeira da quinta até ao alto do outeiro com uma eira teria sido um grande cemitério” (SILVA, 1905, [p.48]; FURRIEL, 1985).

Algumas sepulturas seriam de lage com uma cobertura de pedras, outras só com pedras e tapadas com terra, onde foi possível encontrar ossadas humanas, umas petrificadas e outras num estado que se desfaziam em pó aquando do contacto com o ar. Descreve que as sepulturas tinham entre um metro e cinquenta e quatro centímetros e dois metros de comprimento, com a cabeça voltada para Este e um dos esqueletos tinha as tíbias presas com correntes de ferro. Em nenhuma das sepulturas foi recolhido material ou inscrições, mas foram recolhidas, numa área perto das sepulturas, moedas de prata, algumas com representações de “carros tirados a uma ou duas parelhas” (SILVA, 1905, [p.48]) e outras “cunhadas em honra de cidadãos ilustres”. Estas moedas, sendo quase todas *bigatus* e *quadrigatus*, dos imperadores Marco Atílio Régulo e de Fábio Máximo Serviliano, mais antigas, e as mais recentes de Aureliano, infelizmente foram vendidas a várias pessoas e houve quem tivesse derretido uma grande porção. No entanto, a notícia é um pouco vulgar e um “deveras interessante tesouro”, mas não nos dá a garantia de que toda a coleção teria sido oriunda de um só e mesmo achado e que os incorretos nomes das personagens citadas, à exceção de Aureliano, não são nomes imperiais, impedindo ao autor integrar o conjunto de tesouros da segunda metade do século III d.C. (HIPÓLITO, 1960-61, p. 72-74; FURRIEL, 1999; BERNARDES, 2007, p. 175; FURRIEL 1985). No entanto, é aludido que as moedas encontradas neste sítio teriam passado pelas mãos do padre António Louro, natural de

Calvaria, e que este as terá examinado, assinalando os nomes de “Tibérius Semprónius, Caius Marius, Scipio Asiagenes, Scipio Africanus, M. Coepius, L. Sulla,” entre outros. (FRAZÃO, 1982, p.81).

Em São Jorge, ou São Jorge da Charneca como seria chamado, foi mandada construir por D. Nuno Alvares Pereira, uma pequena ermida a Nossa Senhora das Vitórias, como recordação da grande vitória das armas portuguesas sobre as tropas do rei de Castela na Batalha de Aljubarrota, a 14 de agosto de 1385. No entanto, o nome Aljubarrota, geograficamente, é uma povoação bem distante deste sítio, por isso esta batalha deteve até ao século XIX outros nomes como a “Batalha Real”, nome por que a conheceram aqueles que a travaram e venceram, “Batalha de Santa Maria da Vitória”, no campo da sua significação religiosa e simbólica, e “Batalha de 14 de Agosto de 1385”, sendo, se calhar, esta a primeira designação (GOMES, 2007, p. 8 e 9).

O segredo da vitória de D. João I nesta batalha, a 14 de agosto de 1385, assentou em alguns fatores, isto é, a precaução ao escolher uma boa posição defensiva natural, com as linhas de água, o planalto, as depressões, utilizando as potencialidades naturais para improvisar, com a criação, por exemplo, das covas-de-lobo; a dissimulação do conjunto do dispositivo defensivo, induzindo o inimigo; e a paciência de aguardar o adversário e depois responder com uma manobra programada (MONTEIRO, 2006).

O local da batalha, objeto de trabalhos arqueológicos por Afonso do Paço, é hoje objeto de escavação arqueológica conduzida sob a direção da Dr.<sup>a</sup> Antónia Athaide.

## 2.5 Juncal

Na revista *O Archeólogo Português*, no capítulo *Acquisições do Museu Ethnologico Português*, Leite de Vasconcelos recebeu de oferta, pelo Senhor José Calado, um “*pondus* de barro romano achado na estação luso-romana do Lagar, ao pé do Juncal, um *clavus* e uma folha de ferro de faca, do mesmo local, e um instrumento de pedra polida do Ândão.” (VASCONCELOS, 1895, p. 242)

Ainda da mesma revista de notícias do Juncal, no capítulo *Coisas Velhas*, em Dezembro de 1897 e Janeiro de 1898, o autor esteve no Juncal, a convite de José Calado, que possuía uma coleção arqueológica. No texto, Leite de Vasconcelos refere uma gruta pequena e aberta, chamada *Buraco dos Moiros*. Abaixo dessa zona haveria uma grande propriedade de José Calado que se chama *Lagar*, de onde o senhor guardou muitos restos romanos.

Tinha, na sua coleção, “moedas de cobre do século IV, um pedaço de vaso arretino (*terra sigillata*) com uma marca figulina, *officina* *Luci Pi...*, e um *graffito* no reverso, *For*. Uma fivela de bronze, uma conta azul de vidro, uma agulha (*acus*) de marfim ou osso (sem ponta, e quebrada em cima), duas *falces* de ferro, uma folha de tesoura (*forfex*) de ferro, outra *forfex* que poderia ser de chumbo, dezenas de pesos de barro, alguns com marcas” (VASCONCELOS, 1938, p. 205; MENDONÇA, 2012). O senhor Calado também achou no Lagar duas mós grandes e um pedaço enorme de *opus signinum* e outro *pondus* de barro, que ofereceu para o *Museu Etnológico*.

Vasconcelos relata que num passeio ao Lagar viu ainda lanços de parede sólida, muitas pedras aparelhadas, de edifícios, também um pedaço de cano de barro revestido de argamassa, fragmentos de dólios, asas de ânforas e fragmentos de vasos pequenos de barro, “era ali de certo uma *villa*, um *vicus* rural mais provavelmente *villa*” (FURRIEL, 1999, p.138; BERNARDES, 2007, p.179).

Por último, Vasconcelos refere, da coleção Calado, uma ponta de seta de sílex, não referindo a sua proveniência, e dois braçais de pedra, com “orifícios bicónicos, feitos com broca de forma cónica”. Um braçal de um lado era concavo e convexo do outro, tendo aparecido juntamente com ossadas humanas numa sepultura no sítio das Eiras Novas, ao cimo do campo do Ribeiro e do outro, não se conhecendo a sua proveniência. (VASCONCELOS, 1938)

No dicionário de Augusto Soares d’Azevedo Barbosa de Pinho Leal, “perto do Juncal, nos sítios das Barreiras-Caientas e Ribeiro do Andão há manifestos de vestígios de uma antiquíssima povoação” (LEAL, 1876). Apareceram ali fragmentos de telha, tijolo, potes e outros vasos de barro vermelho, instrumentos de ferro oxidados. É mencionado que, numa terra, em Barreiras-Caientas, foram encontrados muitos esqueletos humanos com cabeça virada para Este, cada um com a sua lage e um dos esqueletos encontrava numa sepultura aberta em rocha.

Perto desses esqueletos referidos acima, existiriam mais três com cabeças para Norte, sendo que junto a um estaria uma grande espora, que Pinho Leal refere a possibilidade de ser dos “cataphractus ou couraceiros”, e uma espada completamente oxidada. A Oeste deste cemitério achara um esqueleto numa sepultura perfeitamente conservado, como as achadas em “S. Payo” e a Sul descobriram mais quatro esqueletos, de dois homens e duas mulheres, que teriam sido sepultados em casal, com os homens à direita das mulheres, revelando a importância da família (LEAL, 1876; SILVA, 1905, [p.72]; MENDONÇA, 2012).

A 200 metros a norte, junto da encosta, também descobriram ossadas todas com as cabeça viradas para Oriente e de diferentes tamanhos. Em frente a essas também foi encontrada uma grande quantidade de ossos, mas estariam corroídos, como também uma urna funerária de barro vermelho, cheia de ossos, mas terá sido destruída pelos operários. Por perto, ainda descobriram uma calçada conservada com 60 metros de comprimento. Para o “Museu Archeologico de Lisboa” foi enviado uma lápide com a data de 1091 muito bem conservada (LEAL, 1876; BERNARDES, 2007, p.179).

Dos locais que Pinho Leal refere existe mais informação dada por António de Jesus e Silva. Em Valle de Moita tratava-se de um forno cheio de cinzas, carvões e resto de cal, tudo subterrado. Em Barreiras Caietas este último autor menciona que há uns anos, casualmente os trabalhadores “cavaram três metros de profundidade e viram uma grande quantidade de ossadas humanas, embrulhadas em uma camada de coisa semelhante a cal” (SILVA, 1905, [p.56]). Dois exemplares destas ossadas foram levadas para a Exposição Internacional, enviados pelo professor Dr. Augusto Luiz da Silva do Liceu do Porto, que os recebeu do padre António Pereira Louro, sócio da *Real Associação dos Archeólogos e Architectos Civis*, situada no Museu do Carmo, em Lisboa. Os esqueletos regressaram para a mão do professor que os colocou no seu museu.

Até à ribeira, a duzentos metros a norte, apareciam mais quantidades de ossadas humanas, mais ou menos intactas, com a cabeça voltada a nascente e de variadas idades. Ainda junto à encosta foram encontrados mais ossos, mas a maior parte estariam em condições que não daria para decifrar se seriam humanos ou animais (SILVA, 1905).

No estudo de Carlos Mendonça ainda podemos retirar mais sítios nesta freguesia entre o período da pré-história até à romanização, tendo como sítios da Pré-História, a Rua da Fonte, Vale do Inzel, Olivais, São Miguel do Peral 2; de cronologia romana a Cumeira de Cima e Cumeira de Baixo; alguns com data de período indeterminado.

## **2.6 Mira de Aire**

Quanto às Idades do Bronze e do Ferro de Mira de Aire, os resultados de escavações, nunca publicados, sendo apenas conhecidos os achados de tesouros ou esconderijos. O mais conhecido é o Tesouro de Mira de Aire, onde se recolheram três jóias de ouro, não havendo, no entanto, nada a acrescentar sobre o sítio. Há a atribuição de conjuntos destes períodos, mas de localização incerteza na zona de Porto de Mós (ARAÚJO; ZILHÃO, 1991, p. 11 e 85).

Considerando ainda o estudo de Ana Araújo e João Zilhão, as Ventas do Diabo situam-se no topo da costa de Mira, bastante visível, de período neolítico e calcolítico. São duas grandes grutas, que permitem o acesso a salas enormes e onde existem grandes blocos de abatimento no solo. Nela terá sido recuperado espólio arqueológico e antropológico, sem conhecimento de onde estão. (ARAÚJO; ZILHÃO, 1991, p. 89)

Entre Mira de Aire e Minde (já sendo de outro concelho) existe alguns vestígios medievais de uma moagem de cereais ou azenha, acionada pelas águas nascentes do “Poio”. (FURRIEL, 2003, p.103)

## **2.7 Pedreiras**

Como o nome indica este topónimo deriva da existência de pedreiras primitivas, relacionado com as mós que seriam extraídas dessas mesmas pedreiras. Daí foram retiradas cantarias (uma pedra macia) para a construção, onde ainda se nota que dali saiu a maior parte da pedra para a construção do Mosteiro da Batalha. (FURRIEL, 1999, volume II; FRAZÃO, 1982) A Gruta do Areeiro, localizado no Vale da Malhada, é o resultado da extração da areia fina para a construção civil ao longo dos séculos, tendo assim vestígios de pedreiras de extração de “mós” de calcário conglomerado igual ao Figueiredo, onde no período romano as produziram, dando continuação no tempo. (FURRIEL, 2003)

Nesta freguesia, o conhecimento de algum sítio arqueológico é quase inexistente.

## **2.8 Porto de Mós**

José Leite de Vasconcelos adquiriu para o museu, por compra, dois machados de pedra da Corredoura e de Porto de Mós. Foi-lhe oferecido, por várias pessoas, um machado de pedra polida do campo das Abertas e outro da Corredoura. (VASCONCELOS, 1895, p.242) Também são mencionados objetos pré-romanos como “um instrumento de cobre achatado, que consta apareceu ao pé do Tojal de Porto de Mós, algumas dezenas de machados de pedra dos arredores de Porto de Mós”, que o autor obteve para o *Museu Etnologico*. (VASCONCELOS, 1938, p.207; CACELA, 1977, p. 7; FURRIEL, 1985)

Em Barradas, entre Fontes dos Marcos e Mendigos, existe uma referência verbal acerca de um senhor do Alqueidão da Serra que “andava a cavar” para uma vinha no seu terreno e encontrou sepulturas campestres. As sepulturas seriam constituídas por

duas lajes de calcário, em forma de pirâmide e que mais tarde serviram para os degraus de um poço aberto na mesma propriedade. (FURRIEL, 2003)

Como já referi sobre a toponímia do nome Porto de Mós, Carlos Coelho indica que a vila terá sido, inicialmente conhecido por *Moz*, conforme os lusitanos lhe chamaram, em que o seu equivalente *Mus*, na língua celta, significava castro, povoação ou vila, implicando um provável castro, aglomerado populacional fortificado situado na parte elevada da vila. Nada existe, todavia que suporte esta suposição, como acontece com uma ponte de origem celta em Alcaria (Idem).

A Quinta de Santa Luzia, em Anaia, é de período romano e a estrada Porto de Mós-Batalha cortou a estação arqueológica. Pode-se ver vestígios de fragmentos cerâmicos domésticos, de construção e escórias de ferro. Existe no museu um tijolo de coluna e um fuste de coluna, há também a referência de que foram recolhidas duas moedas romanas pelo proprietário.

Também consideradas como *villae* romanas, os sítios da Portela e de Santo Estevão, encontram-se a 500 metros e também não muito longe da *villa* romana de Santa Luzia. Em Portela foi possível recolher fragmentos de *terra sigillata* hispânica e clara, fragmentos cerâmicos de construção e doméstica, escórias e algumas *tegulae*. Em Santo Estevão existe um monumento funerário exposto no local e há a informação, como eu refiro acima relativamente aos sítios arqueológicos que fotografei, de que o local está com a habitação actual por cima e por isso é difícil uma correta avaliação da área. (BERNARDES, 2007, pp. 176 e 177)

Uma placa monumental romana, que se encontra exposta no Museu Municipal de Porto de Mós, foi retirada num terreno de plantação de vinha em Santo Estevão. De calcário regional, a peça foi reutilizada como soleira ou lintel de porta, não foi desgastada, somente o campo epigráfico, o que indica que a inscrição estaria à vista, sendo a seguinte: “(...), filho de Arcão, (...) filho de Tagano, ofereceram a lápide (...)” (ENCARNAÇÃO, MOREIRA, 1994). Uma outra placa, no lugar da Ribeira de Baixo, igualmente exposta no museu, de mármore e com inscrição romana, foi encontrada embutida na parede sobre a porta de uma casa em ruínas, que terá provido de Santo Estevão, com a seguinte inscrição: “*Consagrado aos deuses Manes. Quinto Ligúrio Rústico mandou fazer à filha, Audífia Rústica, de dezassete anos*” (MOREIRA, 1982).

Numa propriedade na Ribeira de Cima, no lugar do Desterro, foi desenterrada no século passado uma pedra tumular com uma inscrição da primeira metade do século I da nossa era, que, hoje em dia, está exposta no Museu Municipal de Porto de Mós.

(FURRIEL, 1999, p.137). Com a retirada do monumento, foi possível recolher fragmentos de ossos e tijolos e ainda se pode detetar cerâmica de construção, doméstica e escórias de ferro (BERNARDES, 2007, p. 183). Trata-se de um prisma quadrangular, de calcário semi-rijo, conhecido na zona por “olho-de-sapo”. A face superior está trabalhada, em forma de telhado, em “símbolo de dente”. Os outros três lados possuem cada uma duas partes, no terço de cima é um nicho pentagonal irregular, uma cartela rebaixada em relação ao plano da face e está limitada com uma ranhura e toro. Nos nichos consegue-se discernir gravações, a esquerda tem uma coroa circular com raios, a direita tem duas circunferências concêntricas e à frente está representado um rosto grosseiro, sendo que, só este nicho está decorado por uma faixa dividida por linhas paralelas e uma inscrição.

O Dr. José Beleza Moreira e o Prof. Dr. José de Encarnação têm a certeza que o monumento se destinava a assinalar a sepultura de três pessoas, mas só uma é que chegou a ser enterrada. Para a interpretação do epitáfio, nele se refere *Cabura*, filha de *Púcio*. O nome *Cabura* é um nome indígena bem documentado, principalmente na estremadura espanhola, e *Pucius* também se encontra atestado como patronímico (MOREIRA, 1986; MOREIRA; ENCARNAÇÃO, 1988).

No castelo existem três estelas romanas e uma “edícula romana anepígrafa”, que foi retirada, em 1991, da muralha do castelo. Esta é esculpida no chamado “mármore de Alvados”, ou seja, de exploração local, rosado, com alguma pátina, é de forma quase cúbica e está em bom estado de conservação. Na sua face superior tem dois toros lisos com rosáceas de seis pétalas nos topos e a meio um fastígio. Na face dianteira foi esculpida, em baixo-relevo, uma fachada triangular, sustentado por duas colunas lisas representadas e mostra, a meio, um busto, também estilizado. As faces laterais e posterior são lisas e não há vestígios de qualquer inscrição, só um “retrato” do defunto ou defunta. (ENCARNAÇÃO; MOREIRA, 1993; BERNARDES, 2007, p. 181).

Através de uma limpeza feita à muralha do castelo identificaram-se mais dois monumentos romanos embutidos nas torres, sem se perceber se seriam anepígrafos ou não, porque a face inscrita pode estar voltada para o interior da muralha. Numa das estelas, o “nicho”, por abaixamento da superfície foi obtido um “singelo listel a limitá-los” e na outra estela, dispondo um pouco mais da sua metade inferior, a moldura é já do tipo gola encurtada limitada por ranhura (ENCARNAÇÃO; MOREIRA, 1993, p. [3]).



Luciano Justo Ramos também refere sobre “pedras de origem votivas, duas inscrições” (RAMOS, 1971, p. 11). No primeiro monumento que refere ainda é possível examinar a seguinte inscrição: “*Consagração aos deuses manes. Cláudio Juliano mandou fazer (este monumento) a (seu) pai piíssimo. C.A.M, que morreu com 70 anos de idade*”. No segundo monumento, era visível a seguinte inscrição: “*A Caio Sulpício Pélío, filho de Celto, soldado da coorte dos Lusitanos, que morreu em Clúnia. Cuna mandou fazer-lhe este monumento*” (RAMOS, 1971, p.12). Foi verificado que, entretanto, esta inscrição infelizmente desapareceu.

A forca de Porto de Mós é considerada um vestígio medieval da justiça no concelho. Localiza-se na pequena colina na retaguarda do cemitério novo, é triangular e cada um dos três cantos tem uma torreta arredonda. (FURRIEL, 1985)

O estudo do Mestre Luís Gil sobre o Castelo de Porto de Mós compreende a Época Medieval, desde a fundação do castelo até à importante obra efetuada pelo D. Afonso, 4º Conde de Ourém. Porto de Mós é considerada uma das mais antigas vilas integradas na zona de Leiria e a sua fundação encontra-se no quadro geral da Reconquista, cujos avanços foram completados com construções e reconstruções de estruturas defensivas que garantiam proteção e defesa. O castelo, um primitivo monumento militar, após sofrer vários estragos, foi adaptado a paço por D. Afonso, que o transformou radicalmente. A sua arquitetura aproxima-se à dos paços de Ourém, com fortes influências renascentistas (SEQUEIRA, 1955).

Como tal, Leiria, Ourém e Porto de Mós formariam a “trilogia unitária” (GIL, 2011, p.29), sendo Ourém e Porto de Mós, construídas, inicialmente, como atalaias. É nesse contexto que terá sido construída a primeira edificação de uma fortificação cristã em Porto de Mós. O local escolhido poderá explicar a sua construção, pois o castelo tem um enorme impacto visual na paisagem, com um sentimento de proteção.

Serra Frazão refere o facto de “servindo de cunhais, pedras funerárias, vindas de sepulturas romanas” (FRAZÃO, 1982, p.18), que o castelo já seria uma antiga fortaleza romana, onde estes deixaram pelo menos seis silos subterrâneos junto à base da colina. Posteriormente foi tomada pelos árabes e conquistada pelo o primeiro monarca português, fazendo do lendário D. Fuas Roupinho o Alcaide-mor. D. Sancho reedificou, ampliou (em altura) e também reconstruiu a povoação (FURRIEL, 1999, p.137).

## **2.9 São Bento**

Antes da criação da freguesia, o lugar denominava-se Covão da Nogueira e a designação de São Bento provém da capela do século XVII. Os trabalhadores rurais, durante as chuvas, abrigavam-se em “casotas de pedra sobre pedra, segundo os estilos ancestrais do Neolítico” (FURRIEL, 1999, volume II, p.409).

No entanto, os vestígios arqueológicos são desconhecidos nesta zona.

### **2.10 Serro Ventoso**

O topónimo provém do facto de ser um descampado de sul e norte, extremamente frio e ventoso na altura do Inverno e muito quente no Verão. Localizado no extremo norte da depressão geológica, que se estende para além da freguesia da Mendiga em planície e com várias montanhas agrestes, que os romanos traçavam a sua primeira estrada para Santarém, partindo de Porto de Mós (FURRIEL, 1999, volume II). Como é o caso de outras freguesias, nesta também se desconhece sítios arqueológicos.

### 3. Levantamento de materiais arqueológicos

Para o levantamento dos materiais arqueológicos do concelho foi criado um inventário<sup>12</sup> com pesquisas do antigo e novo inventário do Museu Municipal de Porto de Mós, fornecido pela Dr.<sup>a</sup> Luísa Machado técnica superior de conservação e restauro do museu. No entanto, existem materiais do concelho em outros museus, como por exemplo no Museu Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco, ou o Museu Geológico, em Lisboa, entre outros. Estas instituições facultaram-nos a informação relativa aos seus inventários e fotografias dos materiais, mas nem todas disponibilizaram fotografias para serem inseridas neste relatório.

O inventário contém a identificação do número da peça dado pelo Museu Municipal de Porto de Mós. Os materiais das outras instituições, que ainda não receberam o número do museu, contém na seção Notas o número dado pelos respetivos museus, seguido da sua denominação, a proveniência, datação, tipo de material, dimensões, peso, notas e bibliografia.

Nem todos os materiais contêm a bibliografia associada ou proveniência, pois o inventário do museu já se encontra desatualizado e não possui informação suficiente sobre a peça, mas a situação está a ser resolvida com um novo programa de inventário.

Para aperfeiçoá-lo, foi realizado um registo fotográfico do material arqueológico<sup>13</sup> presente no museu, no programa *Word*, dividido por freguesias com a identificação do seu brasão. É pertinente referir que os materiais que o Prof. Dr. João Pedro Bernardes entregou ao museu ainda não possuem número, encontrando-se na arrecadação, daí que o registo fotográfico realizado de um modo abrangente.

Todas as fotografias têm como legenda MPPM – Museu Municipal de Porto de Mós com o número dado pelo museu, cores de fundo para as várias épocas históricas. No entanto só algumas fotografias contêm como escala uma régua de 15 cm. Relativamente aos materiais que não tem uma escala, no inventário estarão as suas medidas.

As legendas de cores para as épocas históricas estão distribuídas desde a Pré-História, com o azul escuro, Proto-História, com preto, Época Romana, com laranja escuro, Idade Média, com verde escuro, e período indeterminado com cor vermelha.

---

<sup>12</sup> Apêndice A

<sup>13</sup> Apêndice A

Como o museu inclui materiais arqueológicos de outros concelhos, estes foram postos no final do inventário com os nomes dos concelhos, fotografias e a respetiva legenda.

De acordo com o inventário, o museu abrange vários tipos de materiais arqueológicos desde a Pré-História até à época Contemporânea, incluindo alguns de período indeterminado. No entanto, este inventário só integra materiais até à Idade Média, tendo 1033 materiais arqueológicos inventariados. Os materiais pertencentes ao museu são oriundos de sítios como *villas*, necrópoles, grutas, povoados, casais rústicos ou de achados isolados e vestígios à superfície.

Possui materiais do Paleolítico como bifaces, raspadeiras, lascas, furadores, percutores, em que o sílex e o quartzito são as matérias-primas mais utilizadas. No entanto não se conhece a exata proveniência ou se são, ou não, originários do concelho de Porto de Mós, sendo segura a origem para muitos deles do vizinho concelho de Óbidos.

Do Neolítico, o museu possui machados de fibrolite e de xisto anfibolito, como também de calcário, que poderá estar relacionado como artefactos votivos, mas alguns não se conhece a sua proveniência e outros terão vindo da freguesia do Arrimal e de Alvados. Também do mesmo período, ossos humanos que pertencem à freguesia de Alvados, como também alguns fragmentos de cerâmica. Os vestígios cerâmicos, a indústria lítica e as escórias de ferro dos períodos do Neolítico/Calcolítico provêm também de Alvados e de Arrimal.

O braçal de arqueiro e os fragmentos cerâmicos que pertencem ao Calcolítico Final são provenientes das freguesias do Juncal e de São Pedro-São João Batista. O museu expõe fragmentos cerâmicos, ossos humanos, fragmentos metálicos e um machado com duplo anel, considerado do Bronze Atlântico, da freguesia do Alqueidão da Serra, mas com reticências acerca da sua freguesia de proveniência.

Quanto à Época Romana, abarca, maioritariamente, pesos de tear do Juncal, fragmentos cerâmicos, moedas de bronze e de ouro de Alvados, escórias de ferro do Juncal, Fonte dos Marcos, Fonte do Oleiro, Alqueidão da Serra, Alvados e Porto de Mós, como também materiais metálicos, fragmentos de coluna e monumentos funerários.

No que toca à época medieval, contém materiais cerâmicos que o museu indica serem do “período árabe”, da freguesia do Juncal, mas sem certeza. Mas também possui outros, como uma cabeça de imagem, da qual não se conhece a proveniência, estelas funerárias, elementos decorativos, fragmentos de escórias de ferro e de cerâmica da freguesia de São Pedro-São João Batista e fragmentos de cerâmica das freguesias de Alcária, Juncal, Calvaria de Cima, Alqueidão da Serra.

Achei importante colocar ênfase em alguns materiais arqueológicos, onde a informação poderá oferecer um reforço, de alguma forma, ao museu e ao concelho, pois são de interesse arqueológico e enriquecedor para a população.

### **3.1 Lapa Rasteira do Castelejo**

A Lapa Rasteira do Castelejo é uma gruta de morfologia cársica, com pequenas dimensões, contendo duas salas e uma entrada baixa e rasteira. Um afloramento que forma um esporão a partir do planalto de Santo António e forma um plano de fundo à povoação de Alvados. Nesta gruta foi retirado alguns materiais arqueológicos, como é o caso de moedas e de elementos cerâmicos e serão dessas recolhas que irei referir adiante.

Iniciando, com uma breve introdução ao mundo da moeda, o mundo grego aumentou as atividades comerciais e económicas e, por isso, nos meios de troca de pequena identidade utilizava-se a troca e o utensílio da moeda. Quanto ao pagamento de conteúdo mais extenso e tráfego internacional seriam usados anéis, barras ou lingotes fundidos. (ALBIÑANA, 1994)

As barras e os lingotes desaparecem e dão lugar a pequenos glóbulos de metais fundidos de forma lenticular que são esculpidos nos sistemas de pesos. A definição da moeda não é pela sua forma ou pelo metal, mas sim, pela autoridade que permitiu a sua emissão e que a garante como meio de troca. (CASEY, 1986).

Como tal, desenvolvem um selo, adicionando uma representação ou legenda, com inclusão do nome do imperador, a cidade ou especificamente um desenho ou símbolo no qual se identifica a autoridade. Para evitar mercadores que possa contrariar essas moedas, o Estado encarrega-se de criar uma marca oficial, garantindo, assim um peso exato.

Em termos genéricos as designações de uma moeda romana eram *aes*, *moneta* e *pecunia*. A palavra *aes* seria a designação da moeda em geral, independentemente do metal utilizado. O ouro era utilizado em forma de lingote, mas com a reforma de Constantino, este instaura uma nova moeda, o *solidus*. O bronze teria sido, primeiramente, utilizado em estado bruto e posteriormente em formas irregulares e de variadas dimensões, que seria chamado de *aes rude* ou *aes infectum*, cujo valor seria determinado só pelo peso. No entanto, começou-se a fundir o metal em formas regulares, indicando o peso e o valor aproximadamente, ao qual foi dado o nome de *aes signatum*. (ALBIÑANA, 1994)

O anverso da moeda, em geral, indica a autoridade da cunhagem. Este é o lado mais importante da moeda e é realizado com o maior cuidado, pelo que em moedas imperiais teria um retrato ou do imperador, da imperatriz ou de um membro da família imperial. Poderia levar uma cabeça sozinha, um busto, incluindo a cabeça e os ombros, visto de frente ou metade do busto e o adorno mais comum seria o diadema. A legenda que acompanha o anverso da moeda adquire várias formas, no caso do imperador, o seu título seria abreviado. Cada produção realizada numa *officinae* se distinguiu, colocando a sua marca no reverso da moeda.

O imperador Diocleciano transmitiu, a partir de 305 d.C., aos seus sucessores um sistema monetário, em que estes, por meio de reduções no tamanho e no conteúdo da prata, financiavam guerras e aumentavam os custos burocráticos e cerimoniais. Constâncio II retomou a produção de moedas finas de prata, em grande escala, e Valentiniano I e Valente restauraram a pureza das moedas de ouro e de prata. (HARL, 1996)

De 364-378 Valente e Valentiniano I prosseguiram com a cunhagem dos AE3, no entanto, assistiu-se a uma redução rápida das mesmas que afetou todas as casas imperiais (RUIVO, 2014). Com as leis de 366-67 e o aumento da produção de sólidos, realizou uma mudança que alterou a estrutura da moeda imperial.

Na fase de 378-387 marcou-se o aparecimento de um bronze talhado sendo produzido sobretudo a forma AE2 *Reparatio Reipub* e dos AE4 com os *Vota de Graciano*. Teodósio suspendeu a cunhagem de prata ao recuperar o Ocidente que, de seguida, adotou o padrão de Magno Máximo. (HARL, 1996) De 387 a 402 é um período caracterizado pela cunhagem da *maiorina*, com o seu término no Ocidente com

a morte de Magno Máximo, mas mantinha-se no Oriente com a série *Gloria Romanorum*. (RUIVO, 2014)

O governo do Ocidente ordenou a desmonetização do *decargyrus nummus*, designação que está associada ao AE2. Os AE2 orientais seriam abundantes em vários sítios, podendo ser encontrados em tesouros hispânicos de finais do século IV e início do século V. O abastecimento de moeda ao Ocidente Hispânico cessa, tendo sido emitidas pequenas quantidades de AE4 em centros emissores gauleses. (RUIVO, 2014)

Teodósio I divide o império entre os seus dois filhos, Honório a Oeste e Arcádio no Este, onde Honório proíbe, no Império do Ocidente, outros *nummi* além de duas peças, uma pequena moeda no modelo de AE4 e de AE3. O fim da moeda tetrárquica no século IV tem sido visto como um sinal de fracasso da economia monetária romana. (HARL, 1996)

Embora as moedas sejam normalmente tratadas com cuidado nas suas transações, elas, no entanto são perdidas. O modo como acontecem essas perdas não são aleatórias, mas acontecem através de diversos fatores. (CASEY, 1986) O Dr. José Ruivo coloca a questão: “estamos, em muitos casos, perante uma perda accidental ou existiu uma intenção deliberada de as descartar?”. Por exemplo as moedas do século III e IV, cujo valor teve várias alterações nas sucessivas reformas monetárias, como é caso dos *nummi* dos anos 318-348, as *maiorinae* dos anos 348-350 e com os AE2 teodosianos. (RUIVO, 2014)

Há, portanto, uma série de fatores que poderão causar a perda das moedas, que a autora P.J Casey expõem. Como primeiro fator seria as perdas de moeda que são proporcionais ao volume de cunhagem originalmente emitido, que infelizmente, não existe registos documentais da produção de moedas e os métodos utilizados para estabelecer o tipo de padrão que permite dar uma estimativa da dominância de algumas moedas e a escassez de outras. Como segundo fator, as perdas de moedas são proporcionais ao valor intrínseco das moedas emitidas, ou seja, o esforço da recuperação de uma moeda perdida está relacionado com o seu valor intrínseco. As moedas de menor valor são aquelas que as pessoas se podem dar ao luxo de perder e haverá menos esforço na sua recuperação, mas, no entanto, acontecem desastres e as moedas de valor mais alto são perdidas.

De seguida, as perdas de moedas que acontecem devido a fatores políticos que prevalecem durante a vida das moedas, isto é, se uma moeda nacional for expulsa por estado invasivo, a menos que a moeda tenha um valor remissivo, será, provavelmente abandonada, mas tais casos são raros.

Quanto às perdas de moedas relacionadas com fatores económicos durante a vida útil destas tem-se como exemplo os locais militares que podem produzir moedas, pois as tropas participam numa economia baseada em dinheiro e por algum motivo, essas tropas poderiam não estar situadas numa zona em que se não participe por razões económicas.

Por último, as perdas são proporcionais ao tamanho físico de moedas individuais, ou seja, as moedas de tamanho maior são mais fáceis de recuperar quando perdidas do que as pequenas, mas o valor das moedas grandes, apesar do seu volume, reduz o seu valor monetário, fazendo com que a sua procura dificilmente valesse a pena. Portanto as perdas de moedas serão determinadas pelo tamanho da moeda, o seu valor e a proporção das denominações que compõem a moeda. (CASEY, 1986)

Um outro ponto importante é o ambiente da moeda perdida e como influência a hipótese de as recuperar. Em rios e poços tornam-se impossível a sua recuperação, mas prédios bem cuidados com pisos pavimentados apresentam um ambiente menos recetivo do ponto de vista das moedas caídas. Por outro lado, o mercado é um lugar onde grande quantidade de moedas mudam de mãos, especialmente as de menor valor e que são mais usadas, sendo o melhor sítio para as moedas se perderem e não haver a sua recuperação. (CASEY, 1986)

Outros locais com grande número de moedas são os sítios religiosos e assentamentos civis encontrados fora das instalações militares. A prática de entregar moedas como oferendas em templos, igrejas e santuários é bastante antiga, porém não se pode comparar com uma cidade porque, pela sua natureza, são regimes monetários diferentes pois, as moedas depositadas em templos não estão perdidas, mas deliberadamente depositadas.

As instalações militares tornaram-se um íman para assentamentos civis. Por consequência dá-se a ocorrência da cunhagem nas economias regionais. O pagamento regular de um salário aos soldados poderia ser reconvertido em compras nos estabelecimentos comerciais. (CASEY, 1986)



Apesar de podermos observar variados contextos nos quais aparece um grande número de moedas perdidas, com a exceção dos locais religiosos, é difícil explicar exatamente o motivo para que estas perdas possam acontecer.

A explicação acima foi motivada devido ao contexto em que as moedas da Lapa Rasteira do Castelejo foram recolhidas. São um conjunto de treze moedas, que se inserem nas características de tesouros de finais do século IV e inícios do século V e são compostas exclusivamente por AE2 (11) e AE3 (2). Quatro dessas moedas apresentam uma grande diferença de peso, com pesos de menos de meio grama, em comparação com as normalizadas, que terão entre três a quatro gramas. O motivo desta diferença de peso ainda está por estudar pelo Doutor José Ruivo, que afirma que poderá conter uma resina específica para esse tipo de peso.

Através do estudo do Doutor José Ruivo, oito dessas moedas possuem no reverso escrito *Gloria Romanorum* e só duas têm a legenda *Reparatio Reipub*. Duas serão do Imperador Honório, quatro do Imperador Teodósio e duas, as AE3, dos Imperadores Valentiniano I ou Valente.

No que toca às casas da moeda imperiais, existem quatro tipos da casa da moeda de Heracleia, um da casa da moeda de Tessalónica, dois de uma casa da moeda oriental indeterminada, um tipo em que o imperador e a casa da moeda são indeterminadas e duas de casa da moeda indeterminada e que correspondem às dos Imperadores Valentiniano I ou Valente.

Neste conjunto só existem duas moedas de ouro, *solidus*, com pouco desgaste, de Honório, da casa da moeda de Roma e ambas com o reverso “*VICTORI – A AVGG*”, que correspondem ao AE4. O Doutor José Ruivo afirma que este local é um depósito e há uma probabilidade de serem encontradas mais moedas, sendo que estas seriam do último conjunto de moedas enviadas de Roma para a Península Ibérica.

As cerâmicas recolhidas na escavação foram analisadas e estudadas pelo Prof. Dr. Virgílio Correia, do Museu Monográfico de Conimbriga, que com a sua autorização, divulgou os seus resultados para ajudar a melhorar o meu inventário de materiais. O investigador concentrou-se na análise tipológica das duas dezenas de material cerâmico identificável por comparação com o material de Conimbriga. Devido à sua localização geográfica, e sendo Conimbriga um sítio arqueológico único, é possível uma melhor noção sobre as produções.

O catálogo corresponde a um número mínimo de vinte peças cerâmicas e uma peça de vidro, sendo que, a sua cronologia centra-se nos finais do século IV e século V. O conjunto abarca sete vasos de cozinha de pequena dimensão e maioritariamente com vestígios de uso. Quatro outras cerâmicas e a peça de vidro seriam taças de servir, designáveis “*acetabuli*”, nove peças classificadas como “*urcei* ou *urceoli*”, que seriam vasos designados ao transporte de líquidos de várias naturezas e em quantidades variáveis.

Através da análise do Prof. Dr. Virgílio Correia foi possível perceber que as peças nº 1 e 3 correspondem ao tipo *Fouilles de Conimbriga* V 334-337, sendo pequenas panelas de cerâmica quartzítica e/ou calcítica; a peça nº 5 é do tipo *Fouilles de Conimbriga* V 382. Comparativamente com o material de Conimbriga, estas cerâmicas surgem no século I d.C. até ao abandono e destruição da cidade.

As taças nº 8 a 10 são produções de cerâmica alaranjada fina do tipo *Fouilles de Conimbriga* V 621, forma que também é conhecida na cerâmica de Avelar dos tipos *Fouilles de Conimbriga* V 675-678. O primeiro, conhecido em Conimbriga na fase da destruição do fórum, e as restantes são conhecidas na remodelação e destruição das insulas nos séculos IV e V DC.

O potinho nº11 é idêntico ao tipo *Fouilles* de Conimbriga V 566, uma produção de cerâmica alaranjada fina, e é idêntico às taças antes mencionadas em relação à distribuição estratigráfica. O nº 2 contém torneamento muito simples, num “fabrico *sui generis*”, correspondendo a uma pequena produção localizada.

As bilhas nº 14, 15 e 17 correspondem ao tipo *Fouilles* de Conimbriga VI 23-24, com fabrico idêntico ao da cerâmica alaranjada fina, mas distinta devido à adição da pintura a branco.

As nº 22 e 23 são de difícil análise por terem uma escassez de fragmentos sobreviventes, podendo os nºs 26 e 27 pertencer-lhes, mas correspondem ao tipo *Fouilles de Conimbriga* V 582-583, não sendo datáveis estratigraficamente.

Os vasos nº 24 e 25 são produções de cerâmica alaranjada fina, em que o nº 24 contém vestígios de pintura a branco e a sua forma, que de acordo com o Prof. Dr. Virgílio Correia seria semelhante a um pequeno *amphoriskos*. No entanto os fragmentos mostram uma forma não imediatamente reconhecível.

Por fim, os fragmentos nº 16 e 18 não têm um paralelo exato com Conimbriga, sendo atribuíveis ao século V. O nº 29 é um vidro de cronologia tardia.

Nas suas considerações finais, conclui-se que o conjunto não demonstra um conjunto funcional em termos habitacionais normais, pois nesse caso teria a presença de vasos de cozinha de maiores dimensões, assim como alguns vasos destinados ao armazenamento e menor quantidade de vasos de servir. As jarras, pintadas ou não, em ambientes funerários no ocidente da península estariam ligadas às práticas das oferendas de comida e bebida, como o vinho, e, portanto, os *urceoli* deste conjunto, destinado ao vinho, reforça, como o Prof. Dr. Virgílio Correia afirma, o “carácter inusual do conjunto”. Por outro lado, revela-se a inexistência de evidências comparáveis com o sítio arqueológico da Lapa Rasteira que possam permitir desenvolver algum raciocínio sobre este contexto.

### **3.2 Machado de duplo anel**

Esta peça, que corresponde ao período da Idade do Bronze, encontra-se exposto no Museu Municipal de Porto de Mós. Estas sociedades seriam hierarquizadas, com um grande desenvolvimento em relação às sociedades neolíticas e devido às descobertas de matérias-primas como o cobre, bronze, prata e ouro permitiu que fosse um período de difusão e intercâmbio da metalurgia. (LOPES, 2014) Em bronze fabricaram e amortizaram-se novos objetos metálicos, de diferentes categorias, como armas, artefactos de adorno e objetos utilitários, como é o caso dos machados.

No entanto existe dúvidas sobre a proveniência deste específico artefacto. No inventário antigo do museu está referido que provém da freguesia de Alqueidão da Serra, mas, numa nota aparte, o Senhor Francisco Furriel afirma que este foi doado por um residente de Alqueidão da Serra, ou seja, não é claro onde foi recolhido.

Muitos são os conceitos e datações criados para a Idade do Bronze e como este artefacto não tem nenhum estudo relacionado, existem alguns exemplares em Portugal que poderemos ter como referência.

Um dos exemplos é o machado de talão de dupla aselha, sendo o menos semelhante, de cronologia do Bronze Final, que se encontra exposto no Museu Municipal Abade

Pedrosa, em Santo Tirso, tendo como proveniência a Serra da Saia, em Louro, Famalicão.

Na MatrizNet também estão expostos alguns exemplos de machados deste tipo, como o machado proveniente de Bouça da Carpinteira, em Melgaço, também de cronologia do Bronze Final.

Como último exemplo, os nove machados de conjunto do depósito da Quinta da Fonte Velha/Viatodos, que se encontra no Museu D. Diogo de Sousa, em Braga. São os mais semelhantes, de seção subrectangular, no topo do talão é visível a zona de corte, as aselhas encontram-se um pouco abaixo do limite de junção com a lâmina e com uma nervura central saliente. (SAMPAIO, 2014)

Estes exemplares de machados estão relacionados com o período do Bronze Final, podendo, neste caso, dizer que o machado exposto no inventário será do mesmo período. Outro ponto que se pode refletir será sobre a sua proveniência, que, atualmente, é uma incógnita devido à escassez de informação do doador e do seu estudo arqueológico. Isto é, sendo estes artefactos referidos provenientes do Norte de Portugal, será este um exemplo?

### **3.3 Cerâmicas do estudo do Castelo de Porto de Mós**

O Mestre Luís Gil realizou um estudo ao material cerâmico recolhido na escavação arqueológica no Castelo de Porto de Mós, sendo a sua cronologia medieval. A intervenção arqueológica realizou-se em Outubro de 1991 e terminou a Fevereiro de 1992, sob direção dos Drs. José Beleza Moreira e António Marques, onde se detetou um silo de forma ovóide escavado no substrato rochoso.

Foram recolhidos 1000 fragmentos cerâmicos, 61 com características formais, decorativas e de fabrico, maioritariamente de pasta cinzenta e com textura homogénea, com vários elementos não plásticos de grão fino a médio e com formas de cozinha, como panelas e tachos, atribuíveis aos séculos XII-XIII. Todas as peças provêm da camada de enchimento do silo, correspondendo à primeira ocupação cristã do castelo, especificamente ao período de Reconquista. O arqueólogo afirma que a desativação do silo terá sido motivada pelas obras realizadas no castelo pelo rei D. Dinis e a sua destruição parcial no século XV. (GIL, 2011)

As cerâmicas foram incorporadas em quatro grupos, a louça de mesa, louça de cozinha, louça de armazenamento e cerâmica de construção, consoante a sua funcionalidade. Na louça de mesa surge o púcaro, a jarra, o jarro e o prato. A louça de cozinha corresponde ao alguidar, à panela, o tacho, o texto e o cântaro. No que toca à louça de armazenamento só corresponde a dois tipos, o pote e a talha. Por fim, a cerâmica de construção equivale à telha, às manilhas e aos elementos arquitetónicos.

Nas cerâmicas com pasta de cor cinzenta foram detetadas oito formas. Entre as quais: jarro, panela, tacho, texto, cântaro, alguidar, pote e talha. Em cerâmicas com pasta de cor bege, rosa ou castanha, foi encontrado um púcaro, pertencente à louça de mesa. Foram também encontradas panelas, cântaros, alguidares e um pote. Por último, nas cerâmicas com pasta de cor laranja foram detetadas sete formas, o jarro, púcaro, panela, cântaro, alguidar, pote e talha. (GIL, 2011)

Os materiais metálicos e materiais cerâmicos com cronologia posterior não foram estudados e alguns dos materiais cerâmicos recolhidos encontram-se na arrecadação do Museu Municipal de Porto de Mós.

### **3.3 Necrópole do Neolítico Final dos Pragais**

Para este ponto, o foco principal será o estudo dos Profs. Drs. Fernando Almeida, Octávio da Veiga Ferreira e Ana Catarina Sousa sobre a necrópole dos Pragais e também a coleção de Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco.

A investigação de Tavares Proença Júnior nos Pragais passou despercebida, como refere a autora citada. As suas recolhas e levantamentos permaneceram inéditos por 63 anos, só havendo um artigo de Veiga Ferreira e de D. Fernando de Almeida.

Veiga Ferreira e Fernando Almeida reconheciam esta coleção como inédita e de grande importância, não só pela sua raridade, como também pelo local onde foram recolhidos. A informação que os autores encontraram sobre local, transmitia que o espólio viria de uma sepultura, mas por outros motivos, como por exemplo, as “concreções ferruginosas que apresentam” (ALMEIDA; FERREIRA, 1966, p. 219), pareciam provir de uma gruta, apontando para uma sepultura em gruta.

A falta de elementos de adorno não ajudou à identificação de uma idade real do conjunto, mas alguns dos elementos recolhidos poderiam dar indicações. Como por

exemplo a placa de xisto, que devido à sua ornamentação e tipo poderá pertencer ao “Eneolítico Médio, isto é, à cultura dolménica portuguesa.” (ALMEIDA; FERREIRA, 1966) A alabarda retocada em leque e com pedúnculo é única e a outra seria tipo “Casa da Moura”, podendo ser colocado na “cultura mista”.

A goiva seria do mesmo tipo das encontradas no Baixo Alentejo, sendo de uma fase mais adiantada da cultura do Sudoeste espanhol. Os punhais datariam do Eneolítico e lâminas muito evoluídas, pois algumas apresentavam um fino trabalho de retoque. Com tais informações, os autores colocaram o conjunto no Eneolítico Médio com tendência à fase final, isto é, por volta dos 2.200 anos a.C. (ALMEIDA; FERREIRA, 1966)

A localização precisa dos Pragais através dos cadernos de campo de Tavares Proença Júnior torna-se difícil de encontrar pelas escassas informações fornecidas. O que se verifica é que o sítio foi descoberto “durante a lavoura” (SOUSA, 2004, p. 91)

Os materiais arqueológicos recolhidos foram divididos por grupos, o da Pedra Lascada, Pedra Polida, Cerâmica e Sagrado. No grupo da Pedra Lascada foram recolhidas 57 lâminas com uma associação votiva, cinco pontas foliáceas bifaciais, de alabardas e punhais, e um núcleo de quartzo hialino. Os materiais são praticamente de sílex, fora o núcleo, e verifica-se a especialização do talhe e inserção em redes de troca.

O grupo da Pedra Polida no seu conjunto teria sido muito significativo. No entanto, só foram associados dois artefactos, uma goiva e um formão. Estes artefactos correspondem a formas pouco comuns, destacando-se a goiva, uma peça votiva. Tanto as alabardas/punhais como as goivas surgem em necrópoles e não apresentam sinais de uso, podendo ser estabelecido um paralelismo como a autora afirma. (SOUSA, 2004)

O grupo da cerâmica apresenta-se com “alguns raros fragmentos de cerâmica negra” (SOUSA, 2004, p.101), sendo pouco significativa e encontra-se em mau estado de conservação. Tratam-se de dois recipientes abertos, taças em calote de esfera de tipologia simples, que passa pelo Neolítico e Calcolítico.

Por fim o conjunto Sagrado, que engloba a placa de xisto decorada com motivos geométricos, gravada nas duas faces e perfurada obliquamente na sua extremidade. Na sua face apresenta um esquema simétrico, os triângulos, adaptando-se à forma trapezoidal da placa. No seu verso a primeira faixa terá sido “apagada”, restando um

triângulo sob a perfuração, tendo ficado conservado três faixas constituídas por triângulos preenchidos. (SOUSA, 2004)

A placa de xisto, as alabardas, a goiva e as lâminas assumem evidências do 4º e 3º milénio a.C., com semelhanças nos ritos mágico-religiosos. Por existir lacunas graves na localização e caracterização do sítio dos Pragais, o seu espólio poderá corresponder a uma anta, uma gruta natural, uma gruta artificial e a um *tholos*. (SOUSA, 2004)

#### **4. Gestão museológica do Museu Municipal de Porto de Mós**

Este capítulo insere-se na gestão museológica, em âmbito autárquico, no qual tive a possibilidade de acompanhar a gestão das coleções. Primeiramente, o museu recebe a informação acerca do interesse do doador em entregar peças ao museu. Posteriormente é necessário um parecer do conservador, neste caso a Dra. Luísa Machado (técnica superior de conservação e restauro) correspondente à avaliação da(s) peça(s), quanto ao valor histórico e patrimonial, à relevância relativamente ao acervo, e caso o seja, o doador terá que assinar um auto de doação. O conservador entrega uma ficha descritiva e fotográfica ao Vereador da Cultura da Câmara Municipal. Este leva a informação a reunião de Câmara para que seja assinada uma declaração relativamente à aprovação da doação e entrega da(s) peça(s) ao museu.

De momento, o museu não está a aceitar doações devido à falta de condições necessárias à conservação das peças. Estão, também, à espera da construção de um novo museu, de forma a poderem incluir mais peças.

Para a cedência de peças para exposição temporária é, inicialmente, criado um protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Porto de Mós e a outra instituição/entidade. Este protocolo terá pontos principais, tais como quais peças serão cedidas(a sua designação), para quem serão cedidas, o seu número de inventário no museu, tipo de material e dimensões, a fotografia da peça a ser cedida, as condições na qual a primeira instituição e a segunda instituição se comprometem e por fim, a assinatura e data de quem cede e quem recebe.

##### **4.1 Processo desde a recolha à exposição**

Para este subcapítulo irei fazer uma descrição do processo de recolha, identificação, limpeza, conservação, inventariação e estabilização de materiais arqueológicos entregues ao Museu Municipal de Porto de Mós.

Tive acesso e oportunidade de acompanhar o processo doador-recetor no processo de recolha de materiais pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes, no seu estudo sobre a época romana no distrito de Leiria, *A Ocupação Romana na Região de Leiria*. Os materiais eram essencialmente fragmentos cerâmicos domésticos e de construção, escórias de ferro, materiais em sílex, fragmento de vidro e fragmento de osso, de períodos entre a Idade do Ferro e/ou modernos.



O museu deu entrada do processo de doação na reunião de Câmara e, com a sua aprovação, foi realizado um registo fotográfico de cada saco de materiais<sup>14</sup> e uma limpeza química com água destilada e escovas não abrasivas. A sua secagem foi feita em lugar seguro e com temperatura estável e, depois de secos, os materiais foram mudados para sacos limpos com as identificações criadas pelo arqueólogo, que estão descritas no final do seu livro, mencionado acima.

Os materiais foram acondicionados à reserva do museu por este não possuir o espaço suficiente para os expor, existindo no final um processo de inventariação informática. Sendo material de recolha de superfície, poderá ser solicitado para investigação, mas também poderá ser requisitado por visitantes que os queiram observar.

Outro exemplo são os materiais recolhidos através do trabalho de escavação no sítio de Casal d'Além/Pardieiros, na freguesia de Alqueidão da Serra, realizado pelo Dr. António Jorge Figueiredo em 1999. Os materiais, de época moderna<sup>15</sup>, encontram-se na reserva do museu, no entanto, foi possível lavar alguns dos materiais que ainda não tinham sido limpos, como também efetuar algumas colagens de fragmentos.<sup>16</sup> As lavagens dos materiais foram efetuadas com água destilada e com uma escova, sendo, de seguida, deixados a secar a uma temperatura estável com o papel de identificação do saco ao qual pertencia.

Foi efetuada a identificação de materiais para o novo inventário, que estariam guardados na reserva do museu. Estes materiais resultaram de um trabalho de escavação, realizada também pelo Dr. António Jorge Figueiredo, à antiga Igreja de São Pedro, que se situava na Praça da República. A igreja foi demolida em 1875, passando a paróquia de São Pedro para a igreja do antigo Convento do Bom Jesus, dando espaço para a construção de novos edifícios, como é de exemplo, o Paços do Concelho. (GOMES, 2005)

Foi entregue ao Museu Municipal de Porto de Mós o relógio da antiga Torre de São Pedro para restauro e conservação<sup>17</sup>, dado que estaria numa arrecadação de uma casa privada desde a destruição da torre em 1919/20. Realizou-se uma limpeza mecânica, para remover sujidades acumuladas, aos pesos do relógio e também foi feita

---

<sup>14</sup> As fotografias não estarão incluídas no levantamento fotográfico de materiais do Museu Municipal de Porto de Mós devido à mistura de épocas em alguns sacos.

<sup>15</sup> Não sendo, neste caso, objeto de estudo do meu relatório de estágio.

<sup>16</sup> Anexos; figuras 24 e 25.

<sup>17</sup> Anexos, figura 26.

limpeza com o objetivo de retirar a oxidação. Neste momento encontra-se acondicionado num espaço do museu. De momento acha-se em processo de datação, estando a ser pesquisado por ateliês de metais, com especialização na área de relojoaria. No fim foi realizada uma ficha de conservação preventiva.

## 4.2 Inventariação

Inicialmente, o museu tinha o inventário em papel, muito simplificado, que foi criado pelo diretor do museu, o Sr. Francisco Jorge Furriel. Posteriormente, foi realizado um inventário informático, em programa Excel e, recentemente, o museu começou a utilizar o programa *in arte*.

Este último permite a classificação dos materiais de uma forma mais consistente. Primeiro é necessária a criação de um novo número para a peça, dado que o inventário antigo se tornava muito confuso. De seguida, a designação da peça, descrição, a sua proveniência, categoria que, neste caso, estaria dividido por área de estudo, ou seja, arqueologia, história natural, arte, etnografia, etc., ou por subtópico como: epigrafia, escultura, numismática, cerâmica, armas, etc.

De seguida são introduzidas a sua cronologia, dimensões, peso, tipo de material, se contém decoração e a sua classificação, isto é, se está em mau estado, muito bom, regular, deficiente ou bom. Depois as suas incorporações, se foi por compra, doação, transferência, legado, etc.; a sua entrada para o museu com a data de doação, quem a doou e fichas relacionadas, mais precisamente a ficha de inventário. Existem outros tópicos no programa, mas não são utilizados por serem desnecessários neste caso.

Neste ponto, foi possível inventariar variadas peças, desde o período Pré-Histórico à Época Contemporânea, como os machados do Paleolítico, os materiais arqueológicos recolhidos na Lapa Rasteira do Castelejo, uma coleção de numismática (moedas e notas) e alguns materiais relacionados com a escavação arqueológica do Dr. António Jorge Figueiredo em Casal d'Além. Não foram muitos materiais que consegui inventariar, pois o museu só possui um computador com o programa de inventariação, pertencente à Dr. Luísa Machado.

## 5. Reservas dos Museus

Achei importante referir o tópico das Reservas e Museus no relatório, pois relaciona-se diretamente com o estágio realizado no Museu Municipal de Porto de Mós. Foi-me possível observar que a sua “reserva”, uma arrecadação pequena dentro do museu, não contém os meios indicados, no meu ponto de vista, para a preservação, conservação e segurança dos materiais existentes. Para isso, segui como referência a Lei Quadro dos Museus Portugueses e o estudo de Joana Amaral sobre a gestão de acervos.

De acordo com o Artigo 1.º do I Capítulo da Lei Quadro dos Museus Portugueses, a presente lei tem como objetivo a definição dos princípios da política museológica nacional. Tem como objetivo estabelecer o regime jurídico comum aos museus portugueses, a promoção do rigor técnico e profissional das práticas museológicas, a instituição de mecanismos de regulação e supervisão da programação, a criação e transformação de museus, o estabelecimento de direitos e deveres das pessoas, a promoção da institucionalização de formas de colocação inovadoras entre instituições, a definição do direito de propriedade de bens culturais incorporados em museus, o estabelecimento de regras de credenciação de museus e por último a institucionalização e o desenvolvimento da Rede Portuguesa de Museus. (Lei nº47/2004)

Museu define-se como: “uma instituição de carácter permanente com ou sem personalidade jurídica, sem fins lucrativos, dotada de uma estrutura organizacional”. (Lei nº 47/2004) Garante um destino para os bens culturais e valorizá-los através da investigação, conservação, interpretação, divulgação, inventariação, incorporação, interpretação e exposição.

São museus as instituições que apresentam as funções museológicas da presente lei, com o seu acervo que integra espécies vivas, representações de realidades existentes ou virtuais, como também bens de património cultural imóvel, ambiental e paisagístico. No museu tem-se uma coleção visitável, ou seja, é o conjunto de bens culturais conservados que se encontram expostos publicamente.

O museu tem que seguir funções museológicas para o seu funcionamento, integrando, assim, o estudo e investigação, incorporação, inventário, conservação, segurança, interpretação e educação, pontos que já referi acima, mas é importante desenvolvê-los singularmente. Na Secção II, o estudo e investigação assentam nas ações que são desenvolvidas no âmbito de outras funções do museu, como por exemplo,

identificar e caracterizar bens culturais incorporados, para “fins de documentação, de conservação, de interpretação, exposição e de educação”. (Lei nº 47/2004) O museu tem o dever de promover e desenvolver atividades científicas, podendo estabelecer formas de cooperação com outros museus.

O museu terá que criar uma política de incorporações (Secção III), que permita dar continuidade ao seu respetivo acervo de bens culturais. Para tal a incorporação deverá compreender as seguintes modalidades, a compra, legado, doação, herança, recolha, achado, transferência, permuta, afetação permanente, preferência e dação em pagamento. No que toca à incorporação de bens arqueológicos provenientes de trabalhos arqueológicos e achados fortuitos é efetuada em museus. (Lei nº 47/2004)

O inventário e documentação apresenta-se na secção IV, em que os bens culturais são objetos de elaboração do inventário museológico, onde o museu deve documentar o direito de propriedade desses bens culturais. O inventário é a “relação exaustiva dos bens culturais que constituem o acervo próprio de cada museu” (Lei nº 47/2004), este visa a identificação de cada bem cultural, como também a sua individualização. A estruturação do inventário museológico assegura a sua compatibilização com o inventário geral do património cultural. Integra como seus elementos o número de registo de inventário, o qual será único e intransmissível e uma ficha de inventário museológico acompanhado com a imagem do bem cultural. Terá como elementos, o número de inventário, nome da instituição, denominação, autoria (se aplicável), datação, material, dimensões, descrição, localização, historial, modalidade de incorporação e data de incorporação, que estarão em suporte informático. (Lei nº 47/2004)

O museu conserva todos os bens culturais incorporados (Secção V), garantindo as condições adequadas com medidas preventivas à conservação dos bens culturais. As condições de conservação serão monitorizadas no que toca à humidade, temperatura e aos níveis de iluminação. As instalações da instituição deverão levar a cabo tratamentos diferenciados na conservação de vários tipos de bens culturais. Estes também devem possuir reservas organizadas, assegurando a gestão das coleções. Quanto à conservação e restauro deverão ser realizados por técnicos de qualificação legalmente reconhecida. (Lei nº47/2004)

É igualmente importante o museu ter ao dispor condições de segurança (Secção VI) de forma a garantir a proteção dos bens culturais, assim como dos visitantes, do pessoal e da instituição, consistindo em meios físicos ou eletrónicos, que asseguram a vigilância, proteção e prevenção. (Lei nº47/2004)

Quanto à interpretação e exposição (Secção VII) são formas de dar a conhecer os bens culturais incorporados ou depositados no museu de modo a proporcionar o seu acesso pelo público, utilizando as novas tecnologias de comunicação e informação, como a Internet. Este também irá apresentar exposições temporárias, permanentes e itinerantes baseado num plano de exposições. (Lei nº47/2004)

Para terminar a informação da Lei Quadro dos Museus Portugueses, a secção VIII, referente à educação, ou seja, o museu desenvolverá programas culturais e atividades educativas que contribuam para o acesso do património cultural. O museu estabelece, neste caso, formas de colaboração com o sistema de ensino. (Lei nº47/2004)

A instalação de objetos em reserva é uma das principais medidas de conservação preventiva, permitindo assegurar a gestão de riscos através do desenvolvimento de técnicas que proporcionam o prognóstico de riscos potenciais para os objetos, não só os que se encontram em reserva, mas também aqueles que estão em situação de exposição, empréstimo, ou outras ações, limitando esses riscos com a avaliação do estabelecimento, os planos de segurança, regulamentos e normas. (AMARAL, 2011) As reservas assumem, neste caso, um papel fundamental na sobrevivência de bens culturais em museus, permitindo articular todos os fatores tornando-a adequada ao museu.

A oposição do espaço de reserva e exposição, como Joana Amaral refere, leva a novas práticas de conservação preventiva e à evolução do conceito de reserva, sendo referida como armazém, depósito ou arrecadação, como é o caso do Museu Municipal de Porto de Mós. Nesse caso, a reserva não é um espaço onde se guarda objetos que não estão em uso, mas sim espaços dinâmicos, permitindo que as coleções fora do contexto expositivo estejam acessíveis, não só fisicamente para diversas funções museológicas, como é caso da investigação, divulgação, conservação, inventário, entre outras, mas também uma obrigação de manter esses bens culturais em bom estado e segurança.

É de notar um aumento nas colaborações profissionais e especializadas nas diferentes áreas, com um melhor entendimento em técnicas de conservação, inventário e de planificação, o que leva a um melhoramento dos sistemas de gestão das reservas.

(AMARAL, 2011) Ter uma política de incorporações bem definida é fundamental para que a reserva responda às necessidades do museu, porque se o museu tiver espaço suficiente terá a tendência de acumular objetos em reserva. No que toca às exposições, os bens culturais que deveriam ser retirados de exposição não o poderão ser por não terem lugar em reserva.

A função da reserva, a sua localização no edifício ou fora dele, o tipo de equipamento e organização do acervo, depende da instituição. Seria ideal se as reservas estivessem localizadas na zona central do edifício, longe de paredes exteriores, equipamentos de climatização e ao abrigo da luz natural. Caso não seja possível, podem ser utilizados sistemas fechados que criam um ambiente apropriado. Também a segurança da coleção é um dos fatores principais, quando se considera a localização da reserva no edifício, pois os objetos roubados ou destruídos não podem ser substituídos. (AMARAL, 2011)

Uma reserva bem organizada não tem apenas a capacidade de armazenar os bens culturais em boas condições, é essencial o aumento do conhecimento que a instituição possui sobre o seu acervo, podendo mostrar, mais claramente, a utilidade e o valor dos bens que têm e desenvolver formas de utilização dos objetos, em quaisquer tipos de ações.

Quanto ao inventário, se este for completo e rigoroso significa que o museu acede facilmente a todos os dados de modo a assegurar uma correta organização e programação da reserva. Devem, portanto, estar devidamente acondicionados em armários, prateleiras, gavetas ou contentores, utilizando materiais com longevidade e estabilidade asseguradas, para a conservação dos materiais.

Este permite o cálculo de espaços e de equipamentos necessários, para definir os critérios de organização do acervo. A programação museológica articula todos os fatores tornando a reserva adequada ao museu, fornecendo não apenas um espaço onde se guarda o acervo, mas também a utilização desse acervo sem pôr em causa a preservação, com procedimentos adequados.

Para que seja realizado com sucesso, tendo em conta também os meios disponíveis, deve articular as necessidades específicas de cada setor com os objetivos gerais da instituição. No entanto, como Joana Amaral afirma, apesar dos avanços

tecnológicos e dos conhecimentos de áreas mais especializadas, os problemas sentidos nas reservas continuam atualmente.

## 6. Conclusão

Este estágio possibilitou um aperfeiçoamento sobre o meu conhecimento ao nível da arqueologia no concelho de Porto de Mós que, com muita sinceridade, estava com receio de realizar. Sendo residente no concelho, sempre me apercebi que o tema da arqueologia não é muito desenvolvido. No entanto, ajudou-me a conhecer novos sítios, dos quais não tinha a noção da sua existência e, que, através de alguns residentes do concelho que me auxiliaram no que toca à sua informação, foi possível precisar. Muitas das informações que retirei das referências bibliográficas são genéricas, não tendo, portanto, uma ideia de como estaria o sítio arqueológico hoje em dia, fazendo com que os fosse visitar e ter uma perspetiva das suas condições e da sua paisagem envolvente. Infelizmente, tomei conhecimento que para muitos dos arqueossítios não são referidos a sua localização e que alguns, entretanto, foram destruídos.

Este museu, como refiro no capítulo sobre reservas, é um caso que necessita de melhoramentos a muitos níveis, como é o exemplo da conservação, inventariação e divulgação, pois é um museu esquecido pela sua própria população, que a maioria da comunidade não conhece. Para tal, acho que um novo espaço com melhores condições o irá favorecer bastante. As suas variadas coleções, desde a Etnografia à Paleontologia, são deveras interessantes e uma mais valia para a comunidade, mas necessitariam de um estudo mais aprofundado. Aquando da sua exposição no museu, pela primeira vez, a sua designação, a proveniência, a sua época e o seu doador seriam os pontos mais importantes, não se tendo tido o cuidado de saber com precisão o que eram ou de onde vieram, pelo que muitas das peças poderão estar expostas com informação errada.

Ao vivermos num município rico em história, com séculos de evidências de populações que utilizaram o espaço regional, e com artefactos que nos podem elucidar acerca do seu o dia-a-dia, este relatório é uma maneira de expor uma parcela ampla da informação existente, procurando contribuir deste modo, e modestamente, para uma melhor noção acerca do passado do território do atual concelho de Porto de Mós.



## 7. Bibliografia

ALBIÑANA, Carmen Herrero (1994). *Introducción a la numismática antigua (grecia y roma)*. Madrid: Editorial Complutense. ISBN: 84-7491-520-1.

ALMEIDA, D. Fernando; FERREIRA, O. da Veiga (1966). A estação pré-histórica de Pragais – Alcaria (Porto de Mós). In *Actas do V Colóquio Portuense de Arqueologia*, 2º série, volume I, Porto: Cadernos de Arqueologia do Centro de Estudos Humanísticos, pp: 219 – 226.

AMARAL, Joana Rebordão (2011). *Gestão de acervos: proposta de abordagem para a organização de reservas*. Lisboa: Faculdade das Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

ANDRADE, Marco António; MAURÍCIO, João; SOUTO, Pedro. Estudo morfo-tipológico de duas placas de xisto gravadas provenientes da gruta da Buraca da Moura, da Rexaldia (Chancelaria, Torres Novas). In *Contributo para a definição das práticas funerárias neolíticas e calcolíticas no Maciço Calcário Estremenho*. Acedido em 10 de Janeiro de 2018, no Web site da: <https://www.academia.edu/>

ARÁUJO, Ana Cristina; ZILHÃO, João (1991). *Arqueologia do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. ISBN: 0870-2977.

AZERÊDO, Ana C. (2007). Formalização da litostratigrafia do Jurássico Inferior e Médio do Maciço Calcário Estremenho (Bacia Lusitânica). In *Comunicações Geológicas*, 94, Laboratório Nacional de Energia e Geologia, pp. 29-51.

BERNARDES, João Pedro (2007) - *A Ocupação Romana na Região de Leiria*. Algarve: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Centro de Estudos de Património, Departamento de História, Arqueologia e Património, Universidade do Algarve.

BETTENCOURT, Ana, M. S. (2013). O Bronze Final no Noroeste Português. Uma rede complexa de lugares, memórias e ações. In *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, Oeiras: Estudos Arqueológicos de Oeiras, volume 20, pp. 157-172. Acedido a 1 de agosto de 2018, no Website: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>.

CACELA, António Martins (1977). *Porto de Mós e o seu termo*. Torres Novas: António Martins Cacela.

CAMÕES, Luís Vaz. *Os Lusíadas*. Canto VIII, est. 16 e 17. Barcelos: Companhia Editora do Minho, 1960, p. 221.

CARVALHO, Jorge M. F; MIDÕES, Carla, et al (2011). *Maciço Calcário Estremenho: Caracterização da situação de referência*. Amadora: Laboratório Nacional de Energia e Geologia. Acedido em 10 de janeiro de 2018, no Web site da <http://www.lneg.pt/>.

CASEY, P.J. (1986). *Understanding ancient coins, an introduction for archaeologists and historians*. United States of America: University of Oklahoma Press. ISBN: 0-8061-2003-7.

COELHO, Carlos Crespo Dias (2003). *Passado Pré-Romano de Porto de Mós*. Porto de Mós: Carlos Crespo Dias Coelho.

CRUZ, Ana Rosa (2008). Relatório de escavação da Lapa do Covão do Geão/Lapa Comprida do Castelejo. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

CRUZ, Ana Rosa (2009-2012). Relatórios de escavações do sítio da Lapa Rasteira do Castelejo. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

ENCARNAÇÃO, José D'; MOREIRA, José Beleza (1993). Três estelas romanas de Porto de Mós. In *Ficheiro Epigráfico (Suplemento)*, 45, Coimbra: Instituto de Arqueologia.

ENCARNAÇÃO, José D'; MOREIRA, José Beleza (1994). Placa Monumental Romano de Porto de Mós. In *Ficheiro Epigráfico (Suplemento)*, nº 46, Coimbra: Instituto de Arqueologia, pp. [8-11]

FIGUEIREDO, António Jorge Ferreira (1999). Relatório de escavações do sítio de Casal d'Além. Porto de Mós: Câmara Municipal de Porto de Mós.

FIGUEIREDO, António Jorge Ferreira (2009) – *Carta Arqueológica do concelho de Porto de Mós*. Porto de Mós: Pelouro da Cultura, Câmara Municipal de Porto de Mós.

FRAZÃO, Serra (1982). *Porto de Mós: breve monografia*. Porto de Mós: Câmara Municipal.

FURRIEL, Francisco Jorge (1985). *Pré-História e Arqueologia de Porto de Mós*. Porto de Mós: Francisco Jorge Furriel.

FURRIEL, Francisco Jorge (1999). *Da Pré-história à Actualidade: monografia de Porto de Mós*. Volume I. Porto de Mós: Câmara Municipal.

FURRIEL, Francisco Jorge (1999). *Da Pré-história à Actualidade: monografia de Porto de Mós*. Volume II. Porto de Mós: Câmara Municipal.

FURRIEL, Francisco Jorge (2003). *Da Pré-história à Actualidade: monografia de Porto de Mós*. Volume III. Porto de Mós: Câmara Municipal.

GIL, Luís Carlos Serrão (2011). *O Castelo de Porto de Mós: Da Arqueologia à Arquitectura uma visão de complementaridade*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

GOMES, Saul António (2005). *Porto de Mós: colectânea histórica e documental: séculos XII a XIX*. Porto de Mós: Câmara Municipal de Porto de Mós.

GOMES, Saul António (2007) *A Batalha Real: 14 de Agosto de 1385*. Porto de Mós: Fundação Batalha de Aljubarrota. ISBN: 978-090-95080-3-3.

HARL, KENNETH W. (1996). *Coinage in the Roman Economy 300 B.C. to A.D. 700*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press. ISBN: 0-81852-91-9.

LEAL, Augusto Soares Azevedo Barbosa de Pinho (1876). *Portugal Antigo e Moderno-Diccionario Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias*. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Moreira & Companhia, pp. 568-581.

Lei nº 47/2004 de 19 de Agosto. *Diário da República nº 195/2004 – I Série – A*. Lei Quadro dos Museus Portugueses. Lisboa.

LISBOA, José Vítor Vieira (2014). *Argilas Comuns em Portugal Continental: ocorrência e características*. Braga: Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário, pp. 135-164.

LOPES, Susana Soares (2014). Mesa Redonda – A Idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas. In *A Idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas*. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.

MONTEIRO, João Gouveia (2006) A Batalha de Aljubarrota. Novas Interpretações. In *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, nº6. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, pp.105-122.

MOREIRA, José Beleza (1982). Uma lápide romana inédita de Porto de Mós. In *Separata de Conimbriga*, volume XXI, Coimbra: Instituto de Arqueologia, pp. 143-149.

MOREIRA, José Beleza (1986). Monumento Funerário Romano de Ribeira de Cima (Porto de Mós). In *Ficheiro Epigráfico (Separata)*, nº 18. Coimbra: Instituto de Arqueologia, pp. [1-4].

MOREIRA, José Beleza; ENCARNAÇÃO, José D' (1988). Invulgar Monumento Funerário Romano encontrado em Porto de Mós (Leiria, Portugal). In *Actas 1º Congresso Peninsular de Historia Antiga (Separata)*, Volume III, Coimbra: Instituto de Arqueologia, pp. 5-9.

O Portomosense (Suplemento), “Alqueidão da Serra”, 10-2-1994, nº269, Porto de Mós, pp.2.

RAMOS, Luciano Justo (1971). *Castelo de Porto de Mós: Estudo Histórico*. Leiria: “Monografias” da Comissão Regional de Turismo de Leiria.

ROCHA, António dos Santos (1907). A Caverna da Fórnea. In *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha*. Tomo I, nº 5, Figueira da Foz: Imprensa Lusitana de Augusto Veiga, pág. 147-149.

RUIVO, José (2014). As Moedas. In *Ammaia II, the excavation contexts 1994-2011*, Ghent, Belgium: Academia Press. Págs. 335-351.

SAMPAIO, Hugo Aluai (2014). Achados e depósitos metálicos do Bronze Final na bacia hidrográfica do rio Ave (NW de Portugal). Considerações espaciais. Braga: Universidade do Minho, pp. 137-158. Acedido em 1 de agosto de 2018, no Web site do <https://www.researchgate.net/>

SANTOS, Ana Beatriz; DELICADO, Cátia Saque (2017). *Entre vales e escarpas. Estudo da fauna recuperada na Lapa da Mouração (Porto de Mós, Leiria)*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. ISBN: 978-972-9451-71-3.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos (1955). *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Leiria*. Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.

SILVA, Ana Maria; CUNHA, Eugénia (2001). O Algar do Covão do Poço: nota antropológica sobre os ossos humanos recuperados. In *Actas das I Jornadas de*

*Património e Arqueologia do Litoral Centro*. Porto de Mós: Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.

SILVA, António de Jesus e (1905), Porto de Moz e a sua Historia, In *O Portomosense*, Porto de Mós.

SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In *Juncal: 450 anos Freguesia*, Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1.

SOUSA, Ana Catarina (2004). A necrópole do Neolítico Final de Pragais, Porto de Mós: velhos dados, novas leituras. In *Arqueologia: coleções de Francisco Tavares Proença Júnior*, 1ª edição, Lisboa: Instituto Português dos Museus, ISBN: 972-776-257-3.

VASCONCELOS, José Leite de (1895). Acquisições do Museu Ethnologico Português. In *O Archeologo Português*, 1ª série, volume IV, p.242.

VASCONCELOS, José Leite de (1938). Coisas Velhas. In *O Archeologo Português*, 1ª série, volume XXX, pp. 205-209.

ZAMBUJO, Gertrudes; LOURENÇO, Sandra (2001). Covão do Poço – resultados da intervenção arqueológica. In *Actas das I Jornadas de Património e Arqueologia do Litoral Centro*. Porto de Mós: Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.

ZILHÃO, João; ALMEIDA, Francisco (1996). Interpretação tecnológica e paletnográfica da ocupação Proto- Solutrense da lapa do Anecrial, Porto de Mós. In *Ophiussa*, nº 1. Lisboa: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Lisboa.

ZILHÃO, João; CARVALHO, António M. Faustino De (1995). O Neolítico do Maciço Calcário Estremenho Crono-Estratigrafia e Povoamento. In *I Congrès Del Neolític A La Península Ibérica*, Gavà-Bellaterra: Rubricatum, volume 2, pp. 659-671.

## 7.1 Webgrafia

<http://www.municipio-portodemos.pt/>

<https://www.igeoe.pt/index.php?id=1>

<http://mmap.cm-stirso.pt/portfolio/1-proto-historia/>

<http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/home.aspx>

## 8. Anexos

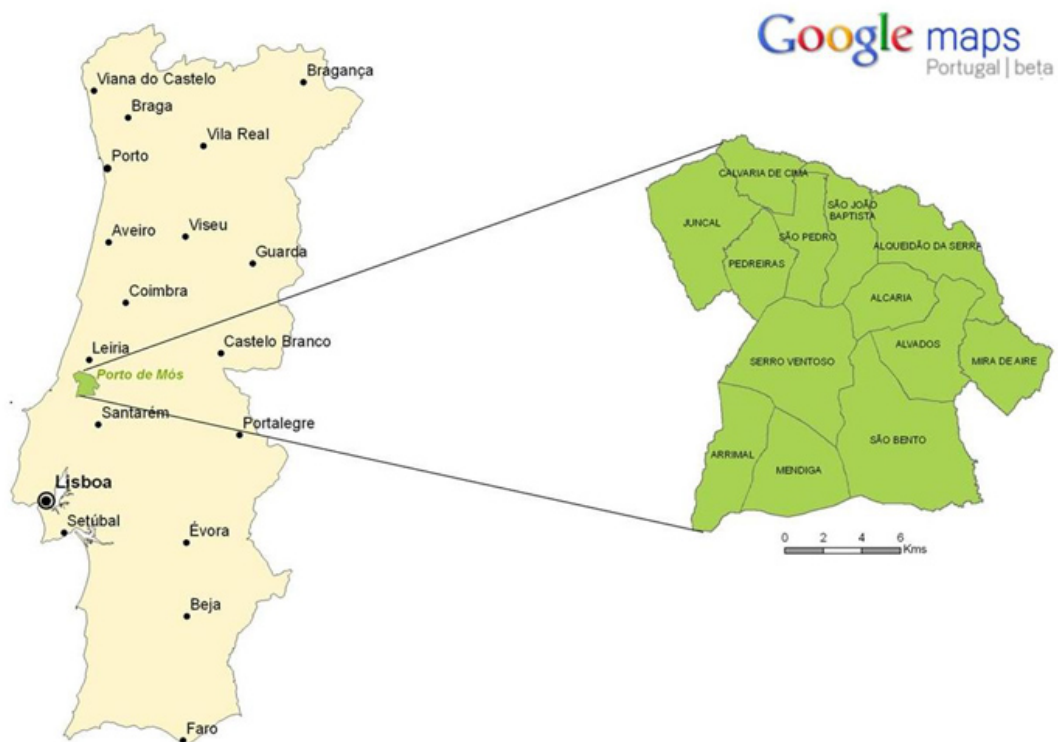


Figura 1: Localização do concelho de Porto de Mós, no distrito de Leiria e Portugal Continental.

Fonte: <http://www.municipio-portodemos.pt>

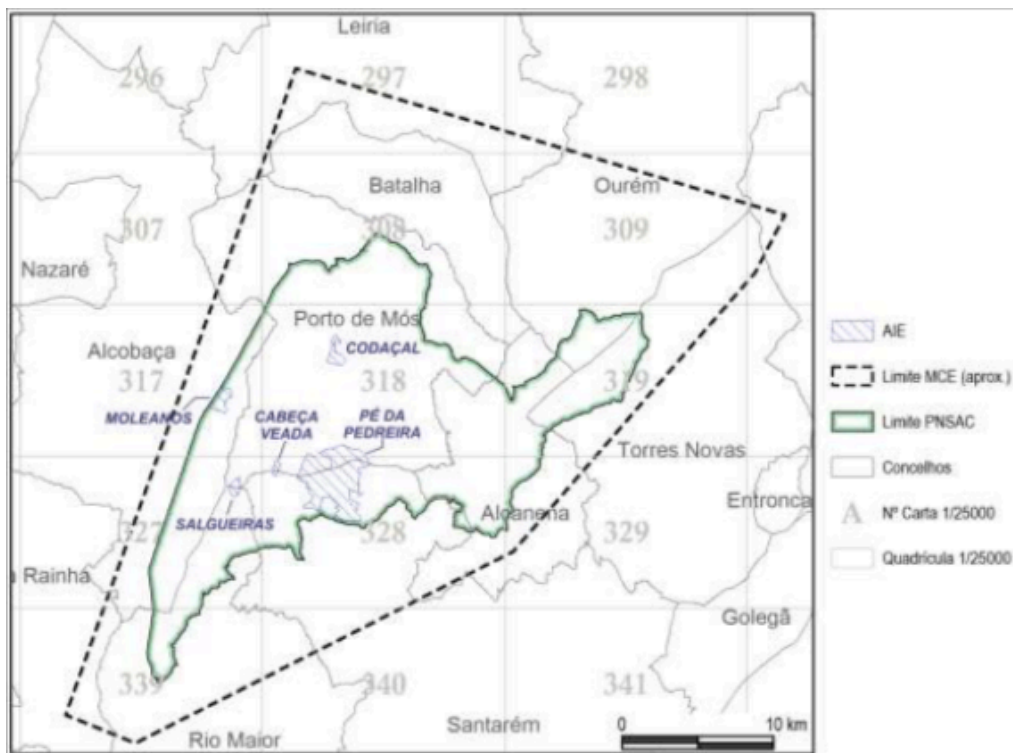


Figura 2: Localização do Maciço Calcário Estremenho.



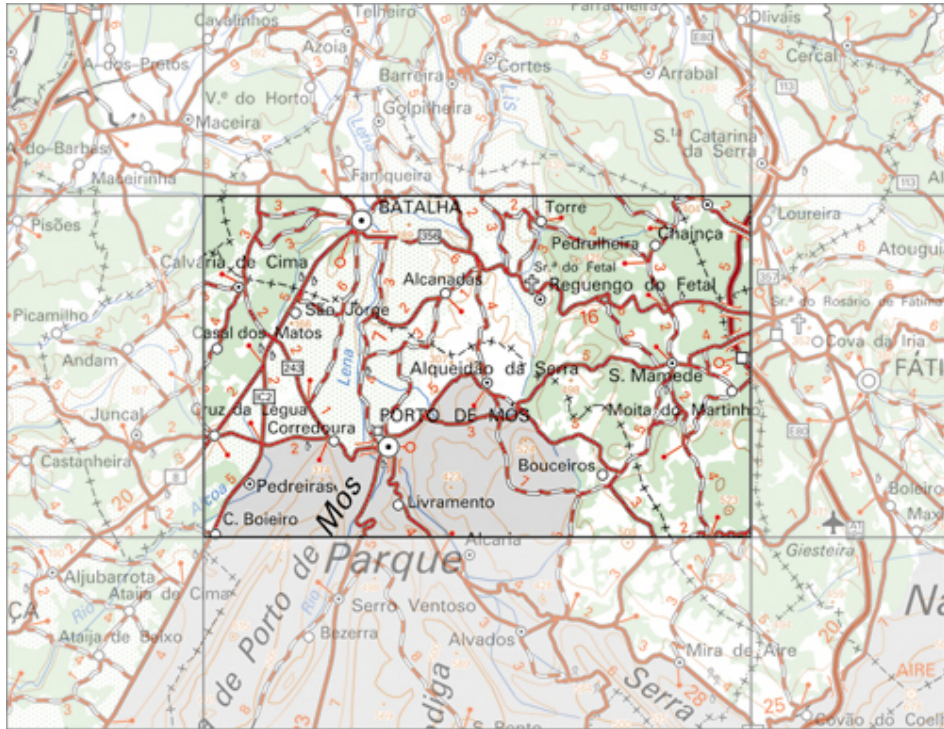


Figura 3: SCE – Serviço Cartográfico do Exército (2015) – Carta Militar de Portugal, folha nº308, 1: 25 000. 4ª Edição.



Figura 4: SCE – Serviço Cartográfico do Exército (2015) – Carta Militar de Portugal, folha nº307, 1: 25 000. 4ª Edição.



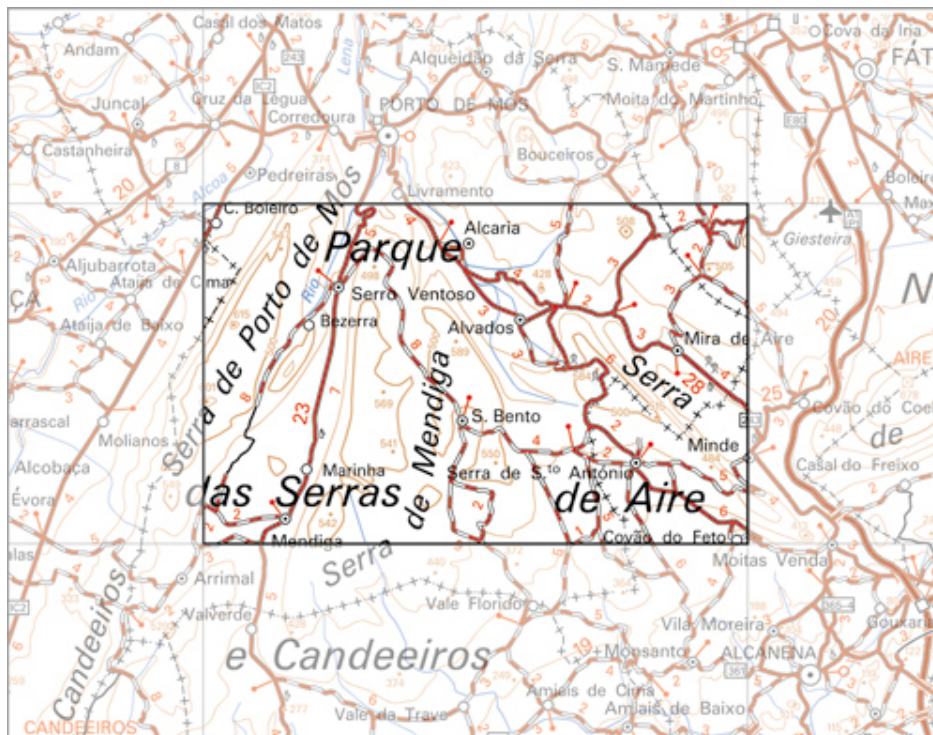


Figura 5: SCE – Serviço Cartográfico do Exército (2015) – Carta Militar de Portugal, folha nº318, 1: 25 000. 4ª Edição.

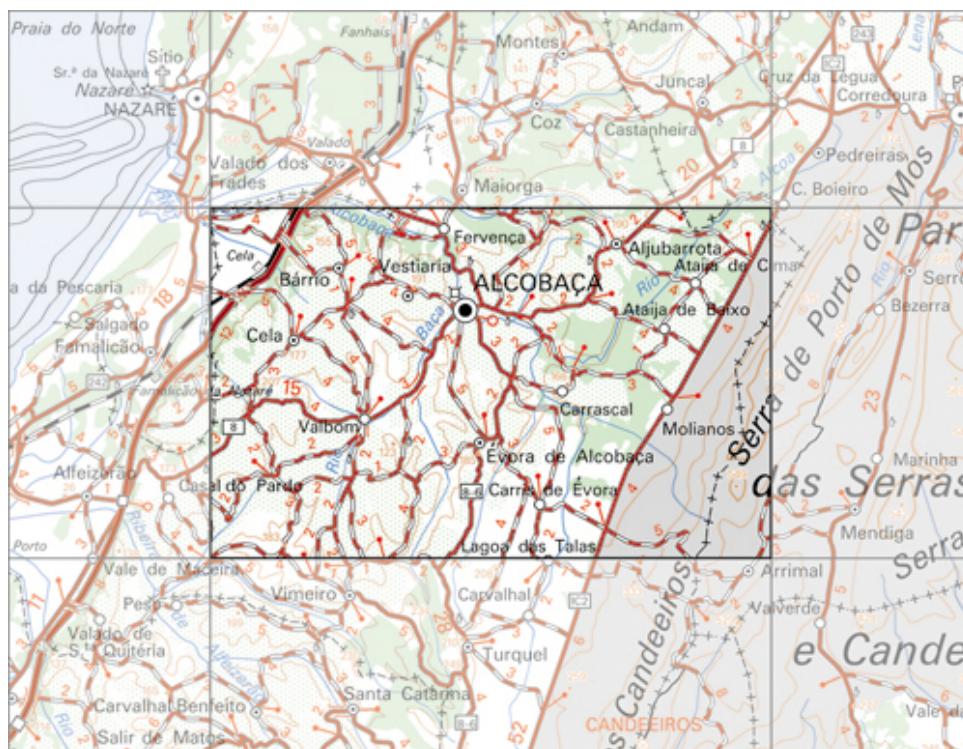


Figura 6: SCE – Serviço Cartográfico do Exército (2015) – Carta Militar de Portugal, folha nº317, 1: 25 000. 4ª Edição.









Figura 9: Vista do Castelo para a vila.



Figura 10: Área envolvente ao Castelo.



Figura 11: Um dos silos que se pode encontrar na colina do Castelo.





Figura 12: Lápide funerária embutida na torre do castelo.



Figura 13: Lápide embutida numa outra torre do castelo.



Figura 14: Terceira lápide embutida na torre.





Figura 15: Sítio de Santo Estevão, em Fonte de Oleiro, com habitações na área envolvente e a lápide funerária na lateral direita



Figura 16: Sítio onde se poderá situar o sítio da Portela, Fonte de Oleiro



Figura 17: O possível sítio do Desterro, Ribeira de Cima.





Figura 18: Igreja de São João, Porto de Mós.



Figura 19: Largo de São João, Porto de Mós



Figura 20: Poço das Cortinas, Alqueidão da Serra.





Figura 21: Outra perspetiva do poço das Cortinas.



Figura 22: Entradas do sítio da Lapa da Moura, Alqueidão da Serra.



Figura 23: Segunda entrada do sítio da Lapa da Moura, encontrando-se ao lado da entrada que se vê na fotografia acima.





Figura 24 e 25: Antes e depois da colagem dos materiais.



Figura 26: Relógio da antiga Torre de São Pedro.

9.  
9.1

Apêndice A: Tabelas  
Levantamento dos arqueossítios

Freguesia	Local	CNS	Materiais	Época	Tipo do sítio	Tipo de trabalho	Responsáveis	Local de depósito
ALQUEIDÃO DA SERRA	Alqueidão da Serra	15002	cerâmicas escórias	Romano	Casal Rústico	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)	
	Cabeço do Sol 1			Calcolítico	Indeterminado	Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
	Cabeço do Sol	1853	fauna	Indeterminado (pré-história)	Gruta			
	Cabeço do Sol 2			Indeterminado	Indeterminado			
	Carreirinha	22034	pedaços de magnetite	Romano	Via	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo	
			escórias	Medieval Cristão				
			cerâmicas comuns laranja-claro					
	Casal d'Além/Pardieiros	13330	cerâmica	Moderno	Povoado	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)	Museu Municipal de Porto de Mós
			metais			Sondagem	António Jorge Ferreira Figueiredo	
			ossos			Escavação	António Jorge Ferreira Figueiredo	
			carvões			Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
	Casal de Alem			Medieval Cristão	Povoado			
	Escorial	14999	cerâmicas	Idade do Ferro?	Vestígios diversos	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)	
			escórias	Romano	Vestígios de metalurgia	Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
			fragmentos de forno					
	Escorial			Romanização	Actividade Metalúrgica/mineração			
	Formecos	22032	vários silos	Romano	Casal Rústico	Levantamento	António Jorge Ferreira Figueiredo	
			materiais romanos					
	Formecos		fragmentos cerâmicos			Museu (peças 377-379)		Museu Municipal de Porto de Mós
	Formecos	94	escória de ferro	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
			fragmentos de cerâmica doméstica					
	Formecos			Romanização	Casal Rústico			
	Pregueiras	1662	cerâmica	Medieval Cristão	Sepultura			
	Pregueiras			Medieval Cristão	Sepultura isolada			
	Santa Catarina	22031	ossadas	Indeterminado	Necrópole	Levantamento	António Jorge Ferreira Figueiredo	
			materiais cerâmicos					
	Santa Catarina			Medieval Cristão	Necrópole/templo			
	Troço de via romana	1630	cerâmicas	Romano	Via	Levantamento	António Jorge Ferreira Figueiredo	Câmara Municipal de Porto de Mós
			escórias	Medieval Cristão		Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
				Moderno?				
	Estrada Romana			Idade do Ferro/Romanização/Alta Idade Média/Medieval Cristão	Via			
	Zambujal	15000	escórias	Romano	Vestígios diversos	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)	
						Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
	Zambujal			Idade do Ferro/Romanização	Actividade Metalúrgica/mineração			
	Alqueidão da Serra		escórias de ferro			Museu (peças 301-310)		Museu Municipal de Porto de Mós
			fragmentos cerâmicos			Museu (peças 311-331)		
			pesos de tear			Museu (peças 373-375)		
			fragmento cerâmico			Museu (peça 376)		
					Foi encontrado todo fragmentado no entulho dum poço da exploração de ferro em alqueidão da serra			
			tigela utilitária			Museu (peça 380)		
	Vieiros	95	10 escórias de ferro	Medieval/Moderno	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
			28 fragmentos de cerâmica medievais ou modernas					
	Curvaceiras (Vieiros)	95	2 fragmentos de cerâmica	Medieval/Moderno	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
			1 fragmento de escória de ferro					
	Magas do Goivado		5 fragmentos de ferro fundido		Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
			1 fragmento (ponta de seta mas não tenho a certeza)					
			1 fragmento de madre pérola com uma inscrição que diz ser do ano 901					Museu Municipal de Porto de Mós
	Cazal - Casas dos Vales			Medieval? Mouros		Museu (peça 307)	Francisco Jorge Furiel	
	Barreira da Lage			Romanização	Casal Rústico			
	Barreira da Lage	1855		Romano	Villa			
ALVADOS E ALCARIA	Abrigo do Vale da Canada	12632	Cerâmica	Paleolítico Superior	Abrigo	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
			fauna	Idade do Ferro				
			restos humanos					
			carvões					
	Abrigo do Vale da Canada			Paleolítico/Idade do Ferro	Abrigo sob rocha/ocupação em gruta			
	Abrigo 2 do Vale da Canada			Indeterminado	Abrigo sob rocha/ocupação em gruta			
ALVADOS	Algar do Covão do Poço	13631	fauna (coelho)	Indeterminado	Gruta	Relocalização/Identificação	Gertrudes da Conceição Montemor dos Santos Zambujo (co-res)	Museu Municipal de Porto de Mós
			bojo de cerâmica moderna/contemporânea			Escavação	Sandra Clara Alves Lourenço (co-res)	
	Algar do Covão do Poço		Ossos humanos	Final do Neolítico - transição do séc. IV para o III milénio a.C.				Museu Municipal de Porto de Mós
	Algar do Covão do Poço			Neolítico	Necrópole em gruta			
ALVADOS	Buraca Gloriosa	33169	vestígios cerâmicos	Paleolítico?	Gruta	Sondagem	Jonathan Adams Haws	
			ossos animais à superfície	Idade do Bronze				
ALVADOS	Cova	12947	fauna fossilizada	Paleolítico	Gruta	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Cova			Paleolítico	Abrigo sob rocha/ocupação em gruta			
	Casteljeo	23232	cerâmica da idade do ferro muito fragmentada	Idade do Ferro	Povoado Fortificado	Prospecção	João Pedro Pereira da Costa Bernardes	
			fragmentos com pasta gresosas de fabrico manual					
			fragmentos com pasta gresosas torneados					
			restos cerâmicos					
			fragmentos de cerâmica brunida castanho acinzentada					
	Estação do Carricho	12622	indústria lítica	Paleolítico Médio	Vestígios diversos	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Estação do Carricho		cerâmica	Neolítico				
				Paleolítico	Acampamento			
				Neolítico	Povoado			
ALVADOS	Falsa de Alvados/Lagoa de Alvados 2	10568	cerâmica comum	Romano	Casal Rústico	Sondagem	João Carlos Teiga Zilhão	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
			material de construção (telhas)	Alta Idade Média				
	Falsa de Alvados			Romanização/Alta Idade Média	Casal Rústico			
ALVADOS	Lagoa de Alvados -1	12628	vestígios de cerâmica	Idade do Bronze?	Vestígios diversos	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
			indústria lítica	Idade do Ferro?				
			fauna					



				Idade do Bronze/Idade do Ferro	Povoado			
	Lagoa de Alvados 1							
	Lagoeira	12633	cerâmica fauna	Neolítico?	Vestígios diversos	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Lapa	12891	fragmentos cerâmicos restos de fauna	Neolítico?	Povoado	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
ALVADOS	Lapa Rasteira do Castelojo	32865	materiais cerâmicos de produção manual e a torno	Neo-calcolítico	Gruta	Escavação	Ana Rosa Gomes Pinto da Cruz	Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
			Metal	Idade do Bronze (Final)		Escavação	Ana Rosa Gomes Pinto da Cruz	
			Aldorno	Idade do Ferro (1º e 2º idade)		Escavação	Ana Rosa Gomes Pinto da Cruz	
			escasso espólio lítico			Escavação	Ana Cristina Oliveira da Graça (co-res)	
			machado de pedra polida restos osteológicos				Ana Rosa Gomes Pinto da Cruz (co-res)	
			fauna				Daive Francisco Delfino (co-res)	
							Luísa Maria de Oliveira Teixeira (antropólogo)	
							Maria de Fátima Ribeiro de Almeida (antropólogo)	
	Lapa da Figueira	12623	Fauna (1 dente)	Neolítico?	Vestígios diversos	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
			1 fragmento de cerâmica					
ALVADOS	Lapa do Anecrial	5453	indústria lítica	Proto-Solutrense (Aurignacense V)	Gruta	Prospecção	João Carlos Teiga Zilhão	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
			fauna	Solutrense		Escavação	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	
			adornos			Escavação	João Carlos Teiga Zilhão (pessoas-relação)	
						Prospecção	João Carlos Teiga Zilhão (pessoas-relação)	
							João Carlos Teiga Zilhão (pessoas-relação)	
	Lapa do Anecrial						João Carlos Teiga Zilhão/Francisco Almeida	
ALVADOS	Lapa do Cabeço das Moitas	12631	cerâmica indústria lítica carvões	Neolítico	Abrigo sob rocha/ocupação em gruta	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Lapa do Cabeço das Moitas			Neolítico	Abrigo sob rocha/ocupação em gruta			
ALVADOS	Lapa do Covão do Geão/Lapa Comprida do Castelojo	31216	fragmentos cerâmicos de fabrico manual fragmentos cerâmicos de torno rápido indústria lítica (2 fragmentos de lamelas) restos ósseos humanos fauna (suídeo e oviceprino)	Neolítico	Gruta	Escavação	Ana Rosa Gomes Pinto da Cruz (co-res)	Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
							Luiz Miguel Oosterbeek (co-res)	
							Tiago Pedro Ferreira Tomé (co-res)	
ALVADOS	Lapa dos Morecegos	3595	restos osteológicos (humano e animal)	Indeterminado	Gruta	Levantamento		Museu Nacional de Arqueologia
	Lapa dos Morecegos			Indeterminado	Indeterminado			
	Lombo	12634	indústria lítica cerâmica	Indeterminado (pré-história recente)	Achados Isolados	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Lombo			Neolítico/Calcolítico	Povoado			
ALVADOS	Moinhos de Vento/Pragaís	14997	Imbrex cerâmica comum tegulae	Romano	Vicus	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)	
	Moinhos de Vento/Pragaís			Romanização	Vicus			
ALVADOS	Pedreira de Alvados	12946	fauna de médio e grande porte	Paleolítico	Gruta	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Pedreira de Alvados			Indeterminado	Indeterminado			
	Alvados		Machados	Neolítico/Calcolítico				Museu Francisco Tavares Proença Júnior
			Enxós					Museu Francisco Tavares Proença Júnior
			Machado/Goiva					Museu Francisco Tavares Proença Júnior
			Placas Votivas					Museu Francisco Tavares Proença Júnior
ALVADOS	Gruta de Alvados	961	56 fragmentos de ossos humanos					Museu Nacional de Arqueologia
		961	2 "modulos argilosos"					
		961	1 fragmento cerâmico					
		96,1	6 machados					
		961,1	221 fragmentos líticos					
		961,2	3 fragmentos de escória					
		961,2	17 "fragmentos de ossos"??					
ALVADOS	Gruta dos Castelojos	1906	3 machados					Museu Nacional de Arqueologia
ALVADOS	Alvados		fragmentos cerâmicos Escórias de ferro			Museu (peças 334-349) Museu (peça 350)		Museu Municipal de Porto de Mós
ALVADOS	Pragaís/Quintas	129	1 sílex 3 fragmentos de cerâmica doméstica e construção	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Castelojo de Alvados	131	37 fragmentos de cerâmica material com vestígio de talhe	Idade do Ferro	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Pedra do Altar			Indeterminado	Abrigo sob rocha/ocupação em gruta			
ALCARIA	Povoado das Penas do Castelo	12588	cerâmica	Neo-calcolítico?	Povoado	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Povoado das Penas do Castelo			Neolítico	Povoado	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)	
	Penas do Castelo (Zambujal de Alcaria)	113	22 fragmentos de cerâmica	Idade do Ferro/Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
			1 pedaço de material com vestígios de talhe					
ALCARIA	Lapa da Mouração	3670	fragmentos cerâmicos	Neolítico	Gruta	Escavação	Manuel Luis de Macedo Farinha dos Santos (pessoas-relação)	Museu Nacional Dr. Santos Rocha (Figueira da Foz)
			indústria lítica	Romano		Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)	Museu Nacional de Arqueologia
			1 peça de pedra polida ossos humanos e fauna (fauna malacológica)					Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Lapa da Mouração			Romanização	Necrópole em gruta/Vicus			
				Idade do Ferro	Povoado			
				Idade do Bronze	Povoado			
				Calcolítico	Povoado			
ALCARIA	Gruta da Cova da Velha	4777	fragmentos de cerâmica	Neolítico	Gruta			

	Gruta da Cova da Velha			Neolítico	Abriço sob rocha/ocupação em gruta				
ALCÁRIA	Fórnea	12941	fragmentos de cerâmica pré-história	Indeterminado (pré-história recente)	Povoado	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Epistemologia e Arqueologia	
	Fórnea			Neolítico/Calcolítico	Povoado				
ALCÁRIA	Detintas	12936	fragmentos incaracterísticos de cerâmica	Indeterminado (pré-história recente)	Povoado de ar livre	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Epistemologia e Arqueologia	
	Detintas		artefactos líticos	Neolítico	Povoado				
ALCÁRIA	Cabeço da Pedreira	12943	fragmentos de cerâmica	Neolítico?	Povoado	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Epistemologia e Arqueologia	
	Cabeço da Pedreira		artefactos líticos	Neolítico	Povoado				
ALCÁRIA	Pragaís	1478	2 albardas de sílex 3 punhais	Calcolítico	Sepultura				Espólio funerário que não se sabe se provêio de uma sepultura vulgar ou de um enterramento em gruta.
			lâminas em sílex núcleo de quartzo						
	Pragaís		Lâminas	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Raspadeiras sob lâmina	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Furadores	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Punhais	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Goivas	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Machados Goiva	Neolítico/Calcolítico		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Machados	Neolítico/Calcolítico		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Enxós	Neolítico/Calcolítico		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Machados/Enxós	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Núcleos	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Placas votivas	Neolítico/Calcolítico		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Fragmentos de vaso	Neolítico Final		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
			Ossos	Neolítico		Oferta do Prof. Francisco Ferreira Cacella a Francisco Tavares Proença Júnior	Terreno do Sr. Joaquim Vieira no sítio dos Pragaís	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior	
	Pragaís			Neolítico	Necrópole				
	Alcaria	S/N	Machados	Neolítico/Calcolítico					
ALCÁRIA	Alcaria	3083	1 machado	Neolítico/Calcolítico					Museu Nacional de Arqueologia
	Alcaria			Alta Idade Média/Medieval Cristão	Povoado				
	Zambujal de Alcaria (por detrás do cemitério)		14 cerâmicas da Idade Média (3 fragmentos de cerâmica vidrada)		Vestígio à superfície				Museu Municipal de Porto de Mós
	Zambujal de Alcaria			Romanização/Medieval Cristão	Casal Rústico				
	Buraco do Moiração (Fórnea, Zambujal de Alcaria)	114	18 fragmentos de cerâmica pré-histórica e romana (cerâmica manual e torneada)	Idade do Ferro/Romano	Vestígio à superfície				Museu Municipal de Porto de Mós
			1 fragmento de osso						
			6 pedacos de material com vestígio de talhe						
			6 fragmentos de cerâmica						
			8 fragmentos de ossos						
			33 fragmentos de ferro						
			4 fragmentos de material com vestígio de talhe						
ALCÁRIA	Covinha da Lage (Bica, Zambujal da Alcaria)	119	1 fragmento de cerâmica de construção 1 escória de ferro 1 fragmento de cerâmica doméstica	Medieval	Vestígio à superfície				Museu Municipal de Porto de Mós
ALCÁRIA	Ramalheira	12	1 fragmento de cerâmica de construção 1 fragmento de cerâmica comum 1 fragmento de cerâmica medieval vidrada	Romano	Vestígio à superfície				Museu Municipal de Porto de Mós
	Lapa			Neolítico	Povoado				
	Lagoeira			Neolítico	Povoado				
	Lagoeira 2			Romanização	Indeterminado				
	Costa			Romanização	Indeterminado				
	Lapas de Castelejos			Indeterminado	Abriço sob rocha/ocupação em gruta				
ARRIMAL E MENDIGA	Alqueidão do Arrimal	12951	fragmentos de cerâmica manual	Indeterminado (pré-história recente)	Povoado	Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Epistemologia e Arqueologia	
	Alqueidão do Arrimal			Calcolítico/Idade do Bronze	Povoado				
	Lagoa Grande	32556	escórias de ferro 1 núcleo lascas em sílex	Indeterminado (pré-história/romano)	Vestígios diversos	Acompanhamento	Rosa Cláudia Vieira Gomes	ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	
	Lagoa Grande 1	12629	indústria lítica escória	Neo-calcolítico	vestígios diversos	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Epistemologia e Arqueologia	
	Lagoa Grande 1			Calcolítico/Idade do Ferro	Povoado				
	Lagoa Grande 2	12630	material lítico em sílex lascas em sílex	Neolítico	Estação ao ar livre	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Epistemologia e Arqueologia	
	Lagoa Grande 2			Neolítico	Povoado	Acompanhamento	Rosa Cláudia Vieira Gomes		
	Lagoa Pequena			Indeterminado	Indeterminado				
MENDIGA	Mendiga	2485	1 machado						Museu Nacional de Arqueologia
	Arrimal		fragmento de material com vestígios de talhe (lascas)		Achado Isolado				Museu Municipal de Porto de Mós
CALVÁRIA DE CIMA	Calvária de Cima	14294		Paleolítico Superior	Jazida de superfície	Prospecção	João Pedro Pereira da Costa Bernardes		
	Calvária de Cima			Paleolítico	Acampamento				
	Calvária 3	33334	Lascas Núcleos	Indeterminado (Pré-história)	Vestígios à superfície	Acompanhamento	Ana Rita Marques Ferreira (co-res) Juan António Espinosa Soto (co-res) Mauro Rui Pacheco Constantino (co-res)		
			Restos de talhe						Tiago Carneiro do Pereira (co-res)
	Campo Militar de São Jorge	286	Cerâmicas modernas	Medieval Cristão	Covas do Lobo	Levantamento	João Manuel Filipe de Gouveia Monteiro	Museu do Campo Militar	

				Cerâmicas recentes			Escavação	Helena Maria Gomes Catarino	
				3 lascas de sílex			Levantamento	António Jorge Ferreira Figueiredo	
				Ferraduras			Escavação	Maria Antónia de Castro Athayde Amaral	
				vidros			Escavação	Maria Antónia de Castro Athayde Amaral	
				espólio osteológico de origem animal			Acompanhamento	Maria Antónia de Castro Athayde Amaral	
							Escavação	Maria Antónia de Castro Athayde Amaral	
							Acompanhamento	Maria Antónia de Castro Athayde Amaral	
							Sondagem	Maria Antónia de Castro Athayde Amaral	
							Acompanhamento	Catarina Gisela Figueiredo Quinzeira	
							Acompanhamento	Telmo José Venda Gomes	
	Campo de Batalha de Aljubarrota						Medieval Cristão	Campo de Batalha	
	Moinho						Paleolítico	Acampanamento	
	Moinho 1		17976	Material macrolítico em quartzito Pequenos núcleos de extração de produtos alongados em sílex	Paleolítico Superior		Vestígios à superfície	Acompanhamento	Nelson António Carvalho de Almeida (co-res)
				1 lasca em calcário					Rosa Cláudia Vieira Gomes (co-res) Valdemar Luís Mouquinho Canhão (co-res)
	Moinho Velho 3		17990	Materiais líticos núcleos	Paleolítico Inferior Paleolítico Médio		Achados Isolados	Acompanhamento	Nelson António Carvalho de Almeida (co-res) Rosa Cláudia Vieira Gomes (co-res)
				lascas em quartzito					Valdemar Luís Mouquinho Canhão (co-res)
	Moinho Velho 4		17991	Materiais líticos núcleos	Paleolítico Superior		Achados Isolados	Acompanhamento	Nelson António Carvalho de Almeida (co-res) Rosa Cláudia Vieira Gomes (co-res)
				lascas em sílex					Valdemar Luís Mouquinho Canhão (co-res)
	Quinta de São Paio/Quinta Sampaio		1366	Ânforas material de construção ossadas tesouro monetário	Romano		Vestígios diversos	Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação)
	Quinta de São Paio/Quinta Sampaio		88	3 fragmentos de cerâmica doméstica e construção	Romano/Medieval		Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes
	Quinta de Sampaio				Medieval Cristão		Necrópole em gruta		
					Medieval Cristão		Templo		
					Romanização		Villa		
					Romanização/Alta Idade Média		Necrópole		
	Tojal de Baixo/Vale da Mata 1		17962	material lítico núcleos	Paleolítico Médio		Achados Isolados	Acompanhamento	Nelson António Carvalho de Almeida (co-res) Rosa Cláudia Vieira Gomes (co-res)
				lascas em quartzito					Valdemar Luís Mouquinho Canhão (co-res)
	Tojal de Baixo				Paleolítico		Acampanamento		
SÃO JORGE-CALVARIA DE CIMA	Campos das Abertas??		1904	machado					Museu Nacional de Arqueologia
JUNCAL	Bajongos 1		34170	3 lascas de quartzito e quartzito simples	Indeterminado (pré-história)		Vestígios de superfície	Prospecção	Luís Alexandre Sarrazola da Silva Barata
	Cumeira de Baixo		23210	vestígios de cerâmica de construção cerâmica doméstica de "feição romana"	Romano Idade Média		Habitat	Prospecção	João Pedro Pereira da Costa Bernardes
	Cumeira de Baixo		116	8 fragmentos de cerâmica doméstica e construção	Romano/Medieval?		Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes Museu Municipal de Porto de Mós
	Cumeira de Baixo				Romano e Idade Medieval		Habitat		Carlos Mendonça da Silva
	Cumeira de Cima		23207	fragmentos de cerâmica de construção de "feição romana" cerâmica doméstica	Romano		Habitat	Prospecção	João Pedro Pereira da Costa Bernardes
	Cumeira de Cima		110	15 fragmentos de cerâmica de construção e doméstica (2 fragmentos vidradas)	Romano		Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes Museu Municipal de Porto de Mós
	Cumeira de Cima				Romano		Habitat		Carlos Mendonça da Silva
	Cumeira de Cima-Boiceira			8 pesos de tear 2 fragmentos de tijolo	Romano			Museu (peças nº 584)	Museu Municipal de Porto de Mós
	Juncal		12253	núcleos em sílex lascas em sílex	Indeterminado (pré-história)		Habitat	Acompanhamento	Ana Pajuelo Pando (co-res) Rosa Cláudia Vieira Gomes (co-res) Vânia Cecília Marques Carvalho (co-res) Sandra Tomás dos Santos (colaborador)
	Lagar		4874		Romano		Villa		Museu Nacional de Arqueologia
	Lagar				Romanização		Villa		

	Lagar		cerâmica comum escória de ferro fragmentos de imbrix	Romano Romano	Habitat		Carlos Mendonça da Silva	
	Espertelha/Lagar	101	8 fragmentos de cerâmica doméstica (medievais?)	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
			4 pedaços de material com vestígios de talhe					
			1 pedaço pequeno de osso					
			1 físsil					
			43 fragmentos de cerâmica (1 fragmento cerâmica vidrada)					
	Espertelha			Indeterminado	Necrópole (Habitat?)		Carlos Mendonça da Silva	
	Eiras Novas	4875		Indeterminado	Sepultura			Museu Nacional de Arqueologia
	Eiras Novas		Braçal de arqueiro			Museu (peça 125)		Museu Municipal de Porto de Mós
			4 araboços descarnados se acharam postos em sepulturas especiais (2 masculino, 2 femininos, acasalados)					
	Eiras Novas		1 braçal de arqueiro (Barreiras Caientas 1)	Indeterminado	Necrópole		Carlos Mendonça da Silva	
JUNCAL	Juncal	464	3 fragmentos de ossos 2 fragmentos de foice 9 machados					Museu Nacional de Arqueologia
JUNCAL	Juncal		pesos de tear fragmentos cerâmicos Escórias de ferro pesos de tear fragmentos cerâmicos			Museu (peças 207-217) Museu (peças 233-245) Museu (peças 257-265) Museu (peças 266-272) Museu (peças 273-275) Museu (peças 276-284)		Museu Municipal de Porto de Mós
	Juncal			Neolítico	Indeterminado			
	Barreiras Caientas 1		muitos esqueletos humanos, todos de cabeça para oriente, cada um com a sua lage outros esqueletos com 3 cabeças para o norte 1 grande espora 1 espada embainhada	Indeterminado Indeterminado Indeterminado	Necrópole		Carlos Mendonça da Silva	
			1 braçal de arqueiro (Vasconcelos disse que era do sítio das Eiras Novas)	Indeterminado				
			1 esqueleto muito bem conservado e guardado numa sepultura	Indeterminado				
	Barreiras Caientas 2		achou-se 1 instrumento de pedra de lioz negra 1 enxó provavelmente neolítico ou calcolítico em anfibolite	Pré-história	Achados Isolados		Carlos Mendonça da Silva	
	Barreiras Caientas 3			Indeterminado	Necrópole		Carlos Mendonça da Silva	segundo o Padre Louro, múltiplas sepulturas todas tipo 1ª classe de São Paio mas as lages não eram inteiras, cabeça orientada para oriente
	Ribeiro 1		ossos quase carcomidos, sem feito e que não se sabia se era humano ou animal encontrava-se uma urna funerária de barro vermelho cheia de ossos	Indeterminado	Necrópole		Carlos Mendonça da Silva	
	Ribeiro 2		1 mó manual 1 peso de tear	Indeterminado	Achados Isolados		Carlos Mendonça da Silva	
	Ribeiro 3		1 calçada de pedra	Indeterminado	Achados Isolados		Carlos Mendonça da Silva	
	Casal Novo (Cumeira/Vale Vazão)	117	14 fragmentos de cerâmica doméstica 5 escórias de ferro 1 pedaço de material com vestígios de talhe 31 fragmentos de cerâmica ( 1 fragmento de cerâmica vidrada)	Idade do Ferro/Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Ermida São Miguel do Peral		9 cerâmicas medievais	Medieval	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	São Miguel do Peral 1			Romunização	Victus			
	São Miguel do Peral 2			Palcolítico	Acampamento			
	São Miguel do Peral 2		lascas brutas em sílex, algumas com sinais de queimadura 2 núcleos em sílex, um com sinais de queimadura 4 núcleos em quartzo 2 entalhes sobre lasca em sílex grande quantidade de lascas, algumas com queimaduras blocos de matéria-prima em sílex 1 percutor em quartzo 1 núcleo em quartzo	Pré-história	Jazida de sílex		Carlos Mendonça da Silva	
	São Miguel do Peral		1 pedaço de material com vestígios de talhe		Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Gruta na bermá da estrada junto à ermida de São Miguel do Peral

	Buraco dos Mouros		3 fragmentos de cerâmica	Romanização	Abrigo sob Rocha/ocupação em gruta			
	Buraco dos Mouros						Carlos Mendonça da Silva	
	Boteira			Romanização	Villa			
	Rua da Fonte		1 lasca retocada bifacialmente tipo hachereux em quartzo 1 raspador sobre lasca e lasca bruta em quartzo	Paleolítico Inferior (Acheulense Médio?)	Achados Isolados		Carlos Mendonça da Silva	
	Vale do Inzel		1 raspadeira carenada sobre lasca espess em sílex de cor acinzentada	Pré-história (Paleolítico Superior?)	Achados Isolados		Carlos Mendonça da Silva	
	Oliveais		5 lascas em sílex 1 raspadeira 2 entalhes 1 lasca com retoque marginal 1 lasca bruta com sinais de queimadura 1 entalhe sobre lasca 1 percutor em quartzo	Pré-história	Achados Isolados		Carlos Mendonça da Silva	
MIRA DE AIRE	Abrigo da Pena de Mira	12624	Vestígios de indústria lítica.  Fauna Conchas estuarinas (Berbigão)	Mesolítico Inicial	Abrigo/Achados Isolados	Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (Pessoas-relação)	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Abrigo da Pena de Mira			Neolítico Romanização	Abrigo sob Rocha/ocupação em gruta Casal Rústico			
	Mira de Aire (Tesouro de)	12724	3 jóias de ouro	Idade do Bronze	Cemitério			Museu Nacional de Arqueologia
	Mira de Aire			Idade do Bronze	Tesouro			
	Ventas do Diabo	12725	Espólio arqueológico Espólio antropológico	Neolítico Calcolítico	Gruta	Escavação	Jonathan Adams Haws	
	Ventas do Diabo			Neolítico/Calcolítico	Necrópole em gruta			
	Gruta de Mira de Aire	1328	40 fragmentos de ossos humanos					Museu Geológico
PEDREIRAS	Vale da Mallhada			Medieval Cristão	Actividade Metalúrgica/mineração			
PORTO DE MÓS - SÃO JOÃO E SÃO PEDRO	Carrascal da Corredoura 1	12593	indústria lítica cerâmica	Calcolítico	Achados Isolados	Prospecção Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação) Margarida da Silva Monteiro	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Carrascal da Corredoura 1			Calcolítico	Povoado			
	Carrascal da Corredoura 2	12594	indústria lítica	Paleolítico Superior	Achados Isolados	Prospecção Prospecção	Nuno Carvalho dos Santos (pessoas-relação) Margarida da Silva Monteiro	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Carrascal da Corredoura 2			Paleolítico	Acampamento			
	Casal da Capela	33842	2 dezenas de materias líticas talhados em quartzo, quartzo e sílex composto maioritariamente por núcleos e lascas	Paleolítico	Vestígios à superfície	Acompanhamento	Artur Seang Ping Ribeiro (co-res)	
	Casal de Meneses	17960		Romano	Vestígios diversos			
	Casal de Meneses			Romanização	Casal Rústico			
	Castelo de Porto de Mós	1545		Romano	Vestígios diversos			
	Escorial	23208	grandes quantidades de escórias de ferro Fragmentos de cerâmica doméstica cerâmica de construção romana cerâmica medieval nomeadamente vidrada	Romano Alto Império	Escorial	Prospecção	João Pedro Pereira da Costa Bernardes	
	Escorial do Castelo	32558	cerâmicas comuns de uso doméstico cerâmicas de construção escórias de ferro	Romano Medieval Cristão	Vestígios diversos	Acompanhamento	Rosa Cláudia Vieira Gomes	ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia
	Rua do Escorial			Romanização	Actividade Metalúrgica/mineração			
	Ferrarias	32037	2 lascas 1 núcleo de quartzo	Indeterminado (pré-história)	Achados Isolados	Prospecção Acompanhamento	Ana Filipa de Castro Rodrigues (co-res) Maria Adelaide Costa Pinto (co-res) Artur Seang Ping Ribeiro (co-res) Tiago Carneiro do Pereira (co-res)	
	Santo Estevão - Fonte do Oleiro	15015	Vicus Necrópole - inscrições funerárias	Romano	Vestígios diversos	Prospecção Prospecção Prospecção Sondagem	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação) Margarida da Silva Monteiro Maria Manuela de Almeida Dias Coelho Ana Filipa de Castro Rodrigues (co-res) Maria Adelaide Costa Pinto (co-res) Maria Adelaide Costa Pinto	
	Santo Estevão		Coluna em calcário				Museu (peça 449)	Museu Municipal de Porto de Mós
	Santo Estevão			Romanização	Necrópole/vicus			
	Santo Estevão/Carvalhal	93	10 fragmentos de cerâmica	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Fonte do Oleiro/Cabeçadas	15003	escórias fragmentos de cerâmica comum	Romano	Povoado	Prospecção Prospecção	Margarida da Silva Monteiro Ana Filipa de Castro Rodrigues (co-res) Maria Adelaide Costa Pinto (co-res)	
	Fonte dos Marcos	1872		Romano	Silo	Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
	Fonte dos Marcos	96	5 fragmentos de cerâmica	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Fonte dos Marcos			Romanização	Casal Rústico			
	Freixa 3	33843	1 lasca de sílex 1 lasca de quartzo 1 lasca de quartzo	Neo-Calcolítico	Vestígios de superfície	Acompanhamento	Artur Seang Ping Ribeiro (co-res) Tiago Carneiro do Pereira (co-res)	

	Monte do Moinho Velho	17959	não foram encontrados quaisquer vestígios arqueológicos	Paleolítico	Vestígios de superfície	Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
						Prospecção	Ana Filipa de Castro Rodrigues (co-res)	
						Sondagem	Maria Adelaide Costa Pinto (co-res)	
						Prospecção	Ana Filipa de Castro Rodrigues (co-res)	
							Maria Adelaide Costa Pinto (co-res)	
	Monte do Moinho Velho			Paleolítico	Acampamento			
	Pedra da Paciência	21600	fragmentos de sílex com vestígios de lascagem intencional	Paleolítico	Estação ao ar livre	Prospecção	Margarida da Silva Monteiro	
	Pedra da Paciência			Paleolítico	Acampamento			
	Portela	23203	fragmentos de cerâmica de construção cerâmica doméstica escórias 1 fragmento de terra sigillata hispânica terra sigillata clara 1 fragmento de uma peça de bronze tessellae a preto e branco 2 tessellae avermelhadas	Romano Baixo Império	Villa	Prospecção	João Pedro Pereira da Costa Bernardes	
	Portela/Casal do Meneses	92	1 escória de ferro 1 fragmento de uma peça de bronze 68 tessellae preto e branco e 2 avermelhadas 36 fragmentos de cerâmica doméstica e construção (cerâmica fina, fragmento terra sigillata hispânica, fragmento terra sigillata clara)	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Largo de São João	15597	1 fragmento de maxilar inferior 3 dentes humanos	Idade Média Moderno	Necrópole	Acompanhamento Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação) Margarida da Silva Monteiro	
	Necrópole do Largo de São João			Medieval Cristão	Necrópole/templo			
	Quinta Morais 1	31084	1 núcleo de sílex escória de ferro cerâmica de construção	Romano Indeterminado (pré-história)	Vestígios à superfície	Acompanhamento	Rosa Cláudia Vieira Gomes	ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia
	Quinta da Vala	33151	núcleos lascas crescentes em sílex lascas em quartzo núcleos de quartzo lascas de quartzo termoclastos fragmentos de cerâmica pré-histórica	Neo-calcolítico	Mancha de Ocupação	Acompanhamento Acompanhamento	Artur Seang Ping Ribeiro (co-res) Tiago Carneiro do Pereira (co-res) Artur Seang Ping Ribeiro (co-res) Tiago Carneiro do Pereira (co-res)	
	Quinta de Santa Luzia	15018	colunas em calcário vestígios de materiais em construção escórias cerâmicas comuns	Romano	Villa	Prospecção Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação) Margarida da Silva Monteiro	As colunas encontram-se no Museu Municipal de Porto de Mós
	Quinta de Santa Luzia		fragmentos cerâmicos			Museu (peças 351-371)		Museu Municipal de Porto de Mós
			Grés			Museu (peça 372)		Museu Municipal de Porto de Mós
			colunas em calcário			Museu (peça 579)		Museu Municipal de Porto de Mós
	Quinta de Santa Luzia	100	6 fragmentos de cerâmica doméstica e construção	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Quinta de Santa Luzia			Romanização	Villa			
	Ribeira de Cima (Desterro)	15021	monumento funerário vestígios cerâmicos ossadas humanas	Romano	Sepultura	Prospecção Prospecção	António Jorge Ferreira Figueiredo (pessoas-relação) Margarida da Silva Monteiro	
	Manhosa (Desterro)	109	2 escórias de ferro 7 fragmentos de cerâmica de construção e doméstica 1 fragmento de cerâmica moderna 1 fragmento de vidro recente 4 fragmentos de cerâmica romana (1 terra sigillata africana Hayes 61 do séc. IV)	Romano	Vestígio à superfície		Arqueólogo João Pedro Bernardes	Museu Municipal de Porto de Mós
	Desterro			Romanização	Sepultura isolada/vicus			
	Valcovia	12939	materiais cerâmicos materiais líticos	Neolítico?	Povoado	Prospecção Prospecção	Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação) Margarida da Silva Monteiro	Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Valcovia			Neolítico	Povoado			
	Ribeira de Baixo		lápide funerária	Romano		Museu (peça 448)		Terreno herdeiros de Manuel Vieira do Rosário
	Santo Estevão - Fonte do Oleiro		placa monumental	Romano		Museu (peça 485)		(Terreno) de Joaquim Carreira Franco
	Castelo de Porto de Mós		cipo funerário	Romano				Encontra-se exposta no Castelo
	Carvalho - Fonte do Oleiro		monumento funerário	Romano				Encontra-se em Fonte do Oleiro, ao lado da capela de Santo Estevão
	Castelo de Porto de Mós		inscrição incompleta	Romano				Parede exterior da torre embutida na face voltada para sudeste
	Castelo de Porto de Mós		epitáfio	Romano				Embutido na torre voltada a sudoeste do castelo
	Castelo de Porto de Mós		epitáfio	Romano				Embutida no castelo num cunhal da torre voltada a poente
	Fonte do Oleiro		fragmento de coluna	Romano		Museu (peça 449)		Museu Municipal de Porto de Mós
	Fonte do Oleiro		fragmento de coluna	Romano		Museu (peça 450)		Museu Municipal de Porto de Mós
	Juncal?		Mó	Romano		Museu (peça 442)		Coleção Perpetua Calado
	Juncal?		Mó	Romano		Museu (peça 443)		Coleção Perpetua Calado
	Castelo de Porto de Mós		cerâmicas do século XII a XV materiais metálicos cerâmicas do século XVI	Idade Média		Escavação		Posse do arqueólogo Luis Carlos Serrão Gil
	Castelo de Porto de Mós			Medieval Cristão Romanização	Fortificação/Necrópole Necrópole/vicus			

CORREDOURA	Corredoura		1905	4 machados						Museu Nacional de Arqueologia
TOJAL	Tojal		1907	1 machado						Museu Nacional de Arqueologia
CORREDOURA	Estação Ferroviária	663.1		Fragmento de machado	Neolítico					Museu Geológico
FONTE DO OLEIRO	Fonte de Oleiro			peso de tear					Museu (peça 285)	Museu Municipal de Porto de Mós
				fragmentos cerâmicos					Museu (peças 286-300)	Museu Municipal de Porto de Mós
	Travessa do Escorial		104	3 escórias de ferro	Romano	Vestígio à superfície				Arqueólogo João Pedro Bernardes
				6 fragmentos de cerâmica doméstica e construção						
	Rio Seco (perto da Travessa do Escorial)		104	2 escórias de ferro	Romano	Vestígio à superfície				Arqueólogo João Pedro Bernardes
				22 fragmentos de cerâmica doméstica e construção (2 fragmentos cerâmica vidrada)						Museu Municipal de Porto de Mós
	Figueiredo				Medieval Cristão/Indeterminado	Extração da pedra				
	Figueiredo		2047		Paleolítico	Acampamento				
					Indeterminado	Concheiro				
	Cabeço da Boavista				Romanização	Actividade Metalúrgica/mineração				
	Avenida de Santo António				Romanização	Indeterminado				
	Paços do Concelho				Medieval Cristão	Necrópole/temple				
	Cemitério Velho				Medieval Cristão	Necrópole				
	Lapa da Moura				Neolítico	Necrópole em gruta				
					Neolítico	Actividade Metalúrgica/mineração				
	Cabeçadas				Romanização	Indeterminado				
	Mendigos				Medieval Cristão	Indeterminado				
	Casal do Centas				Romanização					
	Cortinas		1875		Romano	Vestígios diversos				
	Cortinas				Romanização	Casal Rústico				
	Barradas				Idade do Ferro/Romanização	Necrópole				
SÃO BENTO	Poço		32586	Lasca em sílex e quartzo	Paleolítico Médio	Habitat	Prospecção			Maria Adelaide Costa Pinto (co-res)
				núcleos em sílex e quartzo						
				lasca levallóis						
				fauna brecheficada						
	Aldeia dos Cratos		1260	"escória de ferro"						Museu Geológico
SERRO VENTOSO	Algar da Arroiteia		12953	lasca de sílex	Paleolítico	Gruta	Levantamento			Ana Cristina Reis da Silva Araújo (pessoas-relação)
										Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia
	Algar da Arroiteia				Paleolítico	Abrigo sob rocha/ocupação em gruta				
	Ribeira de Baixo		1351		Romano	Lage Sepulcral				
	Vale da Milhências		21394	lasca algumas com retoque	Mesolítico?	Estação ao ar livre	Prospecção			João Carlos Pires Caninas (co-res)
				lasca em quartzo	Neolítico?					Armado José Gonçalves Sabrosa (colaborador)
				1 núcleo						Guilherme de Jesus Pereira Cardoso (colaborador)
PORTO DE MÓS (SEM FREGUESIAS)	Barradas		1709		Idade do Ferro	Necrópole				
	Nó de São Jorge		33333	lasca	Paleolítico Médio	Estação ao ar livre	Acompanhamento			Ana Rita Marques Ferreira (co-res)
				núcleos						Juan António Espinosa Soto (co-res)
				restos de talhe						Mauro Rui Pacheco Constantino (co-res)
				bifaces						Tiago Carneiro do Pereira (co-res)
	Porto de Mós		1321		Idade do Bronze	Achados Isolados				
										"encontrado entre a lagoa e os Pregais, foram encontrados no tempo dos nossos avós diversos objetos e cobre muito antigos de que se perdeu o rasto em nossos dias"
	Porto de Mós		1727	1 adaga	Idade do Bronze	Gruta				Jerónimo de Lima Pais de Sande e Castro
				restos objectos em cobre (físcas)						
	Porto de Mós		104	4 escórias de ferro	Romano	Vestígio à superfície				João Pedro Bernardes
				10 fragmentos de cerâmica doméstica e construção						
	Ribeira de Porto de Mós	503.1		machado	Neolítico					Museu Geológico
	Escarpas da Serra de Aire	651.2		Percutor		Recolhido				Museu Geológico

## 9.2

## Levantamento dos materiais arqueológicos

N.º	Denominação	Proveniência	Datação	Material	Dimensões	Peso	Notas:	Bibliografia:
1	Trietro 2 faces		Paleolítico	Quartzito	13,1x5,9x4,9cm	394gr		
2	Lasca com entalhe		Paleolítico	Quartzito	9,7x8,3x3,8cm	440gr		
3	Bíface		Paleolítico	Quartzito	14,05x8,3x3,2cm	474gr		
4	Seixo Com talhe bifacial		Paleolítico	Quartzito	5,3x7,06x4,4cm	246gr		
5	Percutor		Paleolítico	Quartzito	9,86x9,6x4,61cm	544gr		
6	Bíface		Paleolítico	Quartzito	13,5x9,4x4,2cm	744gr		
7	Resto talhe		Paleolítico	Quartzito	12x7,5x3,3cm	274gr		
8	Lasca		Paleolítico	Quartzito	10,5x7,7x2,7cm	286gr		
9	Lasca com retoque		Paleolítico	Sílex	4,2x3,5x1,3cm	14gr		
10	Lasca		Paleolítico	Sílex	3,5x5x1,5cm	18gr		
11	Raspadeira		Paleolítico	Rocha siliciosa	3,8x3,8x1,4cm	14gr		
12	Produto debitagem		Paleolítico	Sílex	7,5x3,9x2,2cm	32gr		
13	Lasca		Paleolítico	Sílex	3,5x4,2x0,7cm	14gr		
14	Lasca		Paleolítico	Sílex	5,8x6x1,7cm	62gr		
15	Resto talhe	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	6x4x2,7cm	60gr		
16	Raspadeira	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	6,02x4,38x1,87cm	44gr		
17	Buril	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	7,67x6,5x2,76cm	60gr		
18	Furador	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	5,8x4,98x2,73cm	40gr		
19	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	5,6x2,75x0,8cm	10gr		
20	Raspadeira	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	3,5x3,3x1,5cm	16gr		
21	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,8x3,5x1,1cm	14gr		
22	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,5x2,3x1,5cm	10gr		
23	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,2x3,7x1,1cm	16gr		
24	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	6,3x2,8x1,3cm	16gr		
25	Raspadeira	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,4x2,9x2,1cm	20gr		
26	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,8x2,1x0,8cm	4gr		
27	Lâmina	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	5,6x1,5x0,5cm	4gr		
28	Buril	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	3,7x2,5x0,6cm	6gr		
29	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4x2,8x0,7cm	8gr		
30	Fragmento de lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	3,8x1,5x1,1cm	2gr		
31	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	3,6x3x0,8cm	8gr		
32	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,3x2,7x1cm	12gr		
33	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,8x2,3x1cm	10gr		
34	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	3,8x2,9x1cm	10gr		
35	Produto debitagem curtical	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	5,2x1,6x0,5cm	4gr		
36	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	2,8x2x0,3cm	2gr		
37	Fragmento mesial lâmina	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	3,5x1,3x0,3cm	2gr		
38	Lasca curtical	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	3,9x2,3x0,7cm	4gr		
39	Núcleo em preparação	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	6,3x3,8x4cm	86gr		
40	Lasca	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,1x3,3x1,1cm	10gr		
41	Lasca curtical	Concelho de Óbidos	Paleolítico	Sílex	4,2x3,3x1,2cm	14gr		
42	Matéria-prima		Paleolítico	Sílex	10,21x6,75x6,71cm	950gr	Em bloco	

43	Percutor	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12x6,5x5,5cm	638gr	
44	Percutor	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	10,4x7,6x7,6	370gr	
45	Matéria-prima	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Calcário?	14,9x8,9x3,3	374gr	
46	Elemento bifacial	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12,3x7,9x3cm	362gr	
47	Núcleo	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito?	10,3x6,7x3	246gr	
48	Matéria-prima suporte para debitação	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12,5x6,1x3,1	216gr	
49	Furador curtical	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Rocha siliciosa	12,9x7,5x3	266gr	
50	Furador	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	8,5x5,4x2,1	100gr	
51	Raspador	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	10x7x2,4	152gr	
52	Raspadeira	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	10,9x8,1x3,2	320gr	
53	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Rocha siliciosa	14x8,3x4cm	456gr	
54	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	14,9x8,0x3,9	442gr	
55	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	10,6x7x2,9	214gr	
56	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	11,5x6,8x4,4	330gr	
57	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	11x7,3x3,6cm	254gr	
58	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	9,8x6,2x3	186gr	
59	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	9,8x5,5x3,3	220gr	
60	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	10,4x6x4,3	266gr	
61	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12,4x8,4x4,2	348gr	
62	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	10,7x7,2x3,1	252gr	
63	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12x7,9x3,4	312gr	
64	Peça bifacial com entalhe	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12,3x8,5x4,1	356gr	
65	Peça bifacial	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	9,4x6,9x3,1	214gr	
66	Matéria-prima para debitação	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12,3x7,7x4,2	428gr	
67	Machado	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	10,3x7,3x2cm	232gr	
68	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	9,7x6,4x3,03	206gr	
69	Raspadeira	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12,3x6,8x4,1	366gr	
70	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	11x8,5x2,5cm	340gr	
71	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	13,7x7,6x3,9cm	374gr	
72	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	???	15,6x8,3x4,2cm	664gr	
73	Biface	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	13,9x6,8x5,09	404gr	
74	Machado	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	12,3x7,9x4,9	430gr	
75	Furador	Estação de Trás-do-Outeiro – Óbidos	Paleolítico, do Acheulense Médio ao Acheulense Superior	Quartzito	11,6x6,4x3,6	240gr	
76	Machado		Neolítico	Anfibolito	11,2x6,1x4cm	520gr	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
77	Machado		Neolítico	???	14x5,9x4,3cm	570gr	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
78	Artefacto votivo		Neolítico	Calcário	14,5x6,8x2cm	330gr	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
79	Machado		Neolítico	Pedra (polida)	15,4x4,2x3,2cm	430gr	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
80	Machado		Neolítico	Anfibolito	12,3x5,1x3,6cm	420gr	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós



81	Machado		Neolítico	Calcário?	12,5x5,2x3,1cm	350gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
82	Machado		Neolítico	Quartzito?	14,6x4,3x2,6cm	350gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
83	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	15x3,9x1,9cm	270gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
84	Fragmento proximal de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,6x5,3x5cm	335gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
85	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	17,5x5x4cm	620gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
86	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	16,7x6,1x3,4cm	550gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
87	Machado com vestígios de uso		Neolítico	Xisto anfibolito	15,5x5,5x3,9cm	620gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
88	Machado votivo		Neolítico	Xisto anfibolito	26,7x6,2x4,6cm	1,345kg		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
89	Martelo		Neolítico	Xisto anfibolito	36,5x7,5x5,8cm	2,820kg		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
90	Machado votivo		Neolítico	Xisto anfibolito	25,5x6x4,6cm	1,165kg		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
91	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	18x5,7x3,4cm	620gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
92	Machado		Neolítico	Fibrolite	18,8x6,8x3,6cm	880gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
93	Machado? Pilaço?		Neolítico	Mármore?	17x6,5x5,4cm	985gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
94	Fragmento de machado		Neolítico	Anfibolito	11,5x5,8x3,9cm	550gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
95	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	13,7x5,2x4,1cm	530gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
96	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	11,8x4,8x2,8cm	390gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
97	Fragmento de machado		Neolítico	Anfibolito	10,3x7,7x4,1cm	680gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
98	Fragmento de machado		Neolítico	Anfibolito	7,3x4x2,9cm	178gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
99	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,6x4,5x4,1cm	378gr	<i>coup-de-poing</i>	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
100	Cone votivo		Neolítico	Calcário	8,9x5x3cm	200gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
101	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	11,4x4,8x3,9cm	325gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
102	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	11,5x5x3,3cm	435gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
103	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	12,3x4,9x4,5cm	475gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
104	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9x5,2x2,7	280gr		
105	Machado		Neolítico	Anfibolito	12,3x4,7x3,2cm	302gr		
106	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,7x4,2x2,7cm	198gr		
107	Fragmento proximal de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,8x4,8x2,7cm	272gr		
108	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,7x6x2,07cm	218gr		
109	Machado		Neolítico	Anfibolito	10,8x4,5x3,04cm	292gr		
110	Machado votivo		Neolítico	Xisto anfibolito	24,2x6,5x4,9cm	1,17kg		
111	Machado		Neolítico	Anfibolito	10,3x5,5x2,4cm	266gr		
112	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	7,4x6,9x2,08cm	323gr		
113	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	5,4x2,3x1,4cm	34gr		
114	Fragmento de machado		Neolítico	Calcário?	3,7x1,8x1,2cm	16gr		
115	Machadinho		Neolítico	Xisto anfibolito	5,8x3,9x1,5cm	68gr		
116	Artefacto votivo		Neolítico	Anfibolito	4,9x1,6x1,2cm	18gr		
117	Fragmento de machado		Neolítico	Anfibolito	4,7x2,3x2cm	40gr		
118	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,4x3,4x1,9cm	142gr		
119	Fragmento cerâmico		Calcolítica (4.200 anos)		11,86x8,6x1cm	106gr		
120	Fragmento cerâmico		Calcolítico Final (c. 1 500 a.C.)	Barro	6,6x6,6x1,07cm	38gr		
121	Fragmento cerâmico		Calcolítica (4.200 anos)		7,2x3,82x1,95cm	42gr		
122	Fragmento cerâmico		Calcolítica (4.200 anos)		6,78x5,84x1,25cm	50gr		
123	Fragmento cerâmico		Calcolítica (4.200 anos)		4,47x3,92x1,09cm	14gr		
124	Amuleto	Concelho de Óbidos	Medieval	Marfim	1,10x0,8cm	10gr		

		Eiras Novas, ao cimo do campo do Ribeiro, Juncal					Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós. O Archeologo Português, Leite de Vasconcelos, 1938, p.208.
125	Braçal de arqueiro		Calcolítica (4.200 anos)	Anfibolito	17,7x3,7x0,9cm	138gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
126	Machado (plano)		Calcolítica (4.200 anos)	Cobre	14,4x5,9x1,6cm	782gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
127	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	11,3x4,8x4,7cm	472gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
128	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,2x5,2x2,8cm	294gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
129	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,2x3,2x2,7cm	140gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
130	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	12,8x4,8x3,3cm	318gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	
131	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	6,8x3,8x3,2cm	128gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
132	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	11,3x4,3x3,2cm	270gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
133	Cone votivo		Neolítico	Xisto anfibolito	6,3x3,7x3,4cm	94gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
134	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,7x4,6x3,1cm	234gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
135	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	5,4x3,8x3,8cm	108gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
136	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,5x3,4x1,2cm	86gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
137	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	6,6x2,2x1,5cm	52gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
138	Pilão		Neolítico	?	7,7x2,9x1,3cm	48gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
139	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	4,1x3,6x1,4cm	58gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
140	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,4x3,2x2,7cm	124gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
141	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,4x2,4x2,2cm	92gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
142	Machado		Neolítico	Fibrolite	10,1x3,4x1,7cm	120gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
143	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9x4,9x1,1cm	100gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
144	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	11,8x3,6x1,9cm	148gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
145	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	5,7x1,8x1,3cm	32gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
146	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,4x2,7x1,5cm	70gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
147	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,1x3,4x3,2cm	164gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
148	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	5,5x5x3,2cm	150gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós

149	Percutor		Neolítico	Xisto anfibolito	11,1x3,6x2cm	122gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
150	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,1x3,4x2,9cm	144gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
151	Fragmento de machado		Neolítico	Fibrolite	6,9x3,5x3,1cm	114gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
152	Cone votivo		Neolítico	Xisto anfibolito	5,2x3,1x2,4cm	48gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
153	Percutor		Neolítico	Xisto anfibolito	9,2x2,3x1,7cm	74gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
154	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,7x4,5x2,2cm	142gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
155	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8x4,5x1,3cm	80gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
156	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,2x3,2x2,9cm	162gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
157	Machadinho		Neolítico	Xisto anfibolito	5,5x4,1x1cm	46gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
158	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	6,4x4,1x3,7cm	124gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
159	Machado votivo		Neolítico	Fibrolite	7,3x4,3x1,3cm	90gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
160	Machado votivo		Neolítico	Fibrolite	13,2x4,4x3,6cm	396gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
161	Machadinho votivo		Neolítico	Fibrolite	5,8x4,7x1cm	56gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
162	Machadinho		Neolítico	??	5,9x3,4x1,3cm	42gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
163	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	7,6x3,7x1,3cm	70gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
164	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	6,5x3,1x1,2cm	46gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
165	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	7,5x3,1x1,1cm	68gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
166	Fragmento proximal de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,7x4,6x3,1cm	282gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
167	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,1x4,6x4,1cm	382gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
168	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,2x4,8x2,5cm	216gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
169	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,6x3,7x2,8cm	216gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
170	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	7,9x5x2,4cm	208gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
171	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,1x4,3x2,5cm	178gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
172	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,8x3,7x2,8cm	198gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
173	Artefacto		Neolítico	Xisto anfibolito	7,5x3,8x2,9cm	148gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado.	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós

174	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,1x4,4x3,3cm	226gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
175	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,7x4,7x1,9cm	152gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
176	Pilão		Neolítico	Seixo polido?	8,5x3,7x2,9cm	158gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
177	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,2x6,2x2,5cm	280gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
178	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	12,7x4,4x3,2cm	272gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
179	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,4x5,5x2,3cm	246gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
180	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,6x4x3,7cm	326gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
181	Artefacto		Neolítico	Xisto anfibolito	9,2x3,9x2,4cm	158gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
182	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,7x5,4x3,1cm	284gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
183	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	12,3x4,7x3cm	294gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
184	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,9x4,6x3,1cm	236gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
185	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,6x4,2x3,5cm	276gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
186	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,2x4,5x3,7cm	254gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
187	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	10,3x5,3x4,2cm	402gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
188	Artefacto		Neolítico	Xisto anfibolito	8,9x4,1x3,2cm	268gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
189	Matéria-prima		Neolítico	Rocha sedimentar	10x3,3x2,4cm	136gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
190	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,6x5,4x3,7cm	344gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
191	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	7,2x4,6x1,8cm	148gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
192	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,3x5,1x2,9cm	260gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
193	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,4x4,3x3,8cm	208gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
194	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	7,1x6x2,1cm	196gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
195	Percutor		Neolítico	Xisto anfibolito	14,1x4,1x1,2cm	140gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
196	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	9,7x4,7x2,9cm	256gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
197	Machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,4x4,4x2,8cm	212gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
198	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	5,2x4,9x2cm	102gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
199	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfibolito	8,2x4,2x2,4cm	152gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós

200	Machado		Neolítico	Xisto anfíbolito	7,9x4,6x2,4cm	188gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
201	Machado		Neolítico	Xisto anfíbolito	10,7x5,1x2,5cm	200gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
202	Machado		Neolítico	Xisto anfíbolito	8,7x4,4x3,3cm	222gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
203	Machado		Neolítico	Xisto anfíbolito	8,7x4,6x2,5cm	196gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
204	Machado		Neolítico	Xisto anfíbolito	9,1x4,7x2,9cm	224gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
205	Fragmento de machado		Neolítico	Xisto anfíbolito	8,6x4,1x2,9cm	204gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
206	Percutor		Neolítico	Xisto anfíbolito	11,2,8x2,5cm	186gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
207	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	12,8x5,5x5,4cm	424gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
208	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	13,1x6,8x5,7cm	655gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
209	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,8x6,9x5,9cm	698gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
210	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,9x6x4cm	304gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
211	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	13,1x9,1x8,1cm	1010gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
212	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	11,5x7,8x6,9cm	872gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
213	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	8,6x6,3x6cm	366gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
214	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,3x7,4x6,9cm	736gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
215	Elemento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Árabe	Barro vermelho	27,2x13x4,2cm	2,025kg	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
216	Elemento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Árabe	Barro vermelho	25,3x13,8x4,9cm	2,050kg	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
217	Elemento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Árabe	Barro vermelho	25,5x13,9x4,3cm	1,827kg	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
218	Fragmento cerâmico (de cobertura)	Juncal - Porto de Mós	Árabe	Barro vermelho	10,5x10,4x4,7cm	510gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
219	Elemento cerâmico (tegulae)	Juncal - Porto de Mós	Árabe	Barro vermelho	24,2x17,5x2,1cm	1,4kg	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
220	Fragmento cerâmico (de cobertura)		Árabe	Barro vermelho	17,3x9,6x1,7cm	386gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
221	Fragmento cerâmico (de cobertura)		Árabe	Barro vermelho	14,7x7,8x1,9cm	272gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
222	Fragmento cerâmico (de cobertura)		Árabe	Barro vermelho	16,5x13x4,3cm	690gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
223	Fragmento cerâmico (de cobertura)		Árabe	Barro vermelho	10,6x9,6x2,4cm	252gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
224	Fragmento cerâmico		Árabe	Barro vermelho	8,2x7x1,2cm	76gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
225	Fragmento cerâmico		Árabe	Barro vermelho	8,5x5,9x1,1cm	50gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós

226	Fragmento cerâmico		Árabe	Barro vermelho	9,4x6,5x1,7cm	100gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
227	Fragmento cerâmico		Árabe	Barro vermelho	8,3x5,1x0,9cm	56gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
228	Fragmento cerâmico		Árabe	Barro vermelho	6,5x3,3x1,1cm	26gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
229	Fragmento cerâmico (de cobertura)		Árabe	Barro vermelho	16x11x2,3cm	458gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
230	Fragmento cerâmico		Árabe	Barro vermelho	16,7x11,6x1,9cm	460gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
231	Fragmento cerâmico		Árabe	Barro vermelho	11,5x6,3x2,5cm	136gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	
232	Cabeça de imagem		Medieval	Pedra	9,4x7,6x7,9cm	662gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	
233	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	7,5x9x5,2cm	390gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
234	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	6,2x9,5x6cm	360gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
235	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	7,5x12x4,7cm	455gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
236	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	6x11x5cm	270gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
237	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	7,4x6,2x3cm	190gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
238	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,4x6,1x5,7cm	487gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
239	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,8x9,1x5,5cm	560gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
240	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	9,6x5,6x4,6cm	349gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
241	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,1x8,3x8,2cm	570gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
242	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,2x6,3x3cm	203gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
243	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,5x6,6x4,8cm	452gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
244	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	11,2x6x5,5cm	520gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
245	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	11,3x6,8x6,6cm	562gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
246	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	7,3x4,5x3,4cm	225gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
247	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,2x6x5,2cm	408gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
248	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	9,1x7,5x6cm	496gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
249	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	9,6x5,6x4,5cm	448gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
250	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	6,5x8,7x6,5cm	470gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
251	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,7x6,2x4,7cm	444gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
252	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	11x5,6x2,9cm	294gr	Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva B. Calado	Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós

253	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	9,9x5,2x3,5cm	258gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
254	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	5x10x3,5cm	220gr		Livro de Atas n.º78, pág.367, 07-07-1989 - Câmara Municipal de Porto de Mós
255	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	6,5x9,2x5,5cm	430gr		
256	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	9,7x5,6x5,4cm	386gr		
257	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	28x25x4,7cm	1580gr		
258	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	26,5x13x5,6cm	822gr		
259	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	15,3x14,2x3cm	640gr		
260	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	17,4x14,1x3,8cm	736gr		
261	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	15,3x11,8x2,8cm	380gr		
262	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	18x9,7x3,3cm	402gr		
263	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,5x9,6x5cm	704gr		
264	Fragmento - cerâmica utilitária	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5,9x4x2cm	28gr		
265	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	4,7x4,2x0,7cm	16gr		
266	Escória de ferro	Juncal - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro		8,29kg		
267	Escória de ferro	Juncal - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	9,3x7,6x6,3cm	778gr		
268	Escória de ferro	Juncal - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	11,2x10,7x6,6cm	922gr		
269	Escória de ferro	Juncal - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	11,7x9,4x6,9cm	1,25kg		
270	Escória de ferro	Juncal - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	13x13,4x8,7cm	4kg		
271	Escória de ferro	Juncal - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	6,6x9x3,9cm	436gr		
272	Escória de ferro	Juncal - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	13,8x9,7x5,9cm	1,265kg		
274	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	11,7x8,5x8,3cm	1085gr		
275	Peso de tear	Juncal - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,6x7,4x6,6cm	570gr		
276	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	17,5x9x4cm	894gr		
277	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	19,2x9,8x3,6cm	442gr		
278	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,1x10,5x4,6cm	644gr		
279	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,8x8,8x3cm	294gr		
280	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	12,7x10,2x2,9cm	332gr		
281	Fragmento - cerâmica utilitária	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	13,5x6x4,5cm	244gr		
282	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	20,5x11,2x3,8cm	690gr		
283	Fragmento - cerâmica utilitária	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9x8x3cm	158gr		
284	Fragmento cerâmico	Juncal - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,9x10,5x3,1cm	296gr		
285	Peso de tear	Fonte do Oleiro - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	13,8x8,4x6cm	736gr		
286	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	15,1x10,3x5,8cm	788gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
287	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	17,1x12,4x4,7cm	772gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
288	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	14x12,5x3,6cm	536gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
289	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,6x9,8x3,2cm	246gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
290	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,3x8,8x2,8cm	238gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
291	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,3x8x2,6cm	158gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
292	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	12,5x7,7x3,5cm	300gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
293	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,7x10,3x3,1cm	326gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
294	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9x8,7x2,2cm	166gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
295	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,5x8x3cm	186gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
296	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9x8,4x2cm	176gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
297	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	12,5x9,5x3,7cm	340gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
298	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	14x9,1x2,7cm	348gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
299	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10x6,2x2,8cm	152gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
300	Fragmento cerâmico	Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,4x8,2x4,9cm	230gr	Estação Romana de Fonte do Oleiro	
301	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro		6,490kg		
303	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro		5,875kg		
304	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro		4kg		
305	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro		4kg		
306	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	8,4x4,5x3,06cm	220gr		
307	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	10,2x8,7x4,7cm	706gr		
308	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	7,5x5,8x1,5cm	150gr		
309	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	10x8,6x2,8cm	338gr		
310	Escória de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	5x3,7x2,6cm	100gr		
311	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5x8,1x3,9cm	140gr		
312	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	4,6x6,3x1,7cm	86gr		
313	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	3,8x3,9x1,6cm	26gr		
314	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5,1x4,1x0,9cm	28gr		
315	Fragmento - cerâmica utilitária	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	7x2,2x1,8cm	20gr		
316	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	3,2x2,5x1,1cm	14gr		
317	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	2,2x3,0x1,0cm	6gr		
318	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5x3,7x2,3cm	32gr		
319	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	4,6x5,9x0,8cm	32gr		
320	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho		50gr		
321	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	6,2x7,0x1,8cm	116gr		
322	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	15,2x8x2,5cm	308gr		
323	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	12,5x10,3x2,2cm	218gr		
324	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,5x5,7x2,5cm	126gr		
325	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	16,1x7,5x3,7cm	318gr		
326	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	16,8x12,2x3,8cm	454gr		
327	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	16,1x12,5x2,5cm	438gr		
328	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,2x9,6x2,9cm	256gr		
329	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	15,4x10,5x2,9cm	364gr		
330	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5,9x7,5x1,1cm	68gr		
331	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	4,9x8,2x2,1cm	110gr		

332	Machado com duplo anel	Alqueidão da Serra - Porto de Mós?	1100 a.C - 700 a.C - Idade do Bronze (Bronze Atlântico)	Bronze	22x7x4,5cm	1,170kg		
333	Machado	Salir de Matos - Leiria	Idade do Cobre	Cobre	4,9x4,27x1,67cm	140gr		Monografia P.Mós-Vol.I-pág.133
334	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	12x11,3x3,6cm	790gr		
335	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,5x8x2,4cm	142gr		
335a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,9x7,7x4,4cm	332gr		
336	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11x5x4,9cm	304gr		
336a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,1x5,8x2,9cm	106gr		
337	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,3x5,7x5,1cm	232gr		
337a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,7x8,2x2,2cm	220gr		
338	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	13x6,1x4,4cm	342gr		
339	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9x6,3x4,8cm	270gr		
339a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,7x4,2x4,1cm	206gr		
340	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,5x7,1x3,7cm	198gr		
340a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,8x5,2x2,3cm	164gr		
341	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,8x7,4x3,9cm	328gr		
341a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,1x7,9x3,3cm	254gr		
342	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,1x8,1x4,6cm	398gr		
342a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,8x6,8x2,2cm	174gr		
343	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,6x8,5x2,1cm	250gr		
344	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	12x8,1x3,3cm	350gr		
344a	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,8x6,8x2,1cm	152gr		
345	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	esp: 3,98cm			
346	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,2x6,9x4,8cm	266gr		
347	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	esp:3,9cm			
348	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,1x7,5x3,9cm	266gr		
349	Fragmento cerâmico	Alvados - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,3x7,6x2,1cm	178gr		
350	Escória de ferro	Alvados - Porto de Mós	Romana	Escória de ferro	esp: 3,31cm			
351	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,3x7,6x2cm	164gr		
352	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	12,3x8,5x2,3cm	266gr		
353	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5,6x3,7x2,3cm			
354	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	7,8x6,6x2cm	116gr		
355	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,8x6,7x3,3cm	208gr		
356	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5,4x4,8x1,8cm	60gr		
357	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,3x9,3x4,2cm	258gr		
358	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	esp: 3,04cm			
359	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	6,8x4,8x1,8cm	98gr		
360	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,6x8,5x5,2cm	298gr		
361	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,9x6x1,4cm	102gr		
362	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,2x7,3x1,5cm	136gr		
363	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,9x7,5x2,5cm	198gr		
364	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,9x7,8x4,5cm	362gr		
365	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11x8,6x2,6cm	242gr		
366	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,2x5,5x2cm	100gr		
367	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,1x5,7x1,7cm	96gr		
368	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,2x6,5x1,8cm	170gr		
369	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	9,3x7,9x1,8cm	132gr		
370	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	7,6x5,3x4,3cm	268gr		
371	Fragmento cerâmico	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	13,2x9,3x2,5cm	326gr		
372	Grês	Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	17,7x16,2x8,5cm	3,49kg		
373	Peso de tear	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	11,4x6x5cm	350gr		
374	Peso de tear	Alqueidão da Serra, Fornecos, Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,3x6,8x4,2cm	340gr	Silos Romanos; recolhido em 1970	
376	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	18,8x13x5,4cm	1210gr		
377	Fragmento - cerâmica utilitária	Fornecos, Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	8,7x6,3x3,6cm	140gr		
378	Fragmento cerâmico	Fornecos, Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	19,9x7,1x4,5cm	638gr		
379	Fragmento cerâmico	Fornecos, Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	21,5x16x3,2cm	998gr		
380	Fragmento - cerâmica utilitária	Alqueidão da Serra, Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	7altx20,5diam	510gr	Foi reconstituída; Poço de exploração de ferro	Monografia de Porto de Mós, Vol.I, pág.163
381	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	9,8x6,8x2,8cm	60gr		
382	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	11,5x6,9x4,8cm	52gr		
383	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	8,7x5,9x1,5cm	28gr		
384	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	7,5x2,9x2cm	24gr		
385	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	5,3x4,3x0,9cm	12gr		
386	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	2,4x2,9x0,5cm			
387	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	5,4x4,4x0,8cm	16gr		
388	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	3,8x2,6x0,6cm	6gr		
389	Fragmento cerâmico	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	3,1x2,7x0,8cm			
390	Fragmento - cerâmica utilitária	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	"Idade do Ferro"	Cerâmica barro vermelho	8,2x5,2x3,4cm	46gr		
391	Grês	Curvaceiras, Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Grês	15,5x10,5x6,1cm	1,27kg		
392	Ponta de lança	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Metal	20,5x3,2x2,7cm	162gr		
394	Placa de cerâmica	Fornecos, Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Cerâmica	26,8x16,1x4,1cm	2320gr		
396	Pente	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	(Primitivo)	Osso	8,5x12,7x0,6cm			
397	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,9,3x4,8cm	398gr		
398	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	10,4x7,4x4,6cm	316gr		
399	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	13x11,6x5,2cm	818gr		
400	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	17,6x14,8x2cm	644gr		
401	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	4,08x6,1x0,6cm			
402	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	esp: 2,4cm			
403	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	14,4x7,5x3,2cm	294gr		
404	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	5,6x8,6x1,2cm			
405	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	4x5,3x2,1cm			
406	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,2x8,5x4,5cm	232gr		
407	Fragmento - cerâmica utilitária	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	8,6x4,7x2,9cm	136gr		
408	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	11,5x7,3x3,5cm	180gr		
409	Fragmento cerâmico	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Barro vermelho	13,7x10,6x2,1cm	280gr		
410	Peso de tear	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	5,4x5x4,6cm	194gr		
411	Peso de tear	Fonte dos Marcos - Porto de Mós	Romana	Cerâmica barro vermelho	10,9x6,9x4,9cm	435gr		
412	Grês	Fonte dos Marcos, Porto de Mós	Romana	Grês	esp: 3,8cm		Dos silos romanos	
413	Grês	Fonte dos Marcos, Porto de Mós	Romana	Grês	esp: 4,2cm		Dos silos romanos	
414	Grês	Fonte dos Marcos, Porto de Mós	Romana	Grês	esp: 2,7cm		Dos silos romanos	
415	Grês	Fonte dos Marcos, Porto de Mós	Romana	Grês	esp: 2,9cm		Dos silos romanos	
437	Ossos humanos (15 fragmentos)	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	2,2x1,6x1,4cm	4gr		De início estava dentro de uma caixa.
437a	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	2,4x1,4x0,9cm	2gr		
437b	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	3,1x2,5x1,3cm	2gr		
437c	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	2,9x1,6x0,6cm	1gr		
437d	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	2,9x2,1x0,3cm	1gr		
437e	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	3,6x1,7x0,5cm	1gr		
437f	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	4,2x1,2x0,4cm	2gr		
437g	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Osso	4,1x1,4x0,6cm	2gr		



437h	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Ossos	3,9x1,6x0,8cm	2gr		
437i	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Ossos	5,6x1,5x1,2cm	4gr		
437j	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Ossos	7,1x1,1x0,9cm	6gr		
437l	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Ossos	7,9x2,3x1,3cm	16gr		
437m	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Ossos	9,8x2,7x2,4cm	32gr		
437n	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Ossos	12,4x2,4x2,1cm	40gr		
437o	Ossos humano	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Idade do ferro	Ossos	12,8x3,1x1,8cm	36gr		
438	Fragmentos de minas de ferro	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana	Ossos				
439	Pedra tumular	Serro Ventoso - Porto de Mós	Inscrição Gótica do séc.XV	Pedra	1m83cmx76cmx7,5cm			O Sr. Furriel tem manuscrito que a peça veio para o Museu graças ao doador e à colaboração do Sr. Padre Reis.
440	Marco ou stella	Provavelmente recolhida num terreno na envolvente do castelo (Cruz de Sagração de Igreja ou Capela)		Pedra	59x30x10			Parecer a 26-07-2016, Dr. Carlos Evaristo, Fundação Oureana: o Sr. António Luís Beato, que a doadora herdou de seu pai, Sr. Fernando Brito Sousa Pinção o terreno a nascente do cemitério velho
442	Mó manual	Juncal - Porto de Mós	Romana	Pedra	16altx45diam	22kg		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
443	Mó manual	Juncal - Porto de Mós	Romana	Pedra	14altx37diam	16,555kg		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
445	Cipo funerário	Freguesia Maceira - Leiria	Romana - Séc.I (d.C.)	Mármore - Rocha Metamórfica	Alt=88,5;Larg=52; Prof=50cm	402,79kg		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
446	Cipo funerário	A-do-Barbas - Maceira - Leiria		Pedra	Alt=137;Larg=56,5;Prof=48cm	952,76kg		Encontrado a Setembro de 1898, por José Barreiros Calado, do Juncal, e por ele adquirida e levada para sua casa; Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
447	Cipo funerário	Maceira, Leiria		Pedra	Alt=146,5;Larg=39,5;Prof=32cm	485,93kg		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
448	Lápide	Ribeira de Baixo-Porto de Mós		Marmore	Alt=48;Larg=66;Prof=18cm	148,2kg		Foi retirada de uma parede sobre a porta de uma casa em ruínas, a qual teria provido de um antigo cemitério em Santo Estevão
449	Coluna	Fonte do Oleiro, Porto de Mós		Pedra	57,5altx37diam	108,30kg		Da estação romana
450	Coluna	Fonte do Oleiro, Porto de Mós		Pedra	28altx26diam	34,77kg		Da estação romana
463	Elemento de datação	Da Granja de Alqueidão da Serra	1734	Pedra	37cmx14,3cmx16,5cm	17,9kg		Construída pelos Monges de Cister, (Alcobaça) em 1734.
467	Tenaz	Lagar, Juncal - Porto de Mós	Romana	Metal	89x17,5x2cm	900gr		Sítio Arqueológico do Lagar; Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
468	Sacho		Romana	Metal	25,5x5,8x4,4cm	508gr		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
468A	Machado		Romana	Metal	29,8x8,4x6,4cm	956gr		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
468B	Sacho		Romana	Metal	18,3x2,8x3,5cm	336gr		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
468C	Gargantilha		Romana	Metal	6cm altx20diam	396gr		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
471	Ponta de lança (Cuspis)		Romana	Metal	26X6,2X2cm	172gr		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
472	Ponta de lança (Cuspis)		Romana	Metal	25,2X3,5X3,3cm	304gr		Peça inventariada na coleção do Juncal da Sra. D. Perpetua Amélia Galvão da Silva Barreiros Calado
476	Machado	Rebolaria - Batalha	Neolítico		12,8x5,53x4,64cm	470gr		
480	Monumento funerário	Ribeira de Cima, Porto de Mós	Romana		Alt=78,5;Larg=32;Prof=31,5cm	226,86kg		Imediações da Capela, encontrado por João Joaquim Fiel e seus filhos António e João, na Ribeira de Cima - Porto de Mós em Julho de 1985

481	Fragmento de Sílex				7,4x5x3cm	124gr		
482	Cantaria	Porto de Mós - Do Castelo	Séc.IX		48cmx21cmx16cm		Quando da edificação do Castelo de Porto de Mós.	
483	Marco	Porto de Mós - Da cerca do antigo Convento dos Agostinhos Descalços					Convento dos Agostinhos Descalços de Porto de Mós - fundado em 1626.	
485	Placa monumental	Santo Estevão, Fonte do Oleiro, Porto de Mós	Romana		Alt=42;Larg=40;Prof=21 cm	89,78kg		
487	Estela funerária	Porto de Mós	Idade Média	Pedra	38,5x37x12cm	22,2kg	Demolição duma casa antiga	
488	Estela funerária	Porto de Mós	Idade Média	Pedra	35x20,5x9cm	11,95kg	Encontrada nos escombros da encosta do castelo	
489	Estela funerária	Encontrada no quintal da residencia de familia	Idade Média	Pedra	32,5x22x12,5	17,5kg		
490	Fragmento cerâmico - Placa	Colipo, Quinta de São Sebastião do Freixo-Leiria	Romana	Cerâmica	8,01x8,05x1,3cm		Onde se sabe ter havido importante presença romana, há cerca de 2000 anos	
491	Fragmento cerâmico - Placa	Colipo, Quinta de São Sebastião do Freixo-Leiria	Romana	Cerâmica	7,4x8,2x1,7cm		Onde se sabe ter havido importante presença romana, há cerca de 2000 anos	
492	Fragmento cerâmico - Placa	Colipo, Quinta de São Sebastião do Freixo-Leiria	Romana	Cerâmica	14,9x10,8x1,5cm		Onde se sabe ter havido importante presença romana, há cerca de 2000 anos	
493	Biface		Paleolítico		14,3x6,3x4,1cm	478gr		
494	Biface		Paleolítico		16,9x7x5,5cm	758gr		
495	Biface		Paleolítico		13,3x8x4,2cm	364gr		
496	Machado		Paleolítico					
497	Biface		Paleolítico					
498	Triédrio		Paleolítico					
499	Biface		Paleolítico					
500	Biface		Paleolítico					
501	Biface		Paleolítico	Pedra	11,7x7,2x4,3cm	362gr		
502	Biface		Paleolítico	Pedra				
503	Uniface		Paleolítico	Pedra	9,2x6,3x2,3cm	194gr		
504	Seixo tallado		Paleolítico	Pedra				
505	Biface		Paleolítico	Pedra				
506	Lasca com entalhe		Paleolítico	Pedra				
507	Lasca		Paleolítico	Pedra				
508	Peça bifacial		Paleolítico	Pedra				
509	Biface		Paleolítico	Pedra				
510	Lasca		Paleolítico	Pedra	5x3,9x0,5cm	24gr		
511	Lasca		Paleolítico	Pedra	5,5x4x1,3cm	32gr		
512	Lasca		Paleolítico	Pedra	-5,9x4,16x1,45cm	34gr		
513	Lasca		Paleolítico	Pedra	4,2x4x1,3cm	22gr		
514	Lasca		Paleolítico	Pedra	5,1x3,9x1,9cm	32gr		
515	Lasca		Paleolítico	Pedra	5x4,2x2cm	26gr		
516	Lasca		Paleolítico	Pedra	4x3,2x1,3cm	12gr		
517	Lasca com entalhe		Paleolítico	Pedra	7,7x4x1,7cm	40gr		
518	Lâmina		Paleolítico	Pedra	4,5x1,8x1cm	6gr		
519	Machado		Neolítico					
520	Enxó		Neolítico					
521	Estela funerária	Porto de Mós	Idade Média	Pedra	41,5x26,5x9cm		Proveniente das obras de substituição do pavimento da antiga casa com o n.º1 da Rua D. Dinis; encontrando-se esta no pavimento com face lisa (provavelmente pelo uso) e ao ser retirada verificou-se que estava esculpida como estela, esta e a peça n.º 552, disse verbalmente o doador.	
522	Estela funerária	Porto de Mós	Idade Média	Pedra	31,5x31x9cm		Proveniente das obras de substituição do pavimento da antiga casa com o n.º1 da Rua D. Dinis; encontrando-se esta no pavimento com face lisa (provavelmente pelo uso) e ao ser retirada verificou-se que estava esculpida como estela, esta e a peça n.º 551, disse verbalmente o doador.	
539	Punhal	Porto de Mós					Encontrado junto a tanque de água na fonte do castelo, por Helder Santana Vieira, da Pragosa, +-30cm da superfície	
540	Fragmento de conduta de água	Porto de Mós - Do Castelo	Séc.IX	Calcário				
542	Quartzito (fragmento)		Paleolítico				Encontrava-se dentro de uma caixa sem n.º com outras peças arqueológicas	
543	Peça bifacial		Paleolítico				Nota: encontrava-se dentro de uma caixa sem n.º com outras peças arqueológicas	
572	Fragmento de mó	Cortinas, Porto de Mós	Romana				Recolhida junto ao poço, Eiras da Lagoa - Porto de Mós.	
578	Coluna	Anaia - Na Quinta de Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	(Calcario de Alvados)	208altx36,5diam	750,69kg		
579	Coluna (fragmento)	Anaia - Na Quinta de Santa Luzia - Porto de Mós	Romana	(Calcario de Alvados)	96altx32,5diam	202,35kg		Ficheiro Epigrafico (Suplemento de Conimbriga), n.º46, Faculdade de Letras Instituto de Arqueologia Universidade de Coimbra-1994, pág.208
580	Fragmento cerâmico	Alcaria - Porto de Mós	Romana	Cerâmica Barro Vermelho	12,9x5,3x4,9cm	180gr		

581	Fragmento cerâmico	Alcaria – Porto de Mós	Romana	Cerâmica Barro Vermelho	11,3x5,6x4,1cm	198gr		
582	Fragmento cerâmico	Alcaria – Porto de Mós	Romana	Cerâmica Barro Vermelho	27x12x7cm	860gr		
583	Fragmento cerâmico	Alcaria – Porto de Mós	Romana	Cerâmica Barro Vermelho	9,5x7,7x2cm	198gr		
584	Fragmento cerâmico	Alcaria – Porto de Mós	Romana	Cerâmica Barro Vermelho	12,3x10,9x4cm	282gr		
586	Relógio de sol							
587	Elemento Arquitetónico	Porto de Mós - Capela de Sta.Mª Murtinhas	Século XIII	Pedra		2,735KG		O escoamento do um líquido de um reservatório com um pequeno orifício na base, de um nível superior para um inferior, e a relativa regularidade da "transusão" do líquido para outro recipiente, deu ao homem o princípio que lhe permitiu construir uma nova classe de medidor de tempo.
588	Olhal de Alto Forno	Alqueidão da Serra - Porto de Mós	Romana		42x42x43cm			
592	Machado		Neolítico	Basalto	Alt:19,3xlarg:6,2xEsp:5,8			
593	Machado			Basalto				
594	Cantaria	Moinho de Água ou Azenha - Junto ao Antigo Convento dos Agostinhos Descalços - Porto de Mós	1799	Pedra				
603	Lâmina retocada		Paleolítico		5,3x2,3x0,9cm	10gr		
604	Lâmina de dorso retocada		Paleolítico		4,6x2x0,5cm	6gr		
605	Lamina retocada		Paleolítico		4,1x2,1x0,6cm	6gr		
606	Lamina		Paleolítico		4,1x1,8x0,8cm	4gr		
607	Lamelas		Paleolítico					
608	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º1; Encontra-se na arrecadação
609	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º15
610	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º18
611	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º20
612	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º22
613	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º23
614	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º26
615	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º31
616	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º17
617	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º"19"
618	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º24
619	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º27
620	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º28
621	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º32
622	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º33
623	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º34
624	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º35
625	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.ºS/N
626	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.ºIlegível
627	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.ºS/N
628	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º7
629	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º22
630	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º25
631	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º29
632	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.ºS/N
633	Fragmento Crâneo	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.ºS/N
634	Fragmento Úmero	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º99
635	Fragmento Úmero	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º101
636	Fragmento Úmero	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso				Cvpe n.º102





719	Fragmento	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º80	
720	Fragmento	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º82	
721	Fragmento	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.ºS/N	
722	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º10	
723	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º11	
724	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º12	
725	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º13	
726	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º71	
727	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º74	
728	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º75	
729	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º76	
730	Dente	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.				Cvpe n.º77	
731	Falange de mão	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º70	
732	Falange de mão	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º72	
733	Falange de mão	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º73	
734	Falange de mão	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º82	
735	Falange de mão	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º83	
736	Falange de mão	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º85	
737	Falange de mão	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º86	
738	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º88	
739	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º106	
740	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º107	
741	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º108	
742	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º109	
743	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º111	
744	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º112	
745	Osso de pé	Covão do Poço - Alvados - Porto de Mós	Final do Neolítico - transição do séc.IV para III milénio a.C.	Osso			Cvpe n.º116	
746	Elemento decorativo	Castelo de Porto de Mós	Época Medieval	Mármore			CPM91, nº23	GIL, Luís Carlos Serrão (2011). O Castelo de Porto de Mós: Da Arqueologia à Arquitectura uma visão de complementaridade. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
747	cerâmica utilitária fragmentada	Castelo de Porto de Mós	Época Medieval	Cerâmica			CPM92, nº ?	GIL, Luís Carlos Serrão (2011). O Castelo de Porto de Mós: Da Arqueologia à Arquitectura uma visão de complementaridade. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
748	cerâmica utilitária fragmentada	Castelo de Porto de Mós	Época Medieval	Cerâmica			CPM92, nº ?	GIL, Luís Carlos Serrão (2011). O Castelo de Porto de Mós: Da Arqueologia à Arquitectura uma visão de complementaridade. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

							GIL, Luis Carlos Serrão (2011). O Castelo de Porto de Mós: Da Arqueologia à Arquitectura uma visão de complementaridade. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
749	cerâmica fragmentada	Castelo de Porto de Mós	Época Medieval	Cerâmica, bordo			CPM92, nº 212
750	cerâmica fragmentada	Castelo de Porto de Mós	Época Medieval	Cerâmica, bordo			CPM92, nº 214
751	cerâmica utilitária fragmentada	Castelo de Porto de Mós	Época Medieval	Cerâmica			CPM92, nº ?
752	cerâmica utilitária fragmentada	Castelo de Porto de Mós	Época Medieval	Cerâmica			CPM92, nº 194
753	núcleo de sílex?	Arrimal, Porto de Mós	Pré-história	Sílex			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; sem número
754	14 fragmentos de cerâmica	Zambujal de Alcaria, Porto de Mós	Idade Média	Cerâmica			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; sem número; por detrás do cemitério do Zambujal de Alcaria
755	5 fragmentos de escória de ferro	Mangas do Goivado, Alqueidão da Serra, Porto de Mós		Escória de ferro			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; sem número
756	1 lasca de sílex	Mangas do Goivado, Alqueidão da Serra, Porto de Mós		Sílex			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; sem número
757	9 fragmentos cerâmicos	Ermida de S. Miguel do Peral, Juncal	Medieval	Cerâmica			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; sem número
758	1 pedaço de pedra talhada	Ermida de S. Miguel do Peral, Juncal		Pedra			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; sem número; Sítio do Buraco dos Moiros
759	3 fragmentos cerâmicos	Ermida de S. Miguel do Peral, Juncal		Cerâmica			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; sem número; Sítio do Buraco dos Moiros
760	3 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	Quinta de São Paio, Calvaria de Cima	Romano e Medieval	Cerâmica, barro vermelho			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 88
761	1 fragmento de peça de bronze	Portela, Casal do Meneses, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Bronze			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 92
762	1 fragmento de escória de ferro	Portela, Casal do Meneses, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Escória de ferro			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 92
763	36 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	Portela, Casal do Meneses, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Cerâmica			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 92; Sigilata espanhola e Clara, cerâmica fina
764	2 tesselas vermelhas	Portela, Casal do Meneses, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Pedra			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 92
765	67 tesselas preto e branco	Portela, Casal do Meneses, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Pedra			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 92
766	4 pedaços indeterminados	Portela, Casal do Meneses, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano				Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 92
767	1 fragmento de escória de ferro	Fornecoes, Alqueidão da Serra	Romano	Escória de ferro			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 94
768	6 fragmentos de cerâmica doméstica	Fornecoes, Alqueidão da Serra	Romano	Cerâmica barro vermelho			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 94
769	10 fragmentos de escória de ferro	Vieiros, Alqueidão da Serra	Medieval ou Moderno	Escória de ferro			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 95
770	28 fragmentos de cerâmica doméstica	Vieiros, Alqueidão da Serra	Medieval ou Moderno	Cerâmica barro vermelho			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 95
771	2 fragmentos cerâmicos	Curvaceiras, Vieiros, Alqueidão da Serra	Medieval ou Moderno	Cerâmica			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 95
772	1 fragmento de escória de ferro	Curvaceiras, Vieiros, Alqueidão da Serra	Medieval ou Moderno	Escória de ferro			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 95
773	5 fragmentos cerâmicos	Fonte dos Marcos, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Cerâmica barro vermelho			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 96
774	6 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	Quinta de Santa Luzia, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Cerâmica barro vermelho			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 100
775	8 fragmentos cerâmicos doméstica	Espertelha ou Lagar, Juncal	Medieval?	Cerâmica barro vermelho			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 101
776	4 pedaços com talhe	Espertelha ou Lagar, Juncal		Pedra			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 101
777	1 pequeno fragmento de osso	Espertelha ou Lagar, Juncal		Osso			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 101

778	43 fragmentos cerâmicos	Espertelha ou Lagar, Juncal	Romano	Cerâmica	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 101; 1 fragmento vidrado	
779	1 fósseil de gastropode	Espertelha ou Lagar, Juncal		fósseil petrificado	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 101	
780	3 fragmentos de escória de ferro	Travessa do Escorial, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Escória de ferro	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 104	
781	6 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	Travessa do Escorial, S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Cerâmica barro vermelho	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 104	
782	2 fragmentos de escória de ferro	Rio Seco, perto da Travessa do Escorial, S. João Baptista e S. Pedro	Romano	Escória de ferro	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 104	
783	22 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	Rio Seco, perto da Travessa do Escorial, S. João Baptista e S. Pedro	Romano	Cerâmica barro vermelho	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 104; 2 vidrados	
784	4 fragmentos escória de ferro	S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Escória de ferro	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 104	
785	10 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	S. João Baptista e S. Pedro, Porto de Mós	Romano	Cerâmica barro vermelho	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 104	
786	2 fragmentos de escória de ferro	Manhosa, Desterro, Ribeira de Cima, Porto de Mós	Romano	Escória de ferro	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 109	
787	7 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	Manhosa, Desterro, Ribeira de Cima, Porto de Mós	Romano	Cerâmica barro vermelho	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 109	
788	1 fragmento de cerâmica moderna	Manhosa, Desterro, Ribeira de Cima, Porto de Mós	Moderno	Cerâmica	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 109	
789	1 fragmento de vidro recente	Manhosa, Desterro, Ribeira de Cima, Porto de Mós			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 109	
790	4 fragmentos cerâmicos	Manhosa, Desterro, Ribeira de Cima, Porto de Mós	Romano	Cerâmica	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 109; 1 fragmento de terra sigilata africana HAYES 61 do séc.IV	
791	18 fragmentos cerâmica torneada e manual	Buraco da Mouração, Zambujeira de Alcaria, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro e Romano	Cerâmica	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 114	
792	1 pequeno fragmento de osso	Buraco da Mouração, Zambujeira de Alcaria, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro e Romano	Ossos	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 114	
793	6 pedaços de pedra com talhe	Buraco da Mouração, Zambujeira de Alcaria, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro e Romano	Pedra	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 114	
794	6 fragmentos de cerâmica	Buraco da Mouração, Zambujeira de Alcaria, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro e Romano	Cerâmica	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 114	
795	8 fragmentos de ossos	Buraco da Mouração, Zambujeira de Alcaria, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro e Romano	Ossos	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 114	
796	40 fragmentos metálicos	Buraco da Mouração, Zambujeira de Alcaria, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro e Romano	Metal	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 114	
797	4 pedaços de pedra com talhe	Buraco da Mouração, Zambujeira de Alcaria, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro e Romano	Pedra	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 114	
798	14 fragmentos cerâmicos de doméstica	Cumeira, Val Vazão, Juncal	Idade do Ferro e Romano	Cerâmica	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 117	
799	5 fragmentos de escória de ferro	Casal Novo, Juncal	Idade do Ferro e Romano	Escória de ferro	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 117	
800	1 pedaço de pedra talhada	Casal Novo, Juncal		Pedra	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 117	
801	31 fragmentos cerâmicos	Casal Novo, Juncal	Idade do Ferro e Romano	Cerâmica	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 117; 1 fragmento vidrado	
802	3 fragmentos cerâmicos (doméstica e construção)	Pragaís/Quintas, Alvados	Romano	Cerâmica barro vermelho	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 129	
803	1 pedaço de sílex	Pragaís/Quintas, Alvados		Sílex	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 129	
804	37 fragmentos cerâmicos	Castelejo de Alvados, Alvados e Alcaria	Idade do Ferro	Cerâmica barro vermelho	Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 131	
805	1 "lasca"	Castelejo de Alvados, Alvados e Alcaria			Recolhido pelo Prof. Dr. João Pedro Bernardes; nº 131	
806	Vestígios de indústria lítica	Abrigo da Pena da Mira, Mira de Aire	Mesolítico (Inicial)	Líticos	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
807	Vestígios de fauna (conchas esturianas)	Abrigo da Pena da Mira, Mira de Aire	Mesolítico (Inicial)	Ossos	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
808	Fragmentos cerâmicos	Abrigo do Vale da Canada, Alvados e Alcaria	Paleolítico Superior e Idade do Ferro	Cerâmica	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
809	Vestígios de fauna	Abrigo do Vale da Canada, Alvados e Alcaria	Paleolítico Superior e Idade do Ferro	Ossos	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
810	Ossadas humanas	Abrigo do Vale da Canada, Alvados e Alcaria	Paleolítico Superior e Idade do Ferro	Ossos	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
811	Carvões	Abrigo do Vale da Canada, Alvados e Alcaria	Paleolítico Superior e Idade do Ferro	Carvão	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
812	Lascas de sílex patinadas	Algar da Arroiteia, Serro Ventoso	Paleolítico	Sílex	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
813	Fragmentos de cerâmica manual	Alqueidão do Arrimal, Arrimal	Indeterminado (Pré-história recente)	Cerâmica	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
814	Fragmentos de cerâmica	Cabeço da Pedreira, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Cerâmica	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
815	Artefactos líticos	Cabeço da Pedreira, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Líticos	Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo



816	Vestígios de indústria lítica	Carrascal da Corredoura 1, São João e São Pedro	Calcolítico	Líticos		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
817	Vestígios cerâmicos	Carrascal da Corredoura 1, São João e São Pedro	Calcolítico	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
818	conjunto de materiais líticos	Carrascal da Corredoura 2, São João e São Pedro	Paleolítico Superior	Líticos		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
819	Restos de fauna fossilizada	Cova, Alvados e Alcaria	Paleolítico	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
820	Fragmentos incacterísticos de cerâmica	Detintas, Alvados e Alcaria	Indeterminado (Pré-história recente)	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
821	Artefactos líticos	Detintas, Alvados e Alcaria	Indeterminado (Pré-história recente)	Líticos		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
822	Indústria lítica	Estação do Carriço, Alvados e Alcaria	Paleolítico Médio e Neolítico	Líticos		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
823	Fragmentos cerâmicos	Estação do Carriço, Alvados e Alcaria	Paleolítico Médio e Neolítico	Cerâmico		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
824	Cerâmica comum	Falsa de Alvados, Alvados e Alcaria	Romano ou Alta Idade Média	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
825	Materiais de construção (telhas)	Falsa de Alvados, Alvados e Alcaria	Romano ou Alta Idade Média	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
826	Fragmentos cerâmicos	Fórnea, Alvados e Alcaria	Indeterminado (Pré-história recente)	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
827	Vestígios de indústria lítica	Lagoa Grande 1, Arrimal	Neo-calcolítico	Líticos		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
828	Vestígio de escória de ferro	Lagoa Grande 1, Arrimal	Neo-calcolítico	Escória de ferro		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
829	Material lítico em sílex (núcleos)	Lagoa Grande 2, Arrimal	Neolítico	Sílex		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
830	Lascas em sílex	Lagoa Grande 2, Arrimal	Neolítico	Sílex		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
831	Vestígios de cerâmica	Lagoa de Alvados 1, Alvados e Alcaria	Idade do Bronze ? Idade do Ferro?	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
832	Indústria lítica	Lagoa de Alvados 1, Alvados e Alcaria	Idade do Bronze ? Idade do Ferro?	Líticos		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
833	Fauna	Lagoa de Alvados 1, Alvados e Alcaria	Idade do Bronze ? Idade do Ferro?	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
834	Cerâmica	Lagoeira, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
835	Fauna	Lagoeira, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
836	Fragmentos cerâmicos	Lapa, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
837	Restos de fauna	Lapa, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
838	Fauna (1 dente)	Lapa da Figueira, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
839	Fragmentos cerâmicos	Lapa da Figueira, Alvados e Alcaria	Neolítico?	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
840	Fragmentos cerâmicos	Lapa da Mouração, Alvados e Alcaria	Neolítico e Romano	Cerâmica		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
841	1 peça de pedra polida	Lapa da Mouração, Alvados e Alcaria	Neolítico e Romano	Pedra		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
842	Ossos humanos	Lapa da Mouração, Alvados e Alcaria	Neolítico e Romano	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
843	Fauna	Lapa da Mouração, Alvados e Alcaria	Neolítico e Romano	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
844	Indústria óssea	Lapa da Mouração, Alvados e Alcaria	Neolítico e Romano	Osso		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
845	Indústria lítica	Lapa da Mouração, Alvados e Alcaria	Neolítico e Romano	Líticos		Depositiário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo

846	Indústria lítica	Lapa do Anecrial, Alvados e Alcaria	Proto-Solutense (Aurignacense V) e Solutense	Líticos		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
847	Fauna	Lapa do Anecrial, Alvados e Alcaria	Proto-Solutense (Aurignacense V) e Solutense	Ossos		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
848	Adornos	Lapa do Anecrial, Alvados e Alcaria	Proto-Solutense (Aurignacense V) e Solutense	Adorno		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
849	Cerâmica	Lapa do Cabeço das Moitas, Alvados e Alcaria	Neolítico	Cerâmica		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
850	Indústria lítica	Lapa do Cabeço das Moitas, Alvados e Alcaria	Neolítico	Líticos		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
851	Carvões por cima do chão estalagmítico	Lapa do Cabeço das Moitas, Alvados e Alcaria	Neolítico	Carvões		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
852	Indústria lítica	Lombo, Alvados e Alcaria	Indeterminado (Pré-história recente)	Líticos		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
853	Cerâmica	Lombo, Alvados e Alcaria	Indeterminado (Pré-história recente)	Cerâmica		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
854	Fauna de médio e grande porte bem fossilizada	Pedreira de Alvados, Alvados e Alcaria	Paleolítico	Ossos		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
855	Mancha de vestígios de cerâmica	Povoado das Penas do Castelo, Alvados e Alcaria	Neo-calcolítico?	Cerâmica		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
856	Materiais cerâmicos	Valicova, São João e São Pedro, Porto de Mós	Neolítico?	Cerâmica		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
857	Líticos	Valicova, São João e São Pedro, Porto de Mós	Neolítico?	Líticos		Depositário: Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia	Portal do Arqueólogo
859	Escasso espólio lítico	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neo-calcolítico, Idade do Bronze e Idade do Ferro	Líticos		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
860	Machado de pedra polida	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neo-calcolítico, Idade do Bronze e Idade do Ferro	Pedra		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
861	Restos osteológicos	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neo-calcolítico, Idade do Bronze e Idade do Ferro	Ossos		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
862	Fauna	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neo-calcolítico, Idade do Bronze e Idade do Ferro	Ossos		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
865	Fragmentos cerâmicos manual e torno rápido	Lapa do Covão do Geão/Lapa Comprida do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neolítico	Cerâmica		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
866	2 fragmentos de lamela	Lapa do Covão do Geão/Lapa Comprida do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neolítico	Líticos		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
867	Restos ósseos humanos	Lapa do Covão do Geão/Lapa Comprida do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neolítico	Ossos		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
868	Restos ósseos fauna	Lapa do Covão do Geão/Lapa Comprida do Castelejo, Alvados e Alcaria	Neolítico	Ossos		Depositário: Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar	Relatório de escavação; Portal do Arqueólogo
869	Machados	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Pedra		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
870	Placa de xisto	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Xisto		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
871	Ossadas humanas	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Ossos		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
872	Lâminas	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Sílex		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
873	Goivas	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Pedra		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
874	Ponta foliácea (punhal/alabarda)	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Sílex		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
875	Núcleo quartzo	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Quartzo		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
876	Cerâmicas	Pragais, Alvados e Alcaria	Neolítico Final	Cerâmica		Depositário: Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Inventário das coleções de Francisco Tavares Proença Júnior
877	Fragmentos de osso	Juncal, Juncal		Ossos		Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0464	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
878	Fragmentos de foice	Juncal, Juncal		Metal		Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0464	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
879	Machados	Juncal, Juncal		Pedra		Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0464	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
880	Fragmentos de ossos humanos	Gruta de Alvados, Alvados e Alcaria		Ossos		Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0961	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia

							Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0961	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
881	Fragmento cerâmico	Gruta de Alvados, Alvados e Alcaria		Cerâmica			Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0961	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
882	Machados	Gruta de Alvados, Alvados e Alcaria		Pedra			Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0961	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
883	Fragmentos líticos	Gruta de Alvados, Alvados e Alcaria		Líticos			Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE0961.1	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
884	Fragmentos de escória de ferro	Gruta de Alvados, Alvados e Alcaria		Escória de ferro			Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE961.2	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
885	Machado	Campo das Abertas, Porto de Mós					Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE1904	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
886	Machados	Corredoura, Porto de Mós					Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE1905	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
887	Machados	Grutas dos Castelejos, Alvados e Alcaria					Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE1906	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
889	Machado	Tojal (baixo ou cima?), Porto de Mós					Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE1907	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
890	Machado	Mendiga, Arrima e Mendiga					Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE2485	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
891	Machado	Alcaria, Alvados e Alcaria	Neolítico/Calcolítico				Depositário: Museu Nacional de Arqueologia; MNAE3083	Inventário do Museu Nacional de Arqueologia
892	Machado	Ribeira de Porto de Mós, Porto de Mós	Neolítico	Anfibolito			Depositário: Museu Geológico; nº 503.1	Inventário do Museu Geológico
893	Percutor	Escarpas da Serra e Aire		Pedra			Depositário: Museu Geológico; nº 651.2	Inventário do Museu Geológico
894	Fragmento de machado	Estação ferroviária, Corredoura	Neolítico	Anfibolito	alt.:5,2cm; comp.: 4,2cm		Depositário: Museu Geológico; nº 663.1	Inventário do Museu Geológico
895	Escória de ferro	Aldeia dos Cratos, São Bento		Escória de ferro	alt.: 10cm; comp.:9,3cm		Depositário: Museu Geológico; nº 1260	Inventário do Museu Geológico
896	40 fragmentos de ossos humanos	Gruta de Mira de Aire, Mira de Aire					Depositário: Museu Geológico; nº 1328	Inventário do Museu Geológico
897	Lasca retocada bifacialmente em quartzito	Rua da Fonte, Juncal	Paleolítico Inferior (Acheulense médio?)	Quartzito			Rua da Fonte, junto à Farmácia Central	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
898	Raspador sobre lasca	Rua da Fonte, Juncal	Paleolítico Inferior (Acheulense médio?)	Quartzito			Rua da Fonte, junto à Farmácia Central	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
899	Lasca bruta	Rua da Fonte, Juncal	Paleolítico Inferior (Acheulense médio?)	Quartzito			Rua da Fonte, junto à Farmácia Central	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
900	Raspadeira carenada sobre lasca espessa	Vale do Inzel, Juncal	Pré-história (Paleolítico Superior?)	Silex			Vale do Anzel, numa encosta	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
901	5 lascas em sílex	Olivais, Juncal	Pré-história	Silex			Rua do Pocerirão, nº19, jardim da moradia	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
902	1 raspadeira	Olivais, Juncal	Pré-história				Rua do Pocerirão, nº19, jardim da moradia	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
903	2 entalhes	Olivais, Juncal	Pré-história				Rua do Pocerirão, nº19, jardim da moradia	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1

904	1 lasca com retoque marginal	Olivais, Juncal	Pré-história			Rua do Poceirão, nº19, jardim da moradia	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
905	1 lasca bruta com sinais de queimadura	Olivais, Juncal	Pré-história			Rua do Poceirão, nº19, jardim da moradia	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
906	1 entalhe sobre lasca	Olivais, Juncal	Pré-história			Rua do Poceirão, nº19, jardim da moradia	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
907	1 percutor	Olivais, Juncal	Pré-história	Quartzito		Rua do Poceirão, nº19, jardim da moradia	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
908	Materiais líticos	São Miguel do Peral 2, Juncal	Pré-história	Líticos		Cabeço de São Miguel do Peral	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
909	Lascas brutas, algumas com sinais de queimadura	São Miguel do Peral 2, Juncal	Pré-história	Silex		Cabeço de São Miguel do Peral	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
910	2 núcleos	São Miguel do Peral 2, Juncal	Pré-história	Silex		Cabeço de São Miguel do Peral	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
911	4 núcleos em quartzito	São Miguel do Peral 2, Juncal	Pré-história	Quartzito		Cabeço de São Miguel do Peral	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
912	2 entalhes sobre lasca	São Miguel do Peral 2, Juncal	Pré-história	Silex		Cabeço de São Miguel do Peral	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
913	Acumulação de lascas, algumas com sinais de queimadura	São Miguel do Peral 2/2, Juncal	Pré-história	Silex		pequena plataforma, meia encosta, sobre desde a ETAR até ao Cabeço do Cruzeiro, paralelamente à linha de água	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
914	Blocos de matéria-prima	São Miguel do Peral 2/2, Juncal	Pré-história	Silex		pequena plataforma, meia encosta, sobre desde a ETAR até ao Cabeço do Cruzeiro, paralelamente à linha de água	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1

								pequena plataforma, meia encosta, sobre desde a ETAR até ao Cabeço do Cruzeiro, paralelamente à linha de água	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
915	1 percutor	São Miguel do Peral 2/2, Juncal	Pré-história	Quartzito					
916	1 núcleo	São Miguel do Peral 2/2, Juncal	Pré-história	Quartzito				pequena plataforma, meia encosta, sobre desde a ETAR até ao Cabeço do Cruzeiro, paralelamente à linha de água	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
917	Distribuição de materiais arqueológicos iguais	São Miguel do Peral 2/3, Juncal	Pré-história					Acumulação quase junto à ETAR, zona menos declivosa, plano inferior	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
918	Fragmentos de cerâmica comum	Lagar, Juncal	Romano	Cerâmica				Plataforma fluvial imediatamente contigua à encosta onde parece ser o sítio do Lagar; existe mais informação sobre o local mas não se sabe onde se encontra os materiais arqueológicos.	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
919	Escórias de ferro	Lagar, Juncal	Romano	Escória de ferro				Plataforma fluvial imediatamente contigua à encosta onde parece ser o sítio do Lagar; existe mais informação sobre o local mas não se sabe onde se encontra os materiais arqueológicos.	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
920	Fragmentos de imbrix	Lagar, Juncal	Romano	Cerâmica				Plataforma fluvial imediatamente contigua à encosta onde parece ser o sítio do Lagar; existe mais informação sobre o local mas não se sabe onde se encontra os materiais arqueológicos.	SILVA, Carlos Mendonça da (2012). A Região da Freguesia do Juncal, Desde a Pré-História até à Romanização. In <i>Juncal: 450 anos de Freguesia</i> , Juncal: Junta de Freguesia do Juncal. ISBN: 978-989-20-3280-1
931	Fragmentos cerâmicos modernas e recentes	Campo Militar de São Jorge, Porto de Mós	Medieval Cristão	Cerâmica				Depositário: Museu do Campo Militar	Portal do Arqueólogo
932	3 lascas de sílex	Campo Militar de São Jorge, Porto de Mós	Medieval Cristão	Sílex				Depositário: Museu do Campo Militar	Portal do Arqueólogo
933	Ferraduras	Campo Militar de São Jorge, Porto de Mós	Medieval Cristão	Metal				Depositário: Museu do Campo Militar	Portal do Arqueólogo
934	Vidros	Campo Militar de São Jorge, Porto de Mós	Medieval Cristão	Vidro				Depositário: Museu do Campo Militar	Portal do Arqueólogo
935	Espólio osteológico de origem animal	Campo Militar de São Jorge, Porto de Mós	Medieval Cristão	Osso				Depositário: Museu do Campo Militar	Portal do Arqueólogo
949	Fragmentos cerâmicos comuns doméstico	Escorial do Castelo, São João e São Pedro	Romano e Medieval Cristão	Cerâmica				Depositário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
950	Fragmentos cerâmicos de construção	Escorial do Castelo, São João e São Pedro	Romano e Medieval Cristão	Cerâmica				Depositário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
951	Fragmentos escórias de ferro	Escorial do Castelo, São João e São Pedro	Romano e Medieval Cristão	Escória de ferro				Depositário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
955	Núcleos	Juncal, Juncal	Indeterminado (Pré-história)	Sílex				Depositário: OCRIMIRA- Investigação Arqueológica & Patrimonial	Portal do Arqueólogo
956	Lascas	Juncal, Juncal	Indeterminado (Pré-história)	Sílex				Depositário: OCRIMIRA- Investigação Arqueológica & Patrimonial	Portal do Arqueólogo
957	Escórias de ferro	Lagoa Grande, Arrimal e Mendiga	Indeterminado (Pré-história/romano)	Escória de ferro				Depositário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
958	1 núcleo	Lagoa Grande, Arrimal e Mendiga	Indeterminado (Pré-história/romano)	Sílex				Depositário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
959	Lascas	Lagoa Grande, Arrimal e Mendiga	Indeterminado (Pré-história/romano)	Sílex				Depositário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
960	Restos osteológicos humanos	Lapa dos Morcegos, Alvados e Alcaria	Indeterminado	Osso				Depositário: Museu Nacional de Arqueologia	Portal do Arqueólogo
961	Restos osteológicos fauna	Lapa dos Morcegos, Alvados e Alcaria	Indeterminado	Osso				Depositário: Museu Nacional de Arqueologia	Portal do Arqueólogo
962	3 jóias de ouro	Tesouro de Mira de Aire, Mira de Aire	Idade do Bronze	Ouro				Depositário: Museu Nacional de Arqueologia	Portal do Arqueólogo
966	Materias líticos	Moinho Velho 3, Calvaria de Cima	Paleolítico Inferior e Paleolítico Médio	Quartzito				Depositário: OCRIMIRA- Investigação Arqueológica & Patrimonial	Portal do Arqueólogo
967	Materias líticos	Moinho Velho 4, Calvaria de Cima	Paleolítico Superior	Quartzito				Depositário: OCRIMIRA- Investigação Arqueológica & Patrimonial	Portal do Arqueólogo






971	1 adaga	Porto de Mós	Idade do Bronze	Metal	Comp.: 23cm; larg.: 3cm; esp.: 8mm		Depositiário: Jerónimo de Lima Pais de Sande e Castro	Portal do Arqueólogo
972	Restos de objetos em cobre	Porto de Mós	Idade do Bronze	Cobre			Depositiário: Jerónimo de Lima Pais de Sande e Castro	Portal do Arqueólogo
973	Vestígios osteológicos	Largo de São João, São João e São Pedro	Idade Média e Moderna	Ossos			Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós; na reserva	Portal do Arqueólogo
977	1 núcleo	Quinta Morais 1, São João e São Pedro	Romano e Indeterminado (Pré-história)	Silex			Depositiário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
978	Escória de ferro	Quinta Morais 1, São João e São Pedro	Romano e Indeterminado (Pré-história)	Escória de ferro			Depositiário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
979	Fragmentos cerâmicos e construção de época romana	Quinta Morais 1, São João e São Pedro	Romano e Indeterminado (Pré-história)	Cerâmica			Depositiário: ÁGORA, Arq. - Património & Arqueologia	Portal do Arqueólogo
980	Núcleos	Tojal de Baixo/Vale da Mata 1, Calvaria de Cima	Paleolítico Médio	Quartzito			Depositiário: OCRMIRA- Investigação Arqueológica & Patrimonial	Portal do Arqueólogo
981	Lascas	Tojal de Baixo/Vale da Mata 1, Calvaria de Cima	Paleolítico Médio	Quartzito			Depositiário: OCRMIRA- Investigação Arqueológica & Patrimonial	Portal do Arqueólogo
982	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?			Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3746	Museu Monográfico de Conimbriga
983	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?			Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3747	Museu Monográfico de Conimbriga
984	Punção	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	69,3x17,3mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3748	Museu Monográfico de Conimbriga
985	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	<i>Solidus</i>	20-21mm	4,39 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3749	Museu Monográfico de Conimbriga
986	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	<i>Solidus</i>	21mm	4,47 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3750	Museu Monográfico de Conimbriga
987	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	21-23,5mm	0,60 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3751	Museu Monográfico de Conimbriga
988	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	20-22mm	3,03 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3752	Museu Monográfico de Conimbriga
989	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	21-23mm	4,20 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3753	Museu Monográfico de Conimbriga
990	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	21-23mm	0,64 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3754	Museu Monográfico de Conimbriga
991	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	21-23,5mm	4,32 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3755	Museu Monográfico de Conimbriga
992	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	20-21,5mm	0,43 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3756	Museu Monográfico de Conimbriga
993	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	20-23mm	3,90 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3757	Museu Monográfico de Conimbriga
994	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	20-22,5mm	0,60 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3758	Museu Monográfico de Conimbriga
995	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	15,5-16mm	0,20 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3759	Museu Monográfico de Conimbriga
996	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?	15-16mm	1,19 g	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3760	Museu Monográfico de Conimbriga
997	Moeda	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Bronze?			Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3761	Museu Monográfico de Conimbriga
998	Objeto em metal	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cobre?	35,4x40,2mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3762	Museu Monográfico de Conimbriga
999	Fragmento de objeto	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cobre?	22,1x11mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3763	Museu Monográfico de Conimbriga
1000	Fragmento de objeto	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cobre?			Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3764	Museu Monográfico de Conimbriga
1001	Fragmento de fivela	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Ferro e cobre?	37,2x28,9mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3765	Museu Monográfico de Conimbriga
1002	Anel	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Ferro	26x27,3mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3766	Museu Monográfico de Conimbriga
1003	Pequeno fragmento	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Indeterminado	Ferro	11x9,8mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3767	Museu Monográfico de Conimbriga
1004	Fragmento em metal	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Indeterminado	Ferro	48,3x15mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3768	Museu Monográfico de Conimbriga
1005	4 fragmentos de bordo	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 14cm, esp. parede 4mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3769	Museu Monográfico de Conimbriga
1006	4 fragmentos de bordo	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 16cm, esp. parede 6mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3770	Museu Monográfico de Conimbriga
1007	Fragmento de bordo e bojo	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam abertura 13cm; diam. max c. 19cm, esp. parede 4mm, larg. bordo 10mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3771	Museu Monográfico de Conimbriga
1008	2 fragmentos adjacentes de bordo e colo	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 9cm, esp. parede 3mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3772	Museu Monográfico de Conimbriga
1009	Fragmento de bordo	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. max 15cm aprox., esp. parede 6mm		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3773	Museu Monográfico de Conimbriga
1010	Fragmento de fundo de vaso de forma não identificável	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Esp. fundo 14mm, parede 6mm, diam. indeterminável		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3774	Museu Monográfico de Conimbriga
1011	Fragmento de fundo de vaso de forma não identificável	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Esp. fundo 9mm, parede 10mm, diam. indeterminável		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3775	Museu Monográfico de Conimbriga

1012	9 fragmentos de uma taça hemisférica	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura, 19cm, diam. pé 6cm, alt. c. 10cm, esp. pé 9mm, esp. parede 5mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3776	Museu Monográfico de Conímbriga
1013	5 fragmentos de uma taça hemisférica	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura, 21,5cm, diam. pé 7cm, alt. c. 110mm, esp. pé 7mm, esp. parede 4mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3777	Museu Monográfico de Conímbriga
1014	5 fragmentos não adjacentes de uma taça hemisférica	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura, 20cm, diam. pé 8cm, alt. 10cm aprox., esp. pé 7mm, esp. parede 5mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3778	Museu Monográfico de Conímbriga
1015	2 fragmentos de fundo e 1 fragmento de bordo	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. fundo 9cm; outras dim. indetermináveis	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3779	Museu Monográfico de Conímbriga
1016	Fragmento de fundo	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. 4cm, esp. max. 4mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3780	Museu Monográfico de Conímbriga
1017	7 fragmentos de bordos de taças	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Esp. 4 mm aprox., diam. indeterminável	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3781	Museu Monográfico de Conímbriga
1018	4 fragmentos de gargalo e asa de uma bilha	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Larg. asa 28mm, outras dimensões indetermináveis	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3782	Museu Monográfico de Conímbriga
1019	3 fragmentos de bordo e asa de uma bilha	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 6cm, larg. asa 24mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3783	Museu Monográfico de Conímbriga
1020	Fragmento de bordo de uma bilha	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 5cm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3784	Museu Monográfico de Conímbriga
1021	Fragmento de bordo de uma bilha	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 6cm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3785	Museu Monográfico de Conímbriga
1022	Fragmentos de bordo de uma bilha	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 3cm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3786	Museu Monográfico de Conímbriga
1023	Fragmento de pança de vaso	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Dimensões indetermináveis	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3787	Museu Monográfico de Conímbriga
1024	3 fragmentos de pança de vaso	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Dimensões indetermináveis	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3788	Museu Monográfico de Conímbriga
1025	3 fragmentos de pança de vaso	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Dimensões indetermináveis	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3789	Museu Monográfico de Conímbriga
1026	Fragmento de bordo de uma bilha	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 6cm aprox	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3790	Museu Monográfico de Conímbriga
1027	4 fragmentos de bojo e asa de uma bilha	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Alt. min. asa 13cm, larg. 31mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3791	Museu Monográfico de Conímbriga
1028	5 fragmentos de bordo e asas	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 9cm aprox., asa larg. 24mm e alt. min. 7cm, esp. parede 2 a 3mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3792	Museu Monográfico de Conímbriga
1029	4 fragmentos de bordo e asas	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. abertura 6cm aprox., asa alt. 6cm e secção 9x17mm, esp. parede 3mm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3793	Museu Monográfico de Conímbriga
1030	Fragmento de fundo e bojo de vaso	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Esp. parede 1cm, outras dim. indetermináveis	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3794	Museu Monográfico de Conímbriga
1031	Fragmento de fundo de vaso (bilha?)	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica	Diam. 10cm, esp. parede 1cm	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3795	Museu Monográfico de Conímbriga
1032	2 fragmentos de imbrices	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Cerâmica		Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3796	Museu Monográfico de Conímbriga
1033	Fragmento de bordo de taça de vidro de cor verde escuro	Lapa Rasteira do Castelejo, Alvados e Alcaria	Romano	Vidro	Esp. parede 2,5mm, outras dim. indetermináveis	Depositiário: Museu Municipal de Porto de Mós nº3797	Museu Monográfico de Conímbriga

### 9.3

### Registo fotográfico dos materiais arqueológicos

#### Legenda:

-  Pré-História (azul escuro)
-  Proto-História (cinzento)
-  Época Romana (laranja)
-  Época Medieval (verde escuro)
-  Indeterminado (vermelho)

### Freguesia de Alqueidão da Serra







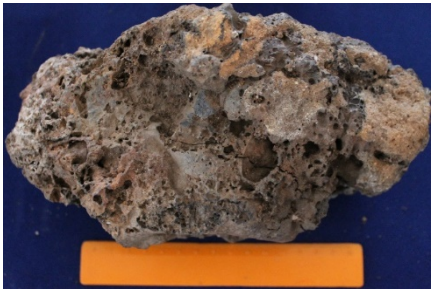
MMPM396



MMPM301



MMPM303



MMPM304



MMPM305



MMPM306



MMPM307



MMPM308



MM309



MM310



MM311



MM312



MM313



MM314



MM315



MM316



MMPM317



MMPM318



MMPM319



MMPM320



MMPM321



MMPM322



MMPM323

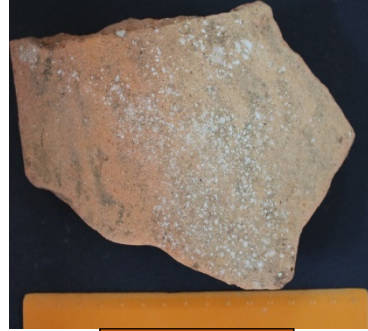


MMPM324

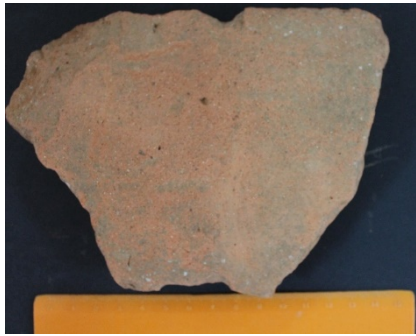




MMPM325



MMPM326



MMPM327



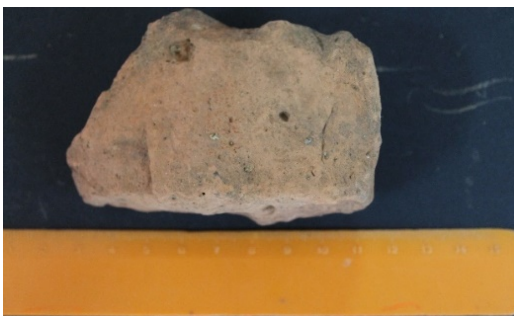
MMPM328



MMPM329



MMPM330



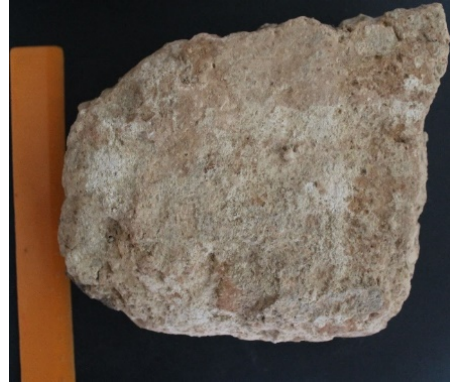
MMPM331



MMPM373



MMPM374



MMPM376



MMPM377



MMPM378



MMPM379



MMPM380





MMPM391



MMPM392



MMPM394



MMPM437



MMPM437(1)



MMPM437(2)



MMPM437(3)



MMPM437(4)



MMPM437(5)



MMPM437(6)



MMPM437(7)



MMPM437(8)



MMPM437(9)



MMPM437(10)



MMPM437(11)



MMPM437(12)



MMPM437(13)



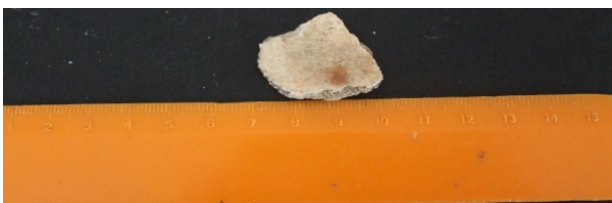
MMPM437(14)



MMPM438



MMPM438(1)



MMPM438(2)



MMPM438(3)



MPM438(4)



MPM438(5)



MPM438(6)



MPM438(7)



MPM438(8)



MPM438(9)



MPM438(10)



MPM438(11)



MPM438(12)



MPM438(13)



MPM438(14)



MPM438(15)





MMPM438(16)



MMPM438(17)



MMPM438(18)



MMPM438(19)



MMPM438(20)



MMPM438(21)



MMPM381



MMPM382



MMPM383



MMPM384



MMPM385



MMPM386



MMPM387



MMPM388



MMPM389



MMPM390



MMPM332



MMPM588

Freguesia Alvados e Alcaria



MMPM609



MMPM334



MMPM335



MMPM335a



MMPM336



MMPM336a





MMPM337



MMPM337a



MMPM338



MMPM339



MMPM339a



MMPM340



MMPM340a



MMPM341



MMPM341a



MMPM342



MMPM342a



MMPM343



MMPM344



MMPM344a



MMPM345



MMPM346





MMPM347



MMPM348



MMPM349



MMPM350



MMPM580



MMPM581



MMPM582



MMPM583



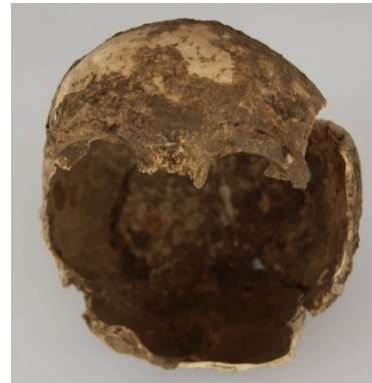
MMPM584



Cvçç: n.º31,23,20,15,1,26,18,22



CVPÇ n.º25,29,7 e 22



Cvçç n.º28,S/N,34,17,27,35,32,24,33, (ilegível) e "19"



Cvçç n.º99-29,5cm,102-23cm e 101



Cvçç n.º114-23,5cm,115- 27cm,116-23,5cm,113-16cm,100-6,3cm,103- 30cm e 104-33cm



Cvçç n.º8



Cvçç n.º95 – 29cm,98-21cm,97-18,5cm e 117-25cm



Cvpç n.º 119-17,5cm, 93-19cm



Cvpç n.º 21 e 120



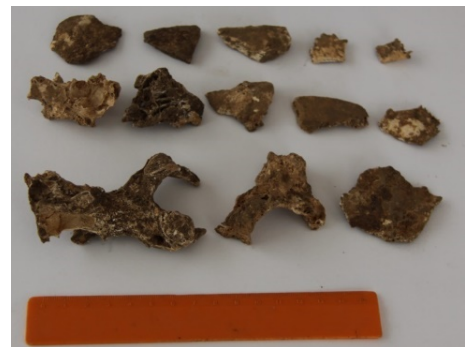
Cvpç n.º67,69,48,105,66,S/n eS/n



Cvpç n.º65,79,91,37,“87”,46,43,49,47,54,84 e “47”



Cvpç n.º40,  
52,55,48,39,59,68,53,78,38,44,51,45,56,90,50,60,62,57,5  
8,31, 61e S/n



Cvpç n.º5,2,3,36,4,S/n,6,9,S/n,30,S/n,S/n e 14



Cvpç n.º63,64,89 e S/n



1 Fragmento





1 Fragmento



Cvçç n.º80, "82" e s/n



Cvçç n.º94



Cvçç n.º74,77,10,75,12,11,76,13 e71



Cvçç n.º70,85,86,73,82,83,72



Cvçç n.º 106,109,108,112,111,116,107 e 88



MMPM3746



MMPM3747



MMPM3748



MMPM3749



MMPM3750



MMPM3751



MMPM3752



MMPM3753



MMPM3754



MMPM3755



MMPM3756



MMPM3757



MMPM3758



MMPM3759



MMPM3760



MMPM3761



MMPM3762



MMPM3763





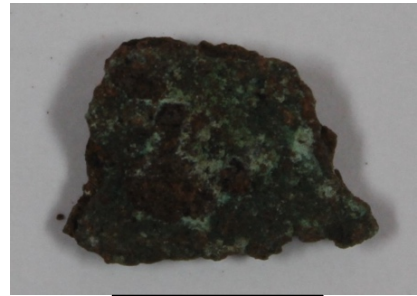
MMPM3764



MMPM3765



MMPM3766



MMPM3767



MMPM3768



MMPM3769



MMPM3770



MMPM3771



MMPM3772



MMPM3773



MMPM3774



MMPM3775



MMPM3776



MMPM3776



MMPM3777



MMPM3778





MMPM3779



MMPM3780



MMPM3781



MMPM3782



MMPM3783



MMPM3784



MMPM3785



MMPM3786



MMPM3787



MMPM3788



MMPM3789



MMPM3790



MMPM3791



MMPM3792



MMPM3793



MMPM3794

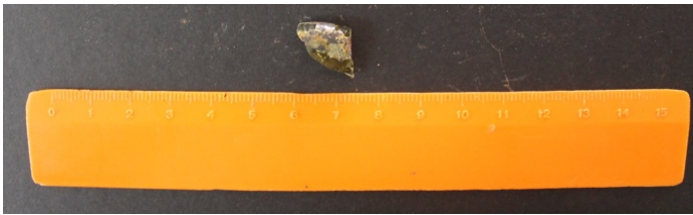




MMPM3795



MMPM3796



MMPM3797

### Freguesia do Juncal



MMPM207



MMPM208





MMPM209



MMPM210



MMPM211



MMPM212



MMPM213



MMPM214



MMPM215



MMPM216



MMPM217



MMPM218



MMPM219



MMPM220



MMPM221



MMPM222



MMPM223



MMPM224



MMPM225



MMPM226



MMPM227



MMPM228





MMPM229



MMPM230



MMPM231



MMPM233



MMPM234



MMPM235



MMPM236



MMPM237



MMPM238



MMPM239



MMPM240



MMPM241



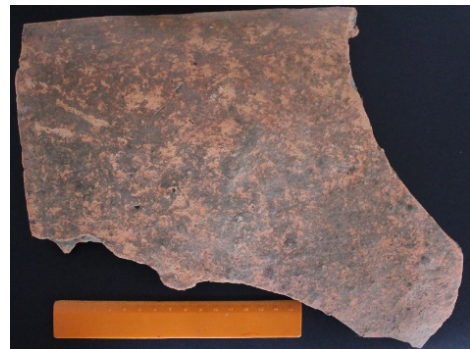
MMPM242



MMPM243



MMPM244



MMPM257





MMPM258



MMPM259



MMPM260



MMPM261



MMPM262



MMPM263



MMPM264



MMPM265



MMPM266



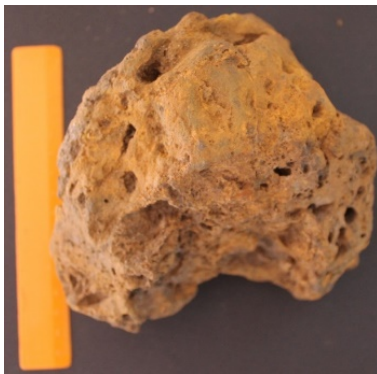
MMPM267



MMPM268



MMPM269



MMPM270



MMPM271



MMPM272



MMPM274



MMPM275



MMPM276



MMPM277



MMPM278





MMPM279



MMPM280



MMPM281



MMPM282



MMPM283



MMPM284



MMPM467



MMPM125



MMPM442

**Freguesia São Pedro e São João**



MMPM440





MMPM489



MMPM521



MMPM522



MMPM485



MMPM444



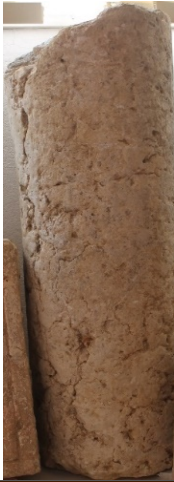
MMPM572



MMPM540



MMPM448



MMPM579



MMPM450



MMPM578



MMPM449





MMPM539



MMPM351



MMPM352



MMPM353



MMPM354



MMPM355



MMPM356



MMPM357





MMPM358



MMPM359



MMPM360



MMPM361



MMPM362



MMPM363



MMPM364



MMPM365



MMPM366



MMPM367



MMPM368



MMPM369



MMPM370



MMPM371



MMPM412



MMPM413



MMPM414



MMPM415



MMPM397



MMPM398



MMPM399



MMPM400



MMPM401



MMPM402





MMPM403



MMPM404



MMPM405



MMPM406



MMPM407



MMPM408



MMPM409



MMPM410



MMPM411



MMPM286



MMPM287



MMPM288



MMPM289



MMPM290



MMPM291

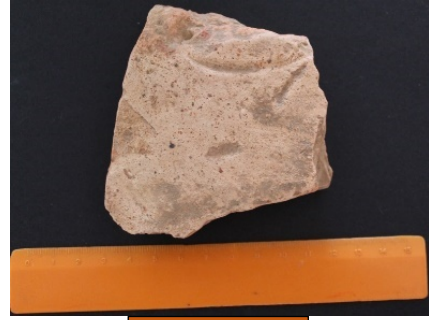


MMPM292





MMPM293



MMPM294



MMPM295



MMPM296



MMPM297



MMPM298



MMPM299



MMPM300



MMPM285



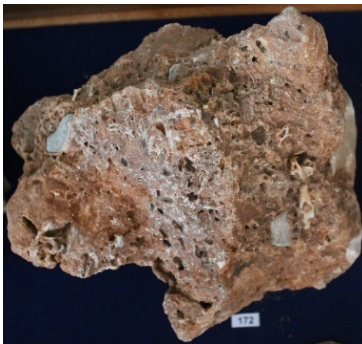
MMPM169g



MMPM170g



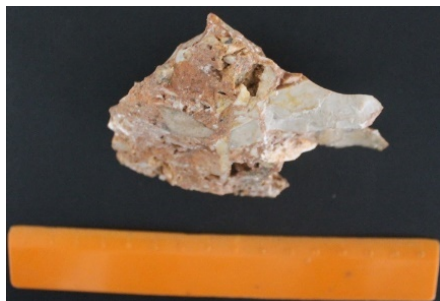
MMPM171g



MMPM172g



MMPM173g



MMPM174g



MMPM175g





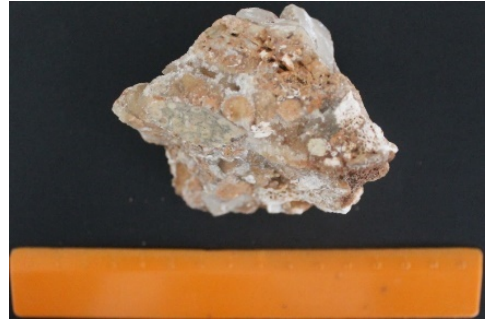
MMPM176g



MMPM177g



MMPM178g



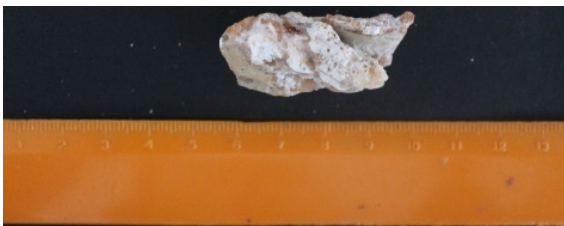
MMPM179g



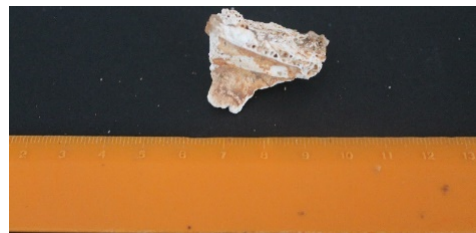
MMPM180g



MMPM181g



MMPM182g



MMPM183



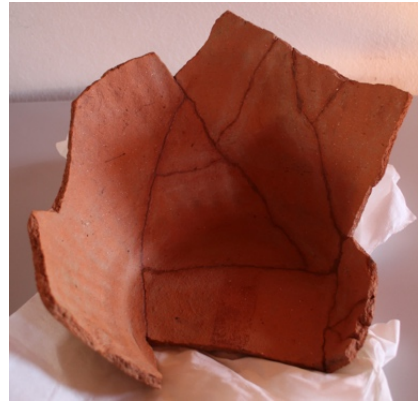
MMPM184



MMPM185



CPM92



CPM92(5)



CPM92(7)



CPM92(8)



CPM92(11)



CPM92(13)



CPM92(14)

**Freguesia Serro Ventoso**



MMPM439

**Material arqueológico não pertencente ao concelho  
de Porto de Mós**

**Óbidos**





MMPM15



MMPM16



MMPM17



MMPM18



MMPM19



MMPM20



MMPM21



MMPM22



MMPM23



MMPM24



MMPM25



MMPM26



MMPM27



MMPM28



MMPM29



MMPM30



MMPM31



MMPM32



MMPM33



MMPM34



MMPM35



MMPM36



MMPM37



MMPM38



MMPM39



MMPM40



MMPM41



MMPM43



MMPM44



MMPM45





MMPM46



MMPM47



MMPM48



MMPM49



MMPM50



MMPM51



MMPM52



MMPM53



MMPM54



MMPM55



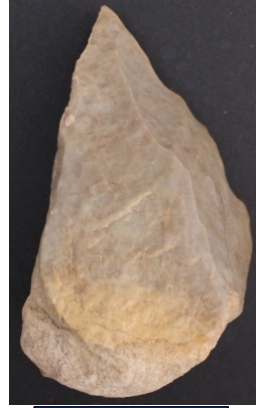
MMPM56



MMPM57



MMPM58



MMPM59



MMPM60



MMPM61



MMPM62



MMPM63



MMPM64



MMPM65



MMPM66



MMPM67



MMPM68



MMPM69





MMPM70



MMPM71



MMPM72



MMPM73



MMPM74



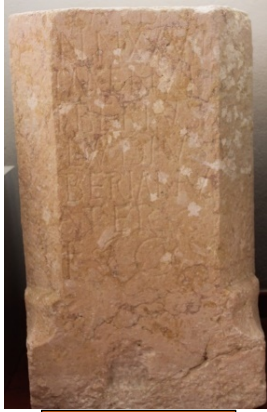
MMPM75

**Maceira**



MMPM124

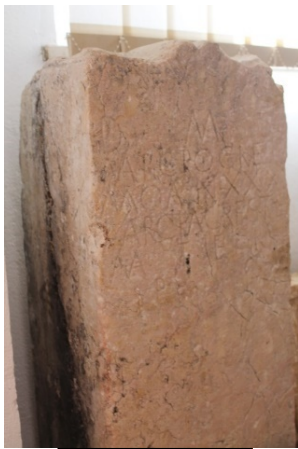




MMPM445



MMPM446



MMPM447

**Batalha**



MMPM476

**Material arqueológico que não se conhece a sua proveniência**



MMPM477



MMPM477(1)



MMPM477(2)



MMPM477(3)



MMPM477(4)



MMPM477(5)



MMPM477(6)



MMPM477(7)



MMPM477(8)



MMPM477(9)



MMPM477(10)



MMPM477(11)



MMPM477(12)



MMPM477(13)



MMPM477(14)



MMPM78



MMPM79



MMPM80



MMPM81





MMPM84



MMPM85



MMPM86



MMPM87



MMPM88



MMPM89



MMPM90



MMPM91



MMPM92



MMPM93



MMPM94



MMPM95



MMPM96



MMPM97





MMPM98



MMPM99



MMPM100



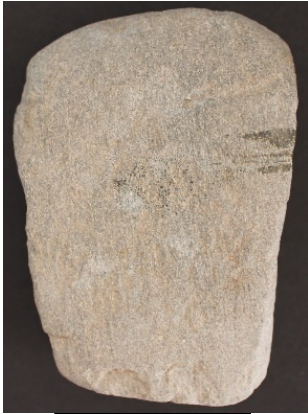
MMPM101



MMPM102



MMPM103



MMPM104



MMPM105



MMPM106



MMPM107



MMPM108



MMPM109



MMPM110



MMPM111



MMPM112



MMPM113



MMPM114



MMPM115





MMPM116



MMPM117



MMPM118



MMPM119



MMPM120



MMPM121



MMPM122



MMPM123



MMPM126



MMPM127



MMPM128



MMPM129





MMPM130



MMPM131



MMPM132



MMPM133



MMPM134



MMPM135



MMPM136



MMPM137



MMPM138



MMPM139



MMPM140



MMPM141



MMPPM142



MMPPM143



MMPPM144



MMPPM145



MMPPM146



MMPPM147



MMPM148



MMPM149



MMPM150



MMPM151



MMPM152



MMPM153





MMPM154



MMPM155



MMPM156



MMPM157



MMPM158



MMPM159





MMPM160



MMPM161



MMPM162



MMPM163



MMPM166



MMPM167



MMPM168



MMPM169



MMPM170



MMPM171



MMPM172



MMPM173



MMPM174



MMPM175



MMPM176



MMPM177



MMPM178



MMPM179



MMPM180



MMPM181



MPM182



MPM183



MPM184



MPM185



MPM186



MPM187





MPM188



MPM189



MPM190



MPM191



MPM192



MPM193





MMPM194



MMPM195



MMPM196



MMPM197



MMPM198



MMPM199



MMPM200



MMPM201



MMPM202



MMPM203



MMPM204



MMPM205



MMPM206



MMPM519



MMPM520